UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

LUAN PIRES CANAVIEIRA

PERFIS, REDES E MÚLTIPLOS EMPREENDIMENTOS DE LIDERANÇAS DO PARTIDO NOVO

São Luís
2024

LUAN PIRES CANAVIEIRA

PERFIS, REDES E MÚLTIPLOS EMPREENDIMENTOS DE LIDERANÇAS DO PARTIDO NOVO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Igor Gastal Grill.

São Luís

2024

LUAN PIRES CANAVIEIRA

PERFIS, REDES E MÚLTIPLOS EMPREENDIMENTOS DE LIDERANÇAS DO PARTIDO NOVO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Igor Gastal Grill.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Igor Gastal Grill (Orientador)

Universidade Federal do Maranhão

_____

Profa. Dra. Maria Chaves Jardim

Universidade Estadual Paulista

_____

Profa. Dra. Gabriela Porcionato

Universidade Federal de São Carlos

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Canavieira, Luan Pires.

PERFIS, REDES E MÚLTIPLOS EMPREENDIMENTOS DE LIDERANÇAS DO PARTIDO NOVO / Luan Pires Canavieira. - 2024.

166 p.

Orientador(a): Igor Gastal Grill.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

AGRADECIMENTOS

Concluir esta dissertação é a realização de um sonho. Um sonho de alguém que, em 2017, inserido e interessado na efervescência política que tomava conta das redes sociais, se perguntava por que que as pessoas falavam sobre os mesmos temas, mas tinham opiniões aparentemente tão discrepantes e opostas sobre eles. Foi aí que tive a ideia de fazer Ciências Sociais para dar um ponto final nessas ambivalências que tomavam conta de horas dos meus pensamentos, pois, estudando "Ciência Política" eu tinha a ideia de encontrar a "opinião final" dos "especialistas" sobre minhas questões.

Mas agora no ano de 2024, os que estão próximos a minha carreira acadêmica sabem que outras questões foram me apresentadas pelas Ciências Sociais, e este objetivo de 2017 mudou completamente. Ainda assim, me inseri neste desafio de fazer ciência sobre agentes que acompanhava naquela época, propondo perguntas mais científicas, sobre questões que fui aprendendo a fazer (e aparentemente nunca pararei de aprender) nessa inserção de 6 anos pelas Ciências Sociais. Não era aquilo que eu imaginava no início, sendo na verdade muito mais realizador.

Como para tudo na vida, principalmente estes processos de aprendizagem (algo que as Ciências Sociais me ensinaram) tive de ter contato com muitas e muitas pessoas e receber horas e horas de auxílio delas para a conclusão de tudo que está nestas páginas. A elas, dedicarei esta seção.

Começo agradecendo a minha amorosa avó Aida (in memoriam) que me inspirou com sua atuação como professora para perseguir meus sonhos. A ela, devo tudo e mais um pouco.

Aos meus pais Ana e Eduardo, meu padrasto e minha madrasta, Geraldo e Luiza, e meu irmão Yan que sonham junto comigo e me ajudam a superar cada etapa desse caminho com certeza desafiador.

Aos meus amigos de faculdade e de escola, sempre presentes apesar das minhas constantes ausências para me dedicar aos estudos.

Ao professor Igor Grill, pela orientação dedicada. Dizer que ele "contribuiu com o trabalho" seria menosprezar seu papel na elaboração de todas as etapas desta dissertação. Aprendo e continuarei aprendendo com ele sobre como ser um cientista social de excelência.

À professora Eliana dos Reis, cujo papel também é indispensável para minha formação desde a iniciação científica. Suas contribuições sempre são enriquecedoras e também foram imprescindíveis para a construção final deste trabalho.

À toda a equipe do Laboratório de Estudos sobre Elites Políticas e Culturais (LEEPOC) pelo suporte e discussões preciosas.

À professora Gabriela Porcionato, pelo aceite para estar na banca de defesa e pelas discussões e reflexões sugeridas durante suas consecutivas leituras deste trabalho.

À professora Maria Chaves Jardim, pelo aceite para compor a banca de defesa desta dissertação. Suas contribuições foram inestimáveis para o potencial reflexivo e analítico desta pesquisa. Espero encontrá-la juntamente com a professora Gabriela em outras ocasiões para continuarmos o debate tão enriquecedor e original que foi me apresentado na discussão sobre o trabalho.

À CAPES, pelo financiamento desta pesquisa.

À minha companheira de vida Sonayra, por todo apoio e amor dedicados. Sem seu carinho eu não estaria aqui. Sua inteligência, dedicação e conquistas me inspiram todo dia a ser um profissional melhor. Você tem todo meu amor, agradecimento e admiração vida!

RESUMO

PERFIS, REDES E MÚLTIPLOS EMPREENDIMENTOS DE LIDERANÇAS DO PARTIDO NOVO

Apoiado em uma agenda de estudos sobre processos e critérios de seleção de "elites políticas" desenvolvida no Laboratório de Estudos sobre Elites Políticas e Culturais (LEEPOC), nesta dissertação apreendemos as bases sociais, os investimentos variados e os princípios de legitimação política de lideranças nacionais do "Partido Novo". Nesse sentido, por meio da análise de materiais diversos – como livros de "memórias" dos fundadores da sigla, documentos institucionais e informações obtidas em meios digitais sobre biografias, financiadores de campanhas e votações – operamos com: 1) a caracterização dos perfis dos agentes (origens sociais, títulos escolares, carreiras profissionais e investimentos militantes, políticos e culturais) e a relação entre inscrições sociais e tomadas de posição; 2) a sistematização e o exame das redes estabelecidas e mobilizadas (nos domínios empresariais, das finanças, políticos, intelectuais...) pelos agentes ao longo das suas trajetórias; 3) e, por fim, a identificação dos múltiplos empreendimentos efetuados pelos protagonistas do partido observando, principalmente, como as estratégias discursivas acionadas são apoiadas em lógicas empresariais, são direcionadas à defesa de modelos de gestão do estado e são reveladoras de concepções de excelência política.

Palavras-chave: Elites; Perfis; Empreendimentos; Redes; Partido Novo.

ABSTRACT

PROFILES, NETWORKS AND MULTIPLE VENTURES OF NEW PARTY LEADERS

Based on an agenda of studies on the processes and requirements for selecting "political elites" developed at the Laboratory for Studies on Political and Cultural Elites (LEEPOC), in this dissertation we understand the social bases, the varied investments and the principles of political legitimization of the national leaders of the "Novo Party". In this sense, through the analysis of various materials - such as the "memoirs" of the party's founders, institutional documents and information obtained from digital media on biographies, campaign funders and votes - we operated with: 1) the characterization of profiles of the agents (social origins, school degrees, professional careers and militant, political and cultural investments) and the relationship between social inscriptions and position-taking; 2) the systematization and exam of networks established and mobilized (in the fields of business, finance, politics, intellectuals...) by the agents throughout their trajectories; 3) and, finally, the identification of multiple ventures made by the party's protagonists, observing, above all, how the discursive strategies used are supported by business logics, are aimed at defending models of state management and reveal conceptions of political excellence.

Keywords: Elites; Profiles; Ventures; Networks; Novo Party.

RÉSUMÉ

PROFILS, RÉSEAUX ET MULTIPLES INVESTISSEMENTS DES LEADERS DU PARTI NOVO

Sur la base d'un programme d'études sur les processus et les critères de sélection des " élites politiques " développé au sein du Laboratoire d'études sur les Élites Politiques et Culturelles (LEEPOC), nous avons appris dans cette dissertation à comprendre les bases sociales, les investissements divers et les principes de légitimation politique des leaders nationaux du " Novo Parti ". Dans ce sens, en analysant différents matériaux - tels que les " mémoires " des fondateurs du parti, les documents institutionnels et les informations obtenues à partir des médias numériques sur les biographies, les financeurs des campagnes et les votes - nous opérons avec : 1) la caractérisation des profils des agents (origines sociales, diplômes scolaires, carrières professionnelles et investissements militants, politiques et culturels) et la relation entre inscriptions sociales et prises de position ; 2) la systématisation et examen des réseaux établis et mobilisés (dans les domaines de l'entreprise, de la finance, de la politique, des intellectuels...) par les agents au cours de leurs trajectoires ; 3) et enfin, la identification des multiples investissements des protagonistes du parti, en observant surtout comment les stratégies discursives utilisées sont soutenues par des logiques d'entreprise, sont orientées vers la défense des modèles de gestion de l'État et révèlent des conceptions de l'excellence politique.

Mots-clés : Partis. Élites. Politique. Parti Novo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Genealogia dos Filgueira Barreto, até João Amoêdo 42
Quadro 2 - Álvaro Souto Filgueira Barreto – As fluidas fronteiras entre mercado imobiliário e política 45
Quadro 3 - Leonardo Pereira – recrutamento de engenheiros no mercado financeiro ... 49
Quadro 4 - Fernando Gabeira: a "renovação política" antes do Novo 60
Quadro 5 - Sérgio Cabral e Eduardo Paes – Consolidação e reprodução de elites políticas locais no Rio de Janeiro 62
Quadro 6 - Diretores e Gestores de instituições financeiras nas trajetórias de Amoêdo e Motta 68
Quadro 7 – “Os Beltrão”: “racionalização”, "desburocratização" e "liberalismo" em família 79
Quadro 8 - Presidentes e Vice-presidentes 87
Quadro 9 - Secretários 88
Quadro 10 - *Rank* dos 5 maiores doadores de cada campanha 97
Quadro 11 - Ramo de atuação da família/agentes 105
Quadro 12 - Atividades do ramo “econômico” dentre as famílias 105
Quadro 13 - Ascendência estrangeira 109
Quadro 14 - Atuação profissional 112
Quadro 15 - Atuação nos *domínios econômicos* 113
Quadro 16 - Atuações polivalentes 113
Quadro 17 - Publicações escritas 121
Quadro 18 - Perfis familiares e usos de recursos 142
Quadro 19 - Padrões de especialização política 144

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ocupações dos candidatos 93
Tabela 2 - Escolaridade dos candidatos 93
Tabela 3 - Ocupação dos Eleitos 95
Tabela 4 - Gastos eleitorais dos candidatos 96
Tabela 5 - Formação/ Quantidade de Registros 110
Tabela 6 - Instituições de obtenção do título de graduação 111
Tabela 7 - Títulos de Pós-graduação 111
Tabela 8 - Titulações diversas 112
Tabela 9 - Proporção de "atendimento" direto a prefeituras e governo estadual por deputado 125
Tabela 10 - Proporção de atendimento à causa da "saúde" (*rank*) 127
Tabela 11 - Proporção de atendimento a outras causas 127
Tabela 12 - *Rank* das cidades mais atendidas em 2020 129
Tabela 13 - *Rank* das cidades mais atendidas em 2022 129
Tabela 14 - *Rank* de votação nas cidades mais atendidas por Gilson Marques 131
Tabela 15 - *Rank* de votação nas cidades mais atendidas por Marcel van Hattem 132
Tabela 16 - *Rank* de votação nas cidades mais atendidas por Paulo Ganime 133

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abih-RN - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no RN

ALERJ - Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro

ALN - Aliança Libertadora Nacional

ARENA – Aliança Renovadora Nacional

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BNH - Banco Nacional de Habitação

CIESP – Centro das Indústrias do Estado de São Paulo

CPDOC-FGV - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas

DHBB - Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro

EAESP-FGV - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas

FGV - Fundação Getúlio Vargas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEPE - Instituto de Estudos de Política Econômica

IMB – Instituto Mises Brasil

MBA - *Master in Bussiness Adiminsitration*

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil

ONG – Organização não Governamental

PDT – Partido Democrático Trabalhista

PFL - Partido da Frente Liberal

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PP – Partido Progressista

PSDB – Partido da Socialdemocracia Brasileira

PT – Partido dos Trabalhadores

PTB - Partido Trabalhista Brasileiro

PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

PUCRS – Pontífícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

PV – Partido Verde

TSE – Tribunal Superior Eleitoral

UBES - União dos Estudantes Secundaristas

UDN – União Democrática Nacional

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1– Proporções da destinação de emendas (Governos/Prefeituras/Instituição definida) 125
Gráfico 2: Proporção de emendas por ano 128

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 17

a) Estudos sobre partidos políticos 18

b) O espaço político brasileiro: amalgamento de registros políticos e culturais em intervenções no mundo social 21

c) Engajamento, Produção "Intelectual" e os Usos da "Ciência" 25

d) Proposta Metodológica 32

e) Plano do Trabalho 35

1 A CONSTRUÇÃO DO PARTIDO NOVO – Os primeiros investimentos no empreendimento 37

1.1 Origens familiares: imigração, decadência e reconversão de recursos de famílias "nordestinas" 39

1.2 Circulação de imigrantes em círculos de "elite" no Rio de Janeiro 46

1.3 Escolhas profissionais 48

1.4 Redes e investimentos profissionais e "intelectuais" 50

1.5 A intensificação do engajamento 57

1.6 A construção do partido 63

2 O PARTIDO NOVO – Organização, referências e composição social 72

2.1 Contexto de disputas: entre "tecnicidade" e "financeirização" 73

2.2 A adequação aos domínios políticos: a formação da causa coletiva 77

2.3 O partido enquanto "instituição" 85

2.3.1 Estrutura e institucionalização partidária 86

3 OS ELEITOS DO NOVO - Recursos e redes de deputados multinotáveis 89

3.1 Da formação do universo: processo e categorias seletivas 89

3.2 Eleitos e não eleitos 91

3.3 Breve consideração sobre "materiais de campanha" 101

3.4 As bases de *multinotabilidades* dos mandatários do Novo 103

3.4.1 Família e mediação regional 104

3.4.2 Negócios, profissão e militância 110

3.4.3 Recepção e produção de posicionamentos ideológicos 120

3.5 Mandatos, disputas e configurações de apoios 123

3.6 Considerações sobre o capítulo 134

CONSIDERAÇÕES FINAIS 138

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 146
APÊNDICE I 160

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é a sistematização de um esforço em identificar quem são os principais agentes que ocupam posições de liderança no "Partido Novo", em que bases sociais fundam suas pretensões políticas e como seus perfis coincidem com suas tomadas de posição. Nossa proposta é, portanto, compreender quais são as caraterísticas e as inscrições sociais que fundam os investimentos dos principais integrantes desse partido para competir nos domínios políticos e culturais e no espaço de poder mais amplo.

Seguimos a linha dos trabalhos realizados por Michel Offerlé (2004), Daniel Gaxie (2004), Frédéric Sawicki (2013) e Igor Grill (2013) para examinar em que medida as propriedades sociais de determinados agentes são reconvertidas em bases político-partidárias e eleitorais. A partir disso, podemos observar as condições e os investimentos que resultaram no surgimento do partido e no delineamento ou engajamento em determinadas questões. Interessa-nos apreender as múltiplas relações entre domínios (políticos, econômicos, familiares, culturais, etc.) mais ou menos institucionalizados, suas lógicas e princípios de funcionamento, localizando como elas se intercruzam (GRILL e REIS, 2016; 2018).

Esta pesquisa está vinculada à linha de investigação das lógicas de seleção, das modalidades de atuação e das concepções das elites políticas, do Laboratório de Estudos sobre Elites Políticas e Culturais (LEEPOC). Para estudar os agentes que ocupam posições privilegiadas no Partido Novo, que se afirmaram em certas condições históricas e em nome de determinadas questões, delimitamos, como universo empírico, seus "membros fundadores", os seus dirigentes nacionais, e aqueles que conquistaram postos na competição eleitoral em altos cargos parlamentares (deputado federal).

Tomamos como recorte temporal: a construção do partido, iniciada em meados de 2011, até a sua formalização em 2015; as mobilizações e investimentos dos componentes da sigla até as eleições gerais de 2018; e, por fim, investigamos parte da atuação dos deputados eleitos em 2018 até pouco antes das eleições gerais de 2022. Esse recorte (2011-2022) se justifica pela melhor observação de emergência, consolidação e usos políticos, culturais e econômicos dos princípios que orientaram os investimentos dos agentes que estudamos.

Na pesquisa foram utilizados materiais diversos como fontes de informação, como livros de "memórias" dos fundadores da sigla, documentos institucionais e informações obtidas em meios digitais sobre biografias, financiadores de campanhas e votações.

Os encaminhamentos de pesquisa foram orientados por um conjunto de interrogações, que serviram de orientação à operacionalização da investigação: Quais as origens sociais dos agentes e como elas são convertidas em bases políticas e eleitorais? Como os perfis sociais, políticos e culturais dos agentes explicam a sua entrada na política e a escolha pela sigla do Novo? Como essas características sociais e configurações em que eles se inseriram influenciaram seus posicionamentos políticos e culturais?

Encaminhamento que corresponde aos objetivos gerais e específicos da pesquisa. De forma geral, pretendemos relacionar os perfis sociais e políticos dos agentes com seu ingresso no partido Novo e suas tomadas de posição, observando o peso dos seus investimentos profissionais, associativos e culturais intervenientes na adesão ao partido e nas suas representações produzidas sobre política, cultura, "economia", etc.

Dessa forma, estão entre os objetivos específicos: 1) traçar as características sociais dos agentes; 2) reconstituir suas carreiras políticas e as redes de relações que administram; 3) mapear suas inserções culturais e discursos produzidos/publicados; 4) identificar os elementos sobrevalorizados em seus posicionamentos; 5) situar as configurações sociais na qual estão inseridos; 6) comparar os aspectos comuns e os discrepantes entre eles.

a) Estudos sobre partidos políticos

Um estudo sobre partidos no caso brasileiro teria que levantar certas questões, baseadas nas noções epistemológicas e sociológicas sobre o âmbito das ciências sociais que se debruçou sobre o tema.

Como uma configuração importadora de referenciais e instituições (BADIE, 1991), temos no Brasil, como modelo, os partidos europeus, que seriam classificados de forma elogiosa como institucionalizados, de coloração ideológica clara, com divisão do trabalho e disciplina partidária delimitadas. No Brasil, restaria aos cientistas sociais interessados, discussões meramente comparativas com este caso "modelo", ressaltando as carências dos partidos no sistema político do país. Vê-se, principalmente, questionamentos normativos quanto ao "poder" de penetração das agremiações, sua falta de gramáticas ideológicas e sobre o "clientelismo" e o "personalismo" em seus modos de operação político-eleitoral e administrativos. Podemos citar também a relevância dada à atuação dos cientistas sociais como árbitros de modos de financiamento das organizações, como acontece também com as discussões sobre Fundações Partidárias, descritas por Reis e Grill (2017b).

Consideramos todas essas discussões produtos das imbricações próprias ao contexto brasileiro (REIS; GRILL, 2017b) que pretendemos desvelar nesta dissertação de mestrado, logo, obstáculos epistemológicos (BACHELARD, 1996) e reificações advindas de sensos-comuns de variados matizes. Como veremos mais adiante, estes mesmos questionamentos são feitos pelos agentes que estudamos, e a própria formação do Partido Novo está pautada nestas reivindicações. Assim, nos interessamos mais em objetivar esses discursos do que utilizá-los em um estudo sobre partidos políticos. Começaremos, então, a apresentar de que forma estudaremos este tema.

Max Weber (2011) foi um dos primeiros sociólogos a se perguntar sobre os meios que reuniam os "homens políticos" para o exercício da dominação. O autor observava o processo, ao menos no "ocidente" de sua época, da profissionalização dos agentes *politicamente ativos*. Ou seja, do surgimento de agentes que viviam "para a política" ou "da política" (Idem, p. 78), a partir dos meios que conseguiam reunir. Inicialmente eles próprios donos destes recursos que investiam para exercerem seu ofício, Weber observou que a partir do estabelecimento do Estado Moderno, a política passa a ser uma atividade remunerada, necessitando de disponibilidade integral, e baseada na formação de organizações, entre elas os partidos, dotadas de "continuidade administrativa" (Idem, p. 70).

Essa discussão está diretamente relacionada a como Pierre Bourdieu (1989) estudou a dimensão política do mundo social. Para o autor francês, o campo político também é um microcosmo da vida social, dominado por uma gama de agentes especializados na produção e difusão dos bens políticos, ou seja, aqueles agentes que são "politicamente ativos". Nesse espaço, aos profissionais é reconhecido o direito de intervir neste tipo de batalha travada por ideias, programas, e que estão dispostos a tirar frutos lucrativos (OFFERLÉ, 2004). As organizações por excelência dessa disputa seriam então os partidos políticos, formados pelos profissionais, que se empenham na disputa pelo monopólio da legitimidade do uso de cargos e da representação dos "profanos" (BORUDIEU, 1989; GAXIE, 2004).

Em *Los Partidos Políticos* (2004), Michel Offerlé apresenta de forma mais detida as intermináveis batalhas teóricas sobre como estudar estas instituições. Tendo em vista este dissenso, seria necessário objetivá-lo. O autor então organiza esse debate em torno de duas posições: definições mais restritivas e definições mais extensivas de partido político. Ao mesmo tempo que essa é uma tentativa de classificação de um universo de luta próprio, o autor a utiliza para pensar também sua própria noção de "partidos políticos".

As definições restritivas tentam entender o que seria um partido como uma organização própria, uma instituição diferente das outras que disputam o poder político. A saber, eles seriam

organizações duradouras, ou seja, pensadas para perdurarem para além dos principais dirigentes que a compõem, com os objetivos principais de tomada de cargos e do poder por via estritamente eleitoral. Apesar de feliz em sua tentativa de diferenciação de grupos como os terroristas, os de interesse, as seitas, os agremiados de notáveis etc., esta definição não permitiria entender as disputas em torno das classificações e desclassificações sobre um partido, que são muitas vezes operadas nesses termos ("não é um partido, é uma seita", etc.) (OFFERLÉ, 2004).

Já as definições ampliadas ou extensivas entendem o partido como uma empresa no sentido amplo, ou seja, como um tipo de relação social, organizações que teriam um compromisso formal livre com o objetivo de tomada do poder por seus chefes e ao mesmo tempo, a possibilidade de oferecer aos seus militantes as chances ideais e materiais de perseguir metas objetivas, vantagens pessoais ou todas as duas (Idem).

Segundo Offerlé (2004) observando as duas noções apresentadas, para se analisar a estrutura de um partido, teríamos que entender que ele seria essa modalidade de empresa política onde existe uma organização diferenciada que se funda na distribuição desigual de recursos iniciais entre dirigentes e auxiliares e nos cargos distribuídos de acordo com as expectativas de seus membros. Seus objetivos principais se fundariam na tomada de poder e ocupação de cargos de poder político. Segundo ele: "Analizando las estructuras partidistas y la competência cooperativa que une y opone a los membros de cada partido, se resaltarán sus princípios de funcionamento" (OFFERLÉ, 2004, p. 65), ou seja, estudar os partidos enquanto "campos de força e de luta": "Estudiar un partido es estudiar las interacciones visibles que se desarrollan en um determinado espacio de juego, es insistir también sobre el "ligamento" invisible que associa a los agentes en una cooperación competitiva (Idem, p. 37)".

Assim, os partidos detêm de postos hierarquizados em sua configuração organizacional. Podem se constituir basicamente de dirigentes, militantes, auxiliares e filiados, cada qual com atributos, recompensas e funções internas e externas próprias. A ocupação dos espaços de controle não é fortuita, e está ligada a privilegiadas posições no mundo social, ainda que aconteça por motivações, razões e busca de trunfos diferentes para cada caso (GAXIE, 2004; OFFERLÉ, 2004; SAWICKI, 2013). Nosso trabalho trata dos partidos políticos e do próprio âmbito partidário como "un sistema de *interdependencia* dotados de propriedades *relacionáles*" (GAXIE, 2004, p. 107).

A partir de tudo isso, seguimos a perspectiva de estudar uma configuração de relações específica, não tratando o "partido" enquanto uma imagem antropomórfica dotada de vontade própria, da qual seria possível delimitar suas qualidades e vontades (ELIAS, 1998). Nos

distanciamos de classificações de tipologias, como evidenciado por Offerlé (2004), em que atuaríamos apenas como *rex* de momentos da realidade social (BOURDIEU, 2020). Para o devido tratamento dessas questões é preciso estar atento e fazer uma sociologia da institucionalização. Como já explicitamos, é mais frutífero o entendimento que o "instituído" como "impessoal" exige um trabalho histórico permanente de investimento em sua objetivação, por agentes que investem em determinadas estruturas que acabam rotinizando certos dispositivos. Trabalho também concorrencial e reversível (ELIAS, 1998; GRILL, 2013).

Mas operar com esse tipo de perspectiva levanta algumas questões. Apesar de importante, o caso europeu apresentado é diferente do caso brasileiro. Em Weber (2011), Bourdieu (1989), Offerlé (2004) e Gaxie (2004) vê-se que a institucionalização do âmbito partidário serviu à "pacificação de conflitos" (REIS; GRILL, 2017b, p. 146), algo que dificilmente se aplica ao Brasil, tendo em vista, por exemplo, a ausência do monopólio reivindicado da representação das "clivagens" (Idem, p. 146) sociais.

b) O espaço político brasileiro: amalgamento de registros políticos e culturais em intervenções no mundo social

Como apresentado anteriormente, o arcabouço apresentado até aqui para a análise de agentes inseridos em um âmbito de disputas consideradas como "políticas", deve-se em grande parte aos trabalhos de Weber e Pierre Bourdieu. A abordagem utilizada por cientistas políticos e sociólogos franceses e, quando aplicada a trabalhos no Brasil, passou por refinamentos operados por diversos autores dedicados ao entendimento desta configuração nacional (GRILL, 2013; REIS; GRILL, 2017a).

Nossa questão central parte da interferência de registros sociais nas trajetórias, posições e tomadas de posição de agentes políticos alocados em âmbitos institucionais. No que pese concepções internalistas e institucionais para o entendimento de tais fenômenos (já que estamos tratando de um âmbito do mundo social que pelo menos nos países "centrais" resguarda uma certa autonomia), optamos por nos orientar no exame do "*background social*" (GRILL, 2013, p. 227) dos agentes, empregando uma espécie de desvelamento da morfologia das "elites políticas". Tal verificação é orientada pelo:

> (...) detalhamento das posições e tomadas de posição a partir de uma lógica disposicional e relacional; 2) o estudo dos espaços de atuação definidos por princípios de hierarquização autônomos e heterônomos (ligados a múltiplas dimensões da vida social); 3) o exame dos universos em termos diacrônicos, reconstituindo cadeias de

> interdependências que comportam clivagens e aproximações (GRILL, 2013, p. 229-230).

O objetivo aqui é o estudo de estruturas de dominação, que orientam a formação de espaços em que ocorre a interação entre agentes que comportam determinados recursos, relacionados a um espaço "do poder mais amplo". Dessa forma, ligados a outras categorias das quais compartilham diversos tipos de relação, entre a concorrência, a aproximação, subordinação etc. (GRILL, 2013, p. 230). As posições nestes âmbitos só são compreendidas a partir do volume e estrutura de trunfos, legitimados por diferentes registros. Portanto, a verificação destes recursos, das diferentes definições do papel político em determinado contexto histórico e as diferentes regras, declaradas ou não, que são submetidos os agentes políticos quando adentram o jogo, compõem pontos importantes de tal esforço de pesquisa (GRILL, 2013).

Nesse sentido, cabe a exposição da forma como entendemos a relação entre configurações conhecidas e reconhecidas como "centrais", "exportadoras" e as "periféricas", "importadoras" (GRILL; REIS, 2016). Estas noções não têm qualquer grau normativo ou valorativo, mas se aplicam para entender dinâmicas em que determinados modelos exógenos são apropriados por dinâmicas autóctones por meio de movimentos de internacionalização (BADIE; HERMET, 1993). A saber, quando falamos de "Estado", "política" dentre outros, estamos tratando geralmente de instituições europeias ou norte-americanas que se formataram em uma determinada configuração sócio-histórica, pautada na centralização, no monopólio de recursos e da legitimidade dentre outros (BADIE; HERMET, 1993; BOURDIEU, 2014; WEBER, 2011). Enquanto na América Latina, durante o processo de independência das metrópoles, havia uma descentralização dos recursos e seu monopólio geralmente era visto como ilegítimo (BADIE; HERMET, 1993).

Ainda assim, para se afirmarem internacionalmente, as "elites" nas chamadas *dinâmicas órfãs* ou importadoras, assentam tais instituições, como o Estado, através de estratégias de importação e do seu contato com os modelos exógenos, como estratégia de "sobrevivência" internacional. Nos países "centrais" ou importadores, também são acionados processos de exportação, através da identificação de "falhas" nestes modelos periféricos (Idem; REIS; GRILL, 2023). Logo, há uma adaptação mútua à essa dinâmica, que é sempre concorrencial, disposicional e relacional, ou seja, não há contextos em si "importadores" e "exportadores" tendo isso que ser analisado na própria dinâmica empírica de pesquisa (Idem).

Portanto, vale a pena introduzir o estudo de Bertrand Badie (1991) sobre os partidos do mundo mulçumano. Para o autor, os modelos sobre o sistema partidário europeu são importados

para as *dinâmicas órfãs* (BADIE; HERMET, 1993), como a brasileira. As agremiações no "mundo mulçumano" foram formatadas com as mesmas nomenclaturas e por vezes declarando as mesmas ideologias dos partidos europeus. No entanto, olhando de forma não-reificada a partir das relações com as sociedades em que se inseriam, vê-se como estas organizações se configuravam de maneiras distintas das concepções de "partido" na Europa, já que se diferenciavam por suas funções, papéis e penetração política. Badie (1991) conclui não ser possível construir paradigmas que ofereçam potencial explicativo a toda e qualquer sociedade, sendo necessária sempre a verificação da configuração a qual o objeto está inserido, além dos processos de trocas, importações e circulação de noções entre nações, culturas etc.

Assim, para a analisar o contexto brasileiro, apoiamo-nos em uma flexibilização dos modelos analíticos sobre "Estado", política (BOURDIEU, 1989; WEBER, 2011) e partidos (BOURDIEU, 1989; GAXIE, 2004; OFFERLÉ, 2004) principalmente para o caso brasileiro. É dada relevância a uma dinâmica complexa que conta também com o uso de recursos menos "objetivos" e "impessoais" (BOURDIEU, 2018) em relação àqueles de dinâmicas centrais. Ou seja, percebemos o uso de recursos tanto pessoais, de interação face-a-face, de distribuição por cadeias e líderes e seguidores quanto impessoais, através de diplomas, moeda universal, instituições permanentes etc. (GRILL, 2013):

> Um dos efeitos disso na América Latina é que o que era, nas configurações de origem, mecanismo para garantir simultaneamente integração nacional (via politização do eleitorado) e pacificação de conflitos (expressão das clivagens), transforma-se, quando importado, em simulacro utilizado pelas "elites" nacionais. As trocas acabam contribuindo na preservação da base piramidal da sociedade, de seus componentes sociais (lógica estamental), culturais (prevalência dos princípios de reciprocidade e da exaltação carismática) e políticos (faccionalismo, clientelismo privado, patronagem estatal, neopatrimonialismo etc.). Consequentemente, tem-se: um baixo grau de institucionalização das organizações (em sentido geral, incluindo os partidos); um alto nível de intercruzamentos de lógicas e recursos passíveis de serem acionados nos múltiplos domínios; e uma profusão de posições disponíveis para serem ocupadas por uma minoria de agentes selecionada social e politicamente, que extrai gratificações significativas do seu potencial de trânsito e mediação (REIS; GRILL, 2017b, p. 146).

Essas considerações podem ser verificadas, por exemplo, em estudos como o de André Marenco dos Santos (1997) sobre a relação entre políticos estabelecidos (raposas) e *outsiders*. O autor analisa como ocorria a aparição de novos perfis e os principais motivos das taxas de renovação recorrentes entre parlamentares brasileiros.

No texto, são apresentados indicadores dos períodos democráticos brasileiros que apontam para a heteronomia do espaço político do país. Disso, decorreriam as taxas tão constantes de renovação de perfis no legislativo, já que a socialização à "formação política" seria pouco pautada em meios internos aos domínios políticos-institucionais como

investimentos em instituições partidárias. Nesse sentido, haveria uma fragilidade nos laços entre lideranças estabelecidas e os aspirantes à entrada política (*outsiders*), sempre dependentes de renovação constante. Logo, seria tão fácil entrar na "política" pelo tecimento de relações pessoais como rompê-las, e consequentemente "sair" ou apresentar "deslealdade", segundo os dados encontrados (MARENCO DOS SANTOS, 1997).

A noção de *mediação*, mobilizada por diferentes cientistas sociais, contribui para realizar a análise desses espaços que possuem fronteiras maleáveis. Ela consiste na capacidade de certos agentes, grupos ou indivíduos interligarem domínios e níveis de atuação (GRILL, 2013), adquirindo e ativando as disposições para atuar com lógicas, códigos e valores discrepantes e variados. Atentar a essa dimensão é um meio para caracterizar os protagonistas das disputas políticas, suas *multiposicionalidades* e *multinotabilidades*, assim como as interações interindividuais que estabelecem com outros políticos, com os eleitores e com lideranças de outros *domínios sociais* (GRILL; REIS, 2016).

Esta *multiposicionalidade* que entra em jogo consiste no trânsito dos agentes por diversos âmbitos do mundo social, sendo necessário um registro dessas posições simultaneamente ocupadas pelos agentes na análise. É possível também observar nesse contexto uma *multidimensionalidade* de lógicas de ação, acionadas em diversos registros e trânsitos. Disso, decorre a *multinotabilidade*, que pode ser acumulada através da constituição de um reconhecimento múltiplo (na política, na cultura, na economia etc.), gestado em um ambiente fluído, que gera suportes sociais em variados *domínios* e *redes* (Idem).

Para operacionalizar essas questões, Igor Grill e Eliana dos Reis (2018) sustentam que a ideia de domínio serve para pensar sobre determinados contextos em que não é possível subentender previamente uma institucionalização e autonomia de esferas do mundo social, em que os papéis prescritos são polivalentes, assim como as lógicas e práticas acionadas pelos agentes, mesmo que eles atuem em um domínio específico. Dessa forma, os domínios intercalam fronteiras maleáveis. Essas configurações também remetem a ambientes em que parte relevante de seu ordenamento é feito a partir de formas mais pessoalizadas de constituição de relações e acionamento de trunfos personificados.

Semelhante esforço de dar conta das múltiplas formas de construção dos espaços sociais concernentes ao mundo da política foi feito por Sawicki (2013), mobilizando a noção de *rede* para um estudo dos entornos sociais do meio partidário. Segundo ele, há uma *rede* contínua de relações constituída entre os membros, dirigentes, eleitos, militantes, auxiliares, eleitores dos partidos e seu entorno (SAWICKI, 2013). Elas se fundam ou na partilha de visões de mundo comuns, ou na convivência em lugares de socialização mais ou menos formais. Logo,

a noção de rede permite objetivar as múltiplas formas que assumem as fronteiras sociais do meio partidário (Idem), já que ela abarca diferentes definições.

Mobilizando esse conceito, podemos descer na trajetória dos agentes para entender o *milieu* partidário, ou o conjunto das redes que se intercruzam no partido (SAWICKI, 2013). Dessa forma, para além dos membros engajados em sua construção, pode-se entender as relações da organização com agentes e grupos que não tem por objetivo necessariamente participar dela, ainda que contribuam para sua construção indiretamente (Idem). Opera-se com a ideia de que as relações institucionais e pessoais não são necessariamente excludentes, e que os agentes podem transitar entre elas no decorrer de suas trajetórias. Assim, as redes servem também para entender os usos que os indivíduos fazem dos papéis que estabelecem fronteiras institucionais, mas que as atravessam (SAWICKI, 2013). Nesse sentido, tratar das redes evidencia as *multiposicionalidades* dos agentes e a pluralidade dos modos de relações que decorrem delas (Idem).

Destarte, é possível observar uma dinâmica de osmoses, interpenetrações, justaposições, fluxos, em um espaço simbolicamente reconhecido como político (GRILL, 2013), no caso, o meio partidário e por outro lado, entender os efeitos de interpenetração de outros domínios da vida social no mundo político. Em suma, o referencial do nosso projeto permite o estudo de bases sociais de recrutamento político e partidário do Partido Novo, dos recursos relacionados à ocupação de cargos e funções públicas, do uso destes recursos como trunfo eleitoral, das implicações dos diferentes processos de institucionalização do partido na sua organização interna, das tomadas de posição dos agentes, e da administração de redes de relações sociais, políticas e de caráter pessoal. Dessa forma, Grill (2013) indica alguns horizontes sobre como um estudo das bases sociais de especialização política pode ser estruturado:

> Uma análise acurada das propriedades sociais dos profissionais da política permite visualizar (...) trunfos mobilizáveis, ingresso de novos repertórios, tecnologias (...). O viés processual, construtivista e disposicional – que privilegia o estudo de trajetos individuais e coletivos (....) –, a conservação ou transformação das instituições, suas disputas em torno de crenças e valores compartilhados, suas alianças e rivalidades (...); viabiliza a compreensão das dinâmicas de objetivação ou de institucionalização (e as regras informais que comportam) (...) Por fim, uma interpretação sobre candidatos e ocupantes de cargos eletivos não deve prescindir o detalhamento dos mecanismos de lealdades, fidelidades, laços, alianças e configurações de apoios que permitem conexões deles com seus seguidores e eleitores (GRILL, 2013, p. 268-269).

c) Engajamento, Produção “Intelectual” e os Usos da “Ciência”

Como podemos perceber a partir das noções apresentadas, para a melhor verificação destes embates de classificação, é necessário se ater a como os agentes podem se apropriar de diversas gramáticas e certificações para legitimarem suas estratégias, posições enquanto porta-vozes e suas representações do mundo social.

Abordaremos aqui, seguindo a trilha de Pécaut (1990) e Grill e Reis (2016), as conexões entre política e cultura no caso brasileiro, destacando também a certificação como "cientista" ou um discurso "científico". Isso se deve à identificação de que os agentes do Partido Novo conseguem, com relativo sucesso, reivindicar posições legitimadas nestas certificações, principalmente de tipos de "ciência econômica", "administração" e "ciência política".

Consideramos que, no Brasil, as fronteiras entre o mundo da política e da cultura são frágeis e fluídas, ainda que estes domínios (REIS, GRILL, 2017a) comportem agentes que se especializem em suas atuações, fazendo isso a partir da justaposição das lógicas. Ao "intelectual" e ao político (se é que existe esta divisão), não são reservados lugares privilegiados de legitimação de seu discurso e pretensões, tendo estes que se orientarem historicamente para uma mesclagem destas gramáticas (PÉCAUT, 1990). Sem contar nos múltiplos trânsitos entre posições universitárias, científicas, literárias, político-institucionais e militantes (REIS; GRILL, 2017a).

A primeira questão que se coloca quando falamos de "intelectuais" seria a definição do que este seria e em que consistiria sua atividade. Responder isso com pretensões de que tal reposta seria "definitiva" nos levaria ao papel de árbitros de uma batalha histórica (BOURDIEU, 2020) pelo que definiria a legitimidade do "intelectual". A partir de Christophe Charle (2001) e Gisèle Sapiro (2012), frisamos o caráter mutável, social e, portanto, histórico, dos entendimentos sobre o "intelectual", sendo estes relacionais, definidos sempre uns em relação aos outros, a partir das propriedades que os agentes acionam. As propriedades, estratégias e modelos de atuação "intelectual" são diferentemente acionados em cada caso, demonstrando a não-existência de uma "essência" "intelectual", mas um objeto de disputa histórico-social.

Após o seu surgimento, as possibilidades de intervenção do "intelectual" no mundo social se amplificaram e foram ajustadas para diversas modalidades durante o século XX, de acordo com os meios que utilizaram os produtores culturais para tal. Gisèle Sapiro (2012) irá contribuir com o estudo de tais modalidades tipificadas de forma típica ideal por ela (e pensada à luz da configuração francesa). A autora escolheu três variáveis para o exame e tipificação de tal ação social: o capital simbólico, o grau de autonomização e o grau de especialização. Derivado dos critérios apresentados, emergem os oito tipos ideais de intervenção política dos

intelectuais, e a autora aponta os horizontes para o estudo e comparação entre realidades nacionais:

> A articulação deste modelo com o conteúdo das tomadas de posição e a comparação internacional exigiria em cada caso, portanto, uma reconstituição sócio-histórica da configuração do campo do poder e das relações entre campo "intelectual" e campo político (SAPIRO, 2012, p. 27).

Tomadas estas bases, evidenciamos principalmente a disputa entre tipos importados e ressignificados mais "generalistas" e mais "experts" que se inscrevem no caso brasileiro e são variavelmente reivindicados pelos agentes políticos estudados neste trabalho. Um remeteria mais ao caso europeu e o outro mais ao caso norte-americano (ainda que isso tenha se reconfigurado mesmo nestes países ditos centrais, como demonstra a própria autora) (SAPIRO, 2012).

No caso norte-americano, os chamados *think tanks* foram redutos dos tidos como intelectuais *experts*. Na configuração apresentada por Sapiro (2012), estas organizações e seus agentes iniciam seus investimentos com a concentração em determinados grupos de um corpo de engenheiros e altos funcionários, passando também pelos psiquiatras de tribunais e médicos higienistas. No caso das ciências sociais, a partir do entre guerras, a economia se afirmou com a ajuda de fundações filantrópicas. Estes modelos de interventores legítimos vêm adquirindo cada vez mais legitimidade política, desde a década de 1970, tendo em vista a multiplicação de seus clubes de pensamento e *think tanks* que auxiliam na formulação de políticas para partidos e para a administração pública, além de também por vezes fazerem o papel de representação (SAPIRO, 2012).

Outra dimensão que podemos nos atentar é ao uso do "discurso científico" nestas intervenções, principalmente essas relacionadas às intervenções dos chamados "experts". Nos trabalhos de Brigite Gaïti (2002) e Lilian Mathieu (2002) obtemos algumas chaves pelas quais podemos pensar as transformações observadas no intercruzamento de lógicas "políticas" e "científicas", pautado em um ambiente de competição: 1) a marginalização de determinadas formas de engajamento em detrimento de formas mais profissionalizadas e *experts*; 2) como, na ultrapassagem de fronteiras, tanto os sentidos de ciência como de política são redefinidos, ocorrendo uma relegitimação do produto que emerge deste fenômeno; 3) que a legitimidade da ciência enquanto conhecimento "verdadeiro" emerge, principalmente, da necessidade do seu respaldo por diferentes tipos de recursos e âmbitos que não só o científico (GAÏTI, 2002; MATHIEU, 2002).

A partir dos textos dos autores, é perceptível que os usos da ciência no militantismo são mais comuns em determinadas configurações, acontecendo quando os interesses de cada âmbito se desobjetivam. Neles, os políticos se apropriariam da ciência e os intelectuais se interessariam em intervir no âmbito público. Esses intercâmbios acabam alterando a forma como o discurso científico é produzido, tendo que se submeter a formas propriamente políticas de engajamento, como a moralização, o acionamento de "princípios universais" e a construção de escândalos (GAÏTI, 2002).

Outra dimensão que podemos nos atentar é ao uso do "discurso científico" nestas intervenções, principalmente no que diz respeito às intervenções "experts". Nos trabalhos de Brigite Gaïti (2002) e Lilian Mathieu (2002) obtemos algumas chaves pelas quais podemos pensar as transformações observadas no intercruzamento de lógicas "políticas" e "científicas" em condições de competição: 1) a marginalização de certas formas de engajamento em detrimento de formas mais profissionalizadas e *experts*; 2) a ultrapassagem de fronteiras tanto dos sentidos de ciência como de política, ocorrendo redefinições e a relegitimação dos produtos que emergem deste fenômeno; 3) a legitimidade da ciência enquanto conhecimento "verdadeiro" que se ampara, principalmente, na necessidade do seu respaldo por diferentes tipos de recursos e âmbitos que não só o científico (GAÏTI, 2002; MATHIEU, 2002).

Todavia, o que é um caso ligado a determinadas conjunturas de desobjetivação é algo estruturante no Brasil. O que foi demonstrado por vários autores, como Pécaut (1990); Coradini (2012); Grill e Reis (2016), entre outros.

O estudo de Reis e Grill (2017b) sobre o espaço das fundações partidárias no Brasil discute as questões apresentadas até aqui para o caso brasileiro. Esse domínio de atuação foi investigado pelos autores pelo potencial de percepção das imbricações entre *domínios políticos e intelectuais*, tendo tais organizações oficialmente o "papel" delegado de formação política, de reforço militante e de interpelação eleitoral. Portanto, de produção de representações e de prescrições às práticas legítimas. Para tanto, os autores estudaram a cronologia da formação de tal espaço, as estruturas organizacionais, e o perfil de presidentes e ex-presidentes. Essa pesquisa, então, nos serve como um norte para pensarmos importantes alterações e ressalvas que existem em uma *dinâmica órfã* (BADIE; HERMET, 1993)[1] relativamente às questões que já apresentamos.

[1] Nesse sentido, entendemos que os sentidos de "intelectuais" e "cultura" também adentram à dinâmica exportação-importação que mencionamos para falar do "Estado", "política", "partidos", etc.

Adicionamos ainda a observação, pertinente ao estudo aqui apresentado, de que as características dos dirigentes de tais fundações coadunam-se ao duplo papel de formação política e "intelectual" das organizações, permitindo a análise do vínculo entre os diferentes registros e seu caráter indissociável. Assim, podemos observar a legitimidade dada ao papel de "intelectual" junto com as condições de sucesso profissional na política na configuração estudada, bem como a confluência entre processos de complexificação das formações partidárias e o lugar da autoridade "intelectual" na produção e politização de questões e âmbitos:

> (...) disputas entre porta-vozes em torno de jurisdições, das quais podem resultar em "requalificações da política" e, ao mesmo tempo, podem ser derivadas e promotoras da própria delimitação das fronteiras precárias da "política" e da (aparentemente paradoxal) garantia da difusão de suas lógicas. E, por outro lado, fazendo emergir mecanismos mais amplos de imposição de linguagens e critérios de excelência social, profissional e cultural. Evidenciando, então, aspectos modulares às estratégias de politização, que abrangem imperativos e injunções às práticas e discursos, assim como demarcam a legitimação de agentes e daquilo que adquire o estatuto de inelutável (que é tudo em nome do qual seus arautos lutam para definir) (REIS; GRILL, 2017b, p. 145).

As dimensões mais específicas da análise consistiram na institucionalização das organizações partidárias e nelas, das fundações, as adaptações dos repertórios de mobilização política no âmbito dos institutos; e o papel de mediação, percebido como um trunfo contundente acionado para a "condição de "intelectual" no Brasil (REIS; GRILL, 2017a, p. 145).

É importante distinguir essas condições daquelas demonstradas, por exemplo, por Sapiro (2012), Gaïti (2002) e Mathieu (2002), quando enfocaram momentos e configurações de "crise", situações nas quais observaram como as fronteiras das esferas do mundo social são desobjetivadas ou reconfiguradas a partir de questões imbricadas, entretanto, mantendo o trabalho de agentes em tentar manter os limites e um local autônomo de produção. Nas chamadas *dinâmicas órfãs* tal amalgamento já acontece desde o registro inicial, podendo ser observada pela inexistência de diferenciação entre as representações e o papel que é creditado a políticos e intelectuais, sendo as justaposições entre as duas atuações um trunfo contundente de legitimação nos dois *domínios* (REIS; GRILL, 2017a; 2017b).

Isso pode ser somado ao nível de amalgamento entre tipos de intervenções que Sapiro (2012) distinguiu, principalmente, entre um tipo dolarizado, o *expert* e o "intelectual" vanguardista, tradicional, europeizado. No contexto político-cultural analisado é mais difícil localizar uma nítida oposição entre *experts* e tradicionais, ou de uma clara diferença entre uma

militância disciplinada galgada em organismos internacionais, ONG's, etc. e uma mais tradicional, "ideológica":

> O movimento de depreciação das primeiras e de aclamação das segundas pode estar relacionado ao descrédito das atividades e dos dirigentes políticos; à incidência e à proliferação (que significa concorrência) de espaços e bandeiras de lutas no Brasil e no mundo desde os anos 1960; à politização progressiva de linguagens e domínios (jurídicos, econômicos, midiáticos, religiosos, universitários etc.); à complexificação das transações (culturais, políticas, econômicas etc.), que vão delinear as prescrições e preceitos democráticos em tempos globalizados; entre tantos outros aspectos. Sem deixar de acentuar a recomposição das propriedades dos porta-vozes, cuja autoridade legítima passa pela valorização de alguns trunfos e a desvalorização de outros. Todavia, tais processos e seus reflexos podem ser observados naqueles domínios de atuação que apressadamente são adjetivados de "obsoletos" (REIS; GRILL, 2017b, p. 147).

No caminho que adotamos nessa apresentação, destacamos principalmente a existência de osmoses entre tais classificações de *expert*ise. Consideramos que na disputa entre os agentes, tais definições são o tempo todo classificadas e reclassificadas, não podendo ser ignoradas as transições e diferentes princípios que são acionados nessas lutas de "aliados e rivais". Tais classificações também são indicadoras da pertinência das redes internacionais de importação de modelos, das transformações históricas que levaram a ascensão do tipo de "intelectual" *expert* internacionalmente. A insistência em chamar as fundações de *think tanks* ou mesmo o uso desta autoclassificação deve ser investigado nas condições históricas específicas de valorização desses modelos exportados dos centros para as periferias (REIS; GRILL, 2017b).

Poderemos entender, então, por que se justifica falar sobre as intervenções de modelos intelectuais em um estudo sobre o perfil das lideranças do Partido Novo. Apesar de serem difundidas e apropriadas concepções de que o partido seria composto em sua maioria por "empresários", verificamos diferentes perfis sociais, modalidades de intervenção cultural e padrões de ocupação de postos de destaque. Eles se caracterizam principalmente por uma formação com passagem por instituições de países exportadores de modelos de *expertise* fora do Brasil, e, no país, frequentaram grandes faculdades públicas e privadas concentradas nas regiões Sul e Sudeste. Dentre eles, temos formados em Administração, Direito, Economia e Ciência Política. Alguns, principalmente os eleitos, também passaram por "escolas de formação política" financiadas por instituições e fundações filantrópicas.

Estes agentes, e os outros que preferem se apresentar como "empreendedores", por se apresentarem a partir dessa posição de "expert", conseguem apresentar suas representações e discursos como se eles fossem "neutros", "apartidários" e "científicos". Como veremos, isso se

dá justamente por uma circulação desses discursos em âmbitos de interposição entre os mundos das finanças, da administração, da política e principalmente da ciência econômica.

d) Proposta Metodológica

Nesta dissertação de mestrado, propomos, como metodologia central, a prosopografia ou biografia coletiva, nos termos de Charle (2006). Como já explicitado, foram reconstituídas as biografias dos agentes para construir suas trajetórias, para, a partir disso, tentar apreender as condições de emergência dos perfis que compõem o "Partido Novo", o que possibilitou a entrada desses agentes na política através dessa organização, e como isso contribui com a dinâmica do partido (OFFERLÉ, 2004; SAWICKI, 2013).

Através da construção de quadros sinópticos, reunindo dados biográficos dos agentes (nascimento, profissão dos pais, escolaridade, profissão antes da entrada na política, etc.), apreendemos as características comuns entre eles em um determinado momento histórico (CHARLE, 2006). Nesse sentido, procuramos colocar estes dados em relação, ou seja, entendê-los como expressão de uma dinâmica social (Idem), que abrange disputas, relações sociais, culturais, de poder, trocas, disposições, etc.: "(...) la cuéstion consiste precisamente como agentes sociales -socialmente construídos a partir de los indicadores sociodemográficos- actuán en las condiciones y coacciones específicas (...)" (OFFERLÉ, 2004, p. 82).

Para tratar estes dados biográficos, utilizaremos as considerações sobre a construção de trajetórias de Bourdieu (1996). O autor considera que, para a produção sociológica, deve-se evitar as ilusões biográficas, que consistem principalmente no reconhecimento, que perpassa um *rito de instituição*, de um *nome próprio* como um indicador de continuidade social e biológica de uma "vida", o que resulta geralmente na atribuição de "sentido" para a biografia dos agentes. O sociólogo deve estar atento a esta "ilusão", e operar no sentido de entender rompimentos e descontinuidades, e tentar reconstruir ao máximo as relações e disputas que estão em jogo em cada momento analisado na trajetória do agente (Idem).

Esta modalidade de análise foi aplicada, por exemplo, por Grynszpan (1989). Observamos o uso do esquema utilizado para a apresentação de uma trajetória, a de Tenório Cavalcanti, político alagoano com atuação mais expressiva no estado do Rio de Janeiro. O autor nos apresenta as potencialidades de uso de um estudo de perfil e trajetória de acordo com o esquema aqui descrito:

> (...) avaliar estratégias e ações de atores em diferentes situações e posições sociais, seus movimentos, seus recursos, as formas como os utilizam ou procuram maximizá-los, suas redes de relações, como se estruturam, como as acionam, nelas se locomovem ou as abandonam. Centrando nossa atenção em atores estamos, ao mesmo tempo, refletindo sobre padrões e mecanismos sociais mais amplos (...) (GRYNZPAN, 1989, p. 2).

A construção da trajetória do agente permitiu identificar a construção do cabedal de recursos de Tenório que atuou como mediador de distintos códigos pela transacionalidade entre âmbitos sociais que viveu durante sua trajetória. Esses aspectos, bem investigados, foram reveladores das formas de se pensar a política e a *patronagem*, compartilhadas no âmbito social do agente (GRYNZPAN, 1989). O uso de diferentes modalidades de fontes, para além de biografias escritas do agente, como arquivos e dados das regiões de atuação (privilegiadas variáveis como população, renda per capta, processo de urbanização etc.), potencializaram a análise feita.

Aplicando considerações parecidas sobre o estudo de partidos, Offerlé (2004) considera que analisar os estatutos e organogramas das organizações pode ser o primeiro passo para a análise, mas não se deve ficar restrito a ele. Primeiro, porque as histórias de origem veiculadas pelo próprio partido são, na verdade, mais um *mito de origem*, que tem por objetivo mobilizar seus integrantes, reforçar certas disposições (OFFERLÉ, 2004). Além disso, geralmente a produção destes documentos está submetida a uma série de pressões institucionais, como a explicitação "espontânea" da organização do partido, que cria a ilusão de que ele seria "horizontal", "democrático", "menos oligárquico" (Idem). Em suma, é difícil definir um partido por seus princípios, sendo mais "realista" "concebê-lo como um grupo organizado e especializado, cujos membros estão associados na luta pelo poder da representação política" (GAXIE, 2004, p. 95).

Para isso, utilizaremos as trajetórias com o objetivo de reconstituir as *redes* tecidas pelos agentes, assim como Sawicki (2013) em seu estudo sobre o Partido Socialista Francês, podendo lançar luz sobre as fronteiras partidárias, os múltiplos lugares de recrutamento ou inserção no partido, e mesmo sua hierarquia e organização, formação de uma identidade comum, difusão de símbolos, ideias, influenciadas por agentes reconhecidos como externos ou internos ao partido. Além das conexões com outros partidos, organizações, empresas, etc., que podem influenciar ou são influenciadas pelo partido. O uso da noção para a análise também servirá para apreender melhor as mudanças históricas e sociais intervenientes à entrada dos agentes na cena política através do partido e das transformações internas a ele, "é precisamente estar em condições de identificar como mudanças que intervêm fora da política (...) afetam partidos políticos, estancando suas redes tradicionais e influência" (SAWICKI, 2013, p. 30).

Portanto, nosso esquema irá adentrar às *redes de relações* (SAIWCKI, 2013) das lideranças do Partido Novo, principalmente através da investigação de suas trajetórias, indagando-nos sobre os usos e acúmulos dos recursos coletivos e individuais dos agentes, e o

que isso impacta na ocupação de suas posições e consequentemente na organização partidária. Levando sempre em conta o caráter das relações competitivas entre os agentes do partido para a ocupação das posições e entre o Novo e os demais partidos no âmbito partidário brasileiro. Após isso, poderemos apreender as concepções de "política" em jogo, além dos investimentos que os agentes fazem para obter sucesso em suas empreitadas nas *lutas de classificação* (BOURDIEU, 2020).

O material a ser analisado está principalmente na rede mundial de computadores, sendo o próprio site do partido Novo, o site da Câmara dos Deputados, Currículo Lattes, livros e/ou artigos publicados pelos estudados, além de entrevistas e vídeos disponibilizados (às vezes pelos próprios agentes) nos sites de jornais, no *YouTube*, *Twitter* e *Facebook*.

e) Plano do Trabalho

Vimos que, para analisar as diferentes formas de mobilização de registros e recursos dos mandatários do Partido Novo para intervir no mundo social e tentar fazer valer suas pretensões políticas, precisamos dialogar com extensa base teórica.

Foi necessário levar em conta, principalmente, os recursos, as formas como são valorados e usados, as estratégias para a reprodução das posições a partir deles, além da hierarquia do espaço analisado (GAXIE, 2004; OFFERLÉ, 2004). A partir disso, as disposições e os posicionamentos, além das concepções circundantes de política e da cultura podem ser melhor objetivados. Adentra tal discussão a variabilidade da institucionalização dos recursos e das fronteiras da política na configuração analisada. Levando em conta o caso brasileiro, a importância de se falar em *mediação*, *redes* e *liderança* (GRILL, 2013) pode orientar tal esquema, mobilizando para a verificação mais acurada do perfil e das redes dos agentes.

Assim, podemos verificar o investimento que foi feito na reunião em torno dessa organização, e por quais princípios organizacionais então ela é embasada. Cabe aí, talvez, problematizar a ideia de "partido", sem tomá-la como dotada de uma "essência" ou tendo um "modelo" específico (BADIE, 1991), mas sempre delimitada em função do tensionamento entre os recursos detidos pelos agentes, a forma como eles se relacionam e em que contexto e como ela é utilizada. É nesse sentido que apresentaremos os primeiros investimentos na empresa política do Partido Novo no primeiro capítulo, retomando os perfis e redes dos seus dois reivindicados fundadores, o financista João Amoêdo e o "comentarista político" Roberto Motta.

O foco do segundo capítulo é o acionamento, por parte integrantes e ex-integrantes do Partido Novo, de diversos registros para conseguirem valer seus interesses e consolidar representações e, consequentemente, grupos no mundo social. A partir de tal discussão mais geral, procuramos demonstrar o imbricamento de registros políticos e intelectuais na produção de identificações e de sentidos, além das formas de operação das lutas políticas e dos seus efeitos em termos de consagração social dos agentes. Parta tanto, investigamos a composição social inicial do partido, centrada em Amoêdo e seu círculo de relações pessoais, composto por financistas, economistas e "intelectuais" de variadas matizes, que operaram a mediação de diversos registros para compor suas reivindicações políticas. Entre os múltiplos discursos operados por esses agentes, observamos que inicialmente eles se centraram em uma "luta contra a velha política" e um "combate a corrupção", até que o contato com outros perfis sociais de empreendedores políticos fez os dirigentes partidários adotarem a "marca" de um "partido liberal".

Consideramos os investimentos em trabalhar com as relações entre intelectuais, cultura e "ciência" pertinentes tendo em vista que o material empírico coletado demonstrou os usos correntes de uma condição de "intelectual" e da posse de uma *expertise* a associadas ao reivindicação de diversas concepções de "ciência" e "neutralidade", tanto por parte dos agentes como veiculada por canais do "partido". E elas são acionadas visando legitimar diferentes categoremas como os de "liberalismo econômico", "corrupção", "Estado", disputados pelos agentes nas suas *lutas de classificação* (BOURDIEU, 2020).

Estes registros também irão pautar os investimentos políticos e militantes dos que foram eleitos e formaram a bancada de 8 deputados da legislatura que durou de 2018 a 2022, nosso foco no terceiro capítulo. A partir da análise de seus recursos e da prosopografia destes 8 agentes, investigamos principalmente como eles reconverteram suas bases sociais em importantes recursos eleitorais, além do seu interesse por uma militância prévio, que aparece em alguns dos casos. Além disso, analisamos suas redes de relação e manutenção dos mandatos, a partir dos recursos que administraram para aliados e possíveis públicos eleitorais. Vimos como até na administração de suas redes de relação, tem grande peso a forma como as apresentam, tendo que estar pautadas pelo delineamento ideológico ligado à luta contra a corrupção, pela "eficiência" estatal e à "transparência" relacionado ao modo de operação dos *domínios econômicos*.

1 A CONSTRUÇÃO DO PARTIDO NOVO – Os primeiros investimentos no empreendimento

Como já apresentado na introdução desta dissertação, construímos o perfil de dois agentes que se autoproclamam fundadores do Partido Novo, João Amoêdo e Roberto Motta. Eles investiram em uma empresa política específica (OFFERLÉ, 2004) através da formação e administração de múltiplas redes de variados tipos (SAWICKI, 2013), principalmente profissionais, de amizade e familiares. O objetivo deste capítulo é compreender este processo protagonizado por eles e por outros agentes no Partido Novo em nome de uma "causa", a saber, a "eficiência empresarial" aplicada à política. Concomitante a isto, tentaremos observar também a construção dessa justificativa para a ação coletiva.

A partir da análise dos dois perfis, podemos não apenas reproduzir as rememorações "oficiais" da origem da instituição, que atribuem sentidos posteriores tomados como "verdades absolutas", mas também considerar os desvios e desavenças que se apresentam em um processo social que não emerge de "um ponto de partida absoluto" (OFFERLÉ, 2004, p. 47). Além disso, observamos, sobretudo, os usos sociais diversos que os múltiplos agentes fazem da instituição, o que permite não simplesmente substancializar um "objetivo" dado de uma vez por todas ao "partido" (GAXIE, 2004; OFFERLÉ, 2004). Finalmente, buscamos perceber a competição que se dá em torno dos ganhos que a instituição pode oferecer para a disputa política a agentes dotados de volumes de recursos variados e distintos.

De um lado, João Amoêdo é herdeiro de uma família bem estabelecida econômica e politicamente no estado do Rio Grande do Norte, que acumulou durante muitos anos diversos recursos que permitiram a ele circular entre ambientes privilegiados e consolidar posições bem situadas em domínios econômicos, políticos e culturais. Ao rememorar a "história coletiva" da família, o agente destaca principalmente as posições nos domínios econômicos, relacionando o grupo familiar a sentidos recorrentemente citados por agentes com posições do tipo, ou seja, com ideias como as de "mérito", "trabalho", "esforço", "economia", "empreendedorismo" etc.

Já Roberto Motta, é advindo de uma família de técnicos e funcionários públicos, que conseguiu circular em espaços privilegiados principalmente devido aos investimentos escolares. Em relação a Amoêdo, seu perfil é de menor prestígio social, de menores recursos econômicos e sociais. O agente demonstra disposições relacionadas aos *domínios econômicos*

e *culturais*, com o investimento em um tipo de produção escrita relacionada a seus posicionamentos políticos[2].

Nas funções no âmbito do partido, essas posições se reproduziram, sendo Amoêdo um representante dos líderes e dos posicionados em cargos chave, principalmente administrativos; enquanto Motta é representativo do perfil de agentes em posições mais baixas, que saíram da instituição quando esta hierarquia se institucionalizou de forma mais perceptível.

A primeira fonte para a construção dos perfis é a pesquisa feita pelo sociólogo Ricardo de Oliveira (2019), na qual descreveu o contexto das eleições de 2018 e apresentou a origem familiar de João Amoêdo, que então disputava a presidência da República. As outras fontes são os livros escritos por cada um dos agentes analisados, com objetivos semelhantes: reconstituir as próprias biografias[3] aliadas às suas participações na fundação do Partido, tendo, ao final, a exposição de "opiniões" sobre a agremiação e o "país". São eles: *Os Inocentes do Leblon*, de Motta, e *Sem Atalho: Minha jornada até a política e minhas ideias para o Brasil*, de Amoêdo, ambos publicados em 2021.

Vale ressaltar que os livros foram publicados em meio a dissidências no partido, ocorridas entre 2020 e 2021, que colocaram a bancada eleita e alguns dos dirigentes contra Amoêdo. Esse movimento foi justificado principalmente pelas manifestações críticas do então presidente do partido à gestão do Presidente da República Jair Bolsonaro no tocante à "economia" e à "pandemia do covid-19". O ponto alto veio com o apoio de Amoêdo ao *impeachment* do presidente, o que não era consenso entre os membros da bancada do partido na Câmara dos Deputados.

Amoêdo então irá defender, em sua publicação, sua posição de liderança e suas "ideias", enquanto na publicação de Motta são mais representativos posicionamentos semelhantes à bancada do Novo, apesar dele não ser mais membro do partido na época. Portanto temos, de

[2] Publicou além do livro aqui analisado, *Jogando Para Ganhar: Teoria e Prática da Guerra Política* (2018), *Ou Ficar A Pátria Livre: Ideias para o Combate Contra Pilantras, Tiranos e Populistas e o Monopólio Ideológico da Virtude* (2016), *A construção da maldade: Como ocorreu a destruição da segurança pública brasileira* (2022), *Muita Gente Me Pergunta: Ideias e Opiniões Sobre Quase Tudo* (2021) e *A Destruição da Segurança Pública Brasileira: O que todo cidadão deveria saber sobre crime, justiça e ideologia no Brasil* (2021).

[3] Na mesma agenda de pesquisa deste trabalho, outras investigações já se debruçaram por essa "modalidade autoapresentação espontânea", como os trabalhos de Grill (2012, p. 12) e Reis (2020). A investigação do autor sobre "memórias" de políticos irá nortear boa parte do apresentado neste capítulo, já que também propomos "1) o exame do trabalho de enquadramento das memórias (POLLAK, 2000) presentes nos depoimentos em pauta e seus efeitos em termos de seleção/hierarquização de eventos, personagens, etapas de vida, atributos e trunfos pessoais/familiares mobilizados na estratégia de autoconsagração, assim como de celebração dos grupos familiares; 2) os esforços de "teorização" (prática e para a prática, retrospectiva e prescritiva) do próprio jogo político ou, em outros termos, as interpretações oferecidas sobre as engrenagens, as divisões, as transformações do espaço político, assim como das suas exigências no que tange às habilidades, aos conhecimentos, às condutas e assim por diante" (Idem, p. 15).

um lado, o caso de um quadro-dirigente que apoiou o empreendimento via recursos econômicos próprios e que caracterizava sua atuação "política" em nome de uma "não-profissionalização". E, do outro lado, alguém mais dependente economicamente da "política", concebendo-a como militância em prol de uma posição ideológica.

1.1 Origens familiares: imigração, decadência e reconversão de recursos de famílias "nordestinas"

Abordaremos, incialmente, as origens familiares, que são um dos principais fatores que pesam à aquisição de notabilidades na política brasileira (REIS; GRILL, 2017a). A lista de familiares de João Dionísio Filgueira Barreto Amoêdo com destaque na política, identificada por Oliveira (2019), é relativamente extensa. De acordo com o autor, quando observada a ascendência da família materna, chega-se a um vasto rol de notáveis da política do estado do Rio Grande do Norte.

Essa dimensão do resgate de uma "herança familiar" e das estratégias de reprodução de patrimônios familiares já foi trabalhada em Igor Grill e Rodrigo Bodignon (2020)[4] e Grill (2020). Na apresentação de dossiê de Grill e Bordignon (2020) é destacado como, mesmo nas ocasiões em que grupos ascendem economicamente e/ou politicamente, com origens e posicionamentos carregados de uma marca de "novidade", é dado também algum investimento em um sentido de continuidade. Nesse sentido, vale ressaltar que a *herança política* de Amoêdo é pouco informada pelo agente, seja em seu livro, seja em entrevistas, além de raramente divulgada e conhecida por veículos de mídia. Em contrapartida, uma *herança empreendedora* da família é reforçada por ele ao fazer relatos da família.

Provavelmente pela estratégia de Amoêdo ao construir um projeto político que declaradamente não visava a exaltação de recursos familiares. Rejeitando a imagem de ser descendente de uma "tradicional dinastia política", reivindica a posição da família nos domínios econômicos, sendo sobrevalorizadas as "conquistas" das empresas de engenharia e financeiras da família[5]. Alinhado aos posicionamentos políticos, que sobressaltam o papel da "eficiência empresarial", Amoêdo se inscreve dentre uma dinastia de "empreendedores", tentando demonstrar disposições "de berço" que o "destinariam" ao papel de porta-voz de uma "causa

[4] Para estudos aprofundados sobre "Estratégias de reprodução de "elites", transformações morfológicas e reconfigurações dos espaços de poder" ver o dossiê organizado por Grill e Bordignon (2020).
[5] Anteriormente Souto Engenharia (TRIBUNA DO NORTE, 2021), a empresa de engenharia da família atualmente é chamada Secisa Souto Engenharia (ECONODATA, 2024). A empresa financeira fundada por um dos tios de Amoêdo é a Associação de Poupança e Empréstimo do Rio Grande do Norte (TRIBUNA DO NORTE, 2021).

empresarial". Ressaltamos que determinada atuação dos ascendentes não exclui a outra, e elas provavelmente se retroalimentaram, como se retroalimentam quando Amoêdo começa a investir em sua carreira política.

Assim, verificamos como os recursos familiares se reproduzem na transmissão de um sistema de disposições ajustada aos "recipientes" sociais ao alcance dos investimentos (GRILL; BORDIGNON, 2020, p. 13). Ideia reforçada por Grill (2020), que, estudando "Bases sociais, representações e usos de espólios simbólicos em 'famílias de políticos'", nos mostra como os empreendimentos dos integrantes de "famílias e políticos" são demarcados por relações interdependentes, conflitivas e colaborativas, e podem ser gestados em configurações de ascensão e acúmulo de recursos, ou na sua defasagem. Nesse sentido, são acionadas estratégias de ajuste a todo tempo para seu investimento, seja na adaptação dos *estabelecidos* à defasagem e à abertura de seus espaços antes monopolizados, seja na entrada dos *outsiders* "aproveitando a abertura de oportunidades, a criação de funções sociais e a remodelação de instituições escolares, políticas, culturais" (GRILL, 2020, p. 126).

Para melhor analisar como se daria a administração dessa multiposicionalidade e multidimensionalidade da configuração familiar de Amoêdo, apoiamo-nos na ideia de *empresa multidimensional de dominação* (CORADINI, 2003; GRILL, 2020; REIS; GRILL, 2017a).

Como demonstrado por Coradini (2003), a utilização da ideia de *empresa multidimensional*, a luz da noção de Weber (2010)[6], pode ser profícua para análises de configurações marcadas pelo uso de lógicas ambivalentes e discrepantes. No caso empírico apresentado pelo autor, a atividade de "intelectual" no Rio Grande do Sul do começo do século XX, era perpassada por diferentes lógicas de âmbitos diversos, como a militar e a clerical, sendo o caso trabalhado mais especificamente, a Revista Globo, também atravessado pelas lógicas "empresarial" e "política". Nas trajetórias dos componentes dessa *empresa multidimensional*, marcadas por diversos "rompimentos" e dissensos, a "cultura" e a "economia" teriam uma relação conflituosa e tensa, aparecendo de formas diferentes em diversos momentos para um mesmo agente.

Reis e Grill (2017a) utilizam esta noção para falar sobre as *bases de multinotabilidades* dos agentes políticos brasileiros, principalmente as relacionadas ao âmbito familiar. Nesse sentido, as configurações familiares, para além da dimensão simbólica de oferecerem o uso de

[6] "Chamar-se-á *empresa* (Betrieb) a uma incessante acção teleológica de carácter determinado; e *associação de empresa* (Betriebsverband) a constituição de uma sociedade com pessoal administrativo continuamente activo em vista de um fim (...) No conceito de "empresa" inclui-se, naturalmente, também a realização de actividades políticas e hierúrgicas, operações de uma união, etc., sempre que diga respeito à característica da continuidade em vista de um fim (WEBER, 2010, p. 101-102).

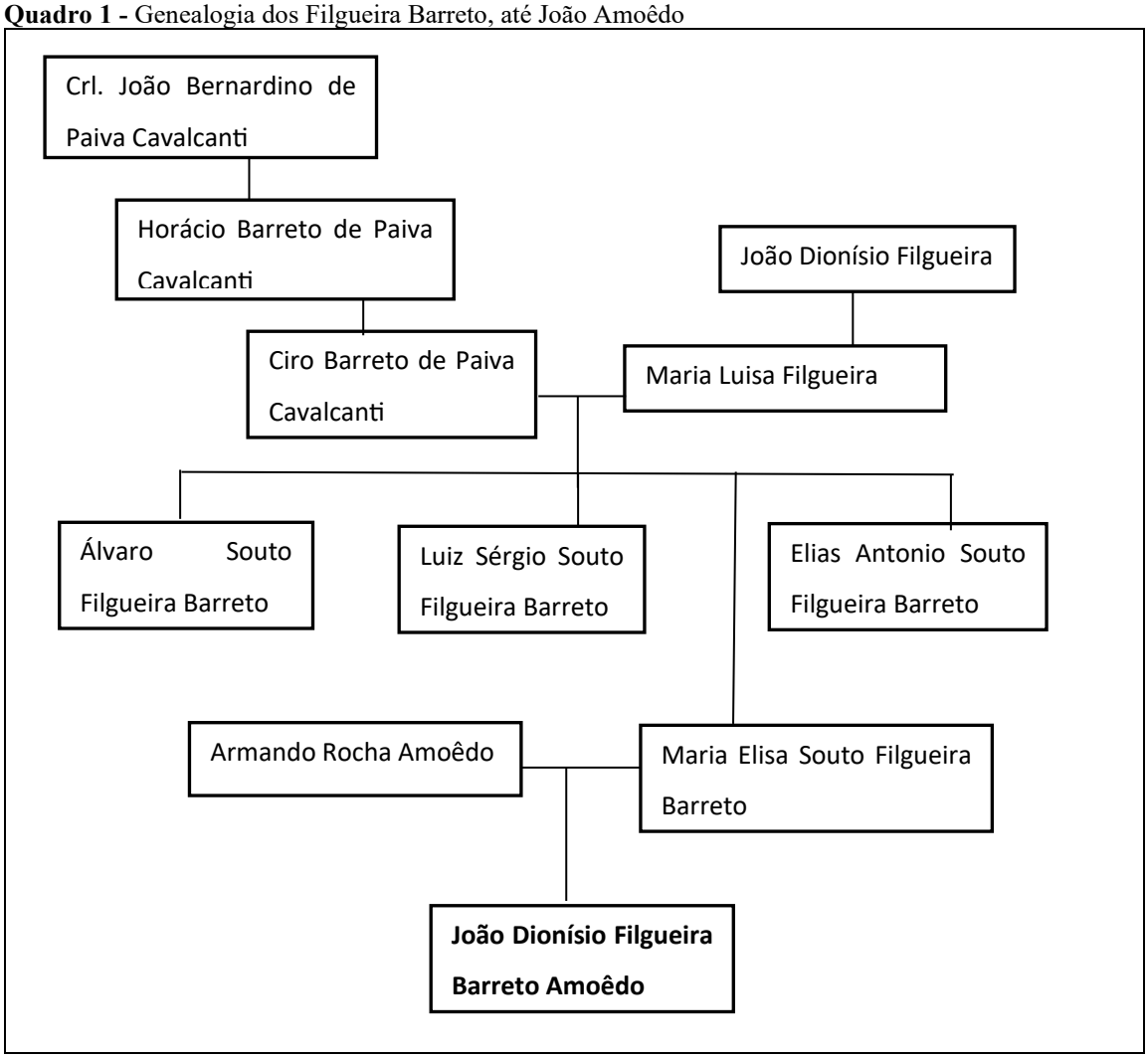
um “nome” conhecido e reconhecido, são uma *empresa multidimensional de dominação*, no sentido de que são lugares de gestão de um patrimônio coletivo e operam “registros contrastantes e configurando uma divisão mais ou menos complexa e demarcada de papéis prescritos em distintos domínios” (Idem, p. 143).

Tendo em vista o caso empírico analisado nesta dissertação, apresentaremos os “Filgueira Barreto” em seus múltiplos investimentos empresariais e financeiros, mas que em determinadas ocasiões são legitimados por lógicas políticas de “doação” à “população”, além das ligações familiares, matrimoniais e de amizade com “famílias tradicionais” da política do estado[7].

Um outro ponto importante a ser ressaltado é dos *rompimentos* nas trajetórias dos agentes dessa configuração familiar (CORADINI, 2003; REIS; GRILL 2017a). Assim, mostraremos um processo de adaptação às diversas transformações e rompimentos no decorrer das trajetórias dos Filgueira Barreto. Indo de uma família em que o patriarca era “coronel”, passando pelos filhos que ocuparam boas posições em instâncias jurídicas, até em gerações posteriores investirem em uma empresa de engenharia que teve relações com “obras públicas” e no mercado financeiro, com a empresa de poupança e crédito Associação de Poupança e Empréstimo do Rio Grande do Norte.

[7] Analisando esse âmbito marcado pela *multidimensionalidade*, *multiposicionalidade* e *multinotabilidades* (REIS; GRILL, 2017), podemos pensar com o texto de Marcos Otavio Bezerra (2017), que estudou a dinâmica de uma empresa de engenharia em que podemos verificar o intercruzamento de variadas lógicas nos investimentos de seus agentes. Trabalhando com o caso da Norberto Odebrecht, é demonstrado como as condições para a conquista de boas posições de uma empresa de construção no Brasil passam pela manutenção de uma rede de relações com “agentes do poder público” (BEZERRA, 2017, p. 101). Nesse sentido, a intersecção de lógicas é expressa nas posições conquistadas pelos agentes, nos seus modos de operação (pautados em práticas e objetivos ao mesmo tempo “empresariais” e “políticas”) e nos sentidos de política mobilizados, tanto por engenheiros da empresa, como pelos políticos com quem tinham relações. Estes discursos são proclamados em termos da valorização de “atendimentos” e “obras”. Aspecto também perceptível na longa e detalhada tese de Gabriela Porcionato (2021), em que é demonstrado em minúcias como o Estado brasileiro, através de obras públicas, teve papel importante na estruturação do mercado de construção no país.

Quadro 1 - Genealogia dos Filgueira Barreto, até João Amoêdo



Fonte: Oliveira (2019)

Os avós maternos de Amoêdo (pais da sua mãe, Maria Elisa Souto Filgueira Barreto Amoêdo), Ciro Barreto de Paiva e Maria Luiza Souto Filgueira Barreto, descendem ambos de diferentes "famílias" de políticos-empresários-juristas. O cargo mais alto frequentemente ocupado pelos ascendentes é o de deputado estadual.

A genealogia política da avó de Amoêdo chega até seu bisavô, de quem ele recebeu o nome, João Dionísio Filgueira. Este ascendente foi desembargador e ex-presidente do Tribunal de Justiça do RN, deputado estadual e vice-governador do estado. Já por parte do avô de Amoêdo, sua ascendência remonta ao Coronel João Bernardino de Paiva Cavalcanti, que também foi deputado estadual, e seu filho e bisavô de Amoêdo, Horácio Barreto de Paiva Cavalcanti, foi jurista e desembargador. A família Paiva Cavalcanti tinha uma fazenda no município que na época era chamado de Maioridade, hoje Martins.

Encontramos dados apontando que a região foi atingida por fortes secas que assolaram o município na virada do século XIX para o XX (COSTA; PEREIRA; MEDEIROS, 2019). Por

conta das mudanças nessas configurações sociais e do fenômeno das secas, o Nordeste foi marcado por diversificação de investimentos por parte de famílias de fazendeiros em decadência financeira, o que pode estar relacionado às condições de atuação política de João Bernadino Cavalcanti e ao investimento na carreira jurídica de Horácio Cavalcanti (GARCIA JR., 2007).

A geração dos bisavôs de Amoêdo não ocupou cargos político-eletivos, atuando como desembargadores e funcionários públicos. O avô de Amoêdo, Ciro Cavalcanti, seguiu o caminho do pai, Horácio Cavalcanti, e se tornou operador do direito, mas atuando como advogado. Posteriormente, tornou-se empresário no ramo de hotelaria, deixando tais negócios como uma herança econômica importante para seus quatro filhos.

É a partir principalmente do avô empresário que Amoêdo (2021) reivindica publicamente sua inscrição familiar. Ele descreve sua atividade, mobilizando a ideia de que seu antepassado era um "construtor" de casas, ressaltando os "esforços" empreendidos no sentido da construção de um patrimônio econômico. Valores como "esforço", "economia", "iniciativa" são relacionados pelo agente também à mãe e aos tios, herdeiros da empresa hoteleira, considerada uma das maiores do Rio Grande do Norte.

Ao fundar a empresa, a família de Ciro passou a residir no Rio de Janeiro, então capital federal, quando a mãe de Amoêdo tinha 12 anos. Tal investimento, segundo o próprio Amoêdo, viria da vontade do avô de que os filhos tivessem "(...) vivência em um grande centro urbano" (AMOÊDO, 2021, p. 15). O que propiciou o alargamento de redes de relação com a aproximação com o "centro" "nacional".

No Rio de Janeiro, as possibilidades de reprodução e ascensão social da família, bem estabelecida no estado de origem, não prosperaram, pois a única descendente de Ciro a permanecer na capital federal foi Maria Elisa, mãe de Amoêdo. Ainda que menos destacada que os irmãos nos negócios da família, ela cursou Administração, se estabelecendo na capital fluminense juntamente com o marido, Armando Rocha Amoêdo, que foi médico de Ciro Cavalcanti em determinada ocasião.

Diferente da mãe, não é possível precisar a posição social de origem do pai de Amoêdo. Advindo de uma origem geográfica igualmente dominada nas relações entre regiões no Brasil, nascido na capital do estado do Pará, Belém, não há nas fontes menção à ascendência familiar. Apesar disso, é importante ressaltar que podemos considerar que recursos volumosos foram dispendidos para o trânsito do Pará ao Rio de Janeiro, tendo em vista o curso escolhido (medicina) e a época (quando os deslocamentos do norte do país para o sudeste eram ainda mais difíceis). Além disso, há menção de uma especialização em radiologia feita nos Estados Unidos,

ainda na década de 1970 (AMOÊDO, 2021). Logo, sua posição social de origem não era muito diferente daquela dos “Filgueira Barreto”.

Assim, podemos considerar que as estratégias matrimoniais dos pais de Amoêdo estão pautadas nas origens geográficas e sociais das famílias, o deslocamento feito e a provável posição social aproximada com que se depararam na capital fluminense. Na cidade, estabeleceram conjuntamente uma clínica pediátrica que galgou algum prestígio (AMOÊDO, 2021).

Quem herdou a administração dos negócios de Ciro Cavalcanti foi o filho mais velho, Álvaro Alberto Souto Filgueira Barreto, tio de João Amoêdo, que voltou para o Rio Grande do Norte e se tornou empresário de destaque na engenharia civil e no mercado financeiro e hipotecário potiguar. Seus outros irmãos (inclusive Maria Elisa) também herdaram partes do negócio, mas foi ele o principal administrador.

Quadro 2 - Álvaro Souto Filgueira Barreto – As fluidas fronteiras entre mercado imobiliário e política

Álvaro Souto Filgueira Barreto nasceu em 1941, na capital do Rio Grande do Norte, e é o fundador da Souto Engenharia. Sua atuação na política institucional é breve, tendo sido suplente do senador Agripino Maia[8]. Apesar disso, ele e sua empresa são cotados como responsáveis "por diversas obras públicas" e "programas habitacionais". Também criou a Associação de Poupança e Empréstimo do RN, que formaria as bases da Companhia Hipotecária Brasileira, na qual atua seu sobrinho como superintendente comercial. Foi também presidente da Associação Brasileira de Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança. Com a abertura da Vila Costeira no estado para empreendimentos no ramo de turismo, construiu um dos hotéis mais cobiçados da capital potiguar, o Vila do Mar. Ney Lopes de Souza, político, jornalista e advogado potiguar, deputado federal por seis mandatos, além de vice-prefeito de Natal, escreve em seu blog que, durante sua presidência na Comissão Mista do Congresso Nacional sobre a proposta de criação do real, ele chamara seu amigo Álvaro Barreto para prestar informações sobre o mercado imobiliário brasileiro, que, segundo relata o político, Álvaro "liderava" como presidente de uma associação nacional. Escreve Lopes: "A contribuição de Álvaro à Comissão Mista foi brilhante e aplaudida pelos parlamentares e o então ministro da Fazendo Rubens Ricúpero. A sua exposição recheada de informações e estatísticas econômicas prolongou-se por mais de uma hora e foi inserida nos anais do Congresso Nacional." (LOPES, 2021, s.p.). Em seu mortuário, constam ainda homenagens do jornalista Cassiano Arruda Câmara, do presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no RN (Abih-RN), Abdon Moisés Gosson Neto, do seu sobrinho já citado Lula Barreto, do irmão e sócio Mario Barreto e da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (FIERN).

Fonte: Tribuna do Norte (2021); Lopes (2021)

Podemos considerar então que, por intermédio de recursos múltiplos, incluindo políticos, os Filgueira Barreto se estabeleceram como uma notável família de empresários. Como bem podemos observar nas homenagens concedidas principalmente para Álvaro Barreto, não apenas códigos legitimadores empresariais são mobilizados para consagrá-lo. As contribuições em "obras públicas" e "programas habitacionais" são tão importantes quanto a valorização dos seus trunfos "empreendedores" como "iniciativa" e "pioneirismo" (TRIBUNA DO NORTE, 2021). Sem contar a breve carreira política e as diferentes posições de "líder" empresarial em organizações de representação.

Esse aspecto de uma rede relacional atravessada por diferentes lógicas, e que potencialmente poderia ser utilizada para a operação de investimentos tanto políticos como empresariais, fica mais evidente quando observamos os casamentos do restante dos irmãos de Álvaro e Maria Elisa Barreto:

> Luiz Sérgio Souto Filgueira Barreto foi presidente da CIDA (Companhia integrada de Desenvolvimento Agropecuário) e casou com Aldanira Ramalho Pereira, filha do

[8] Segundo Monteiro e Carvalho (2021), os Maia são uma família que vem se revezando constantemente em posições de destaque na política potiguar. Além de Agripino Maia, são citados como ocupantes de cadeiras no Senado nos últimos 30 anos os nomes de Felipe Maia, Tarcísio Maia e Lavoisier Maia que segundo os autores são "nomes conhecidos da população". A família tem ramos atuando em âmbitos prestigiosos em outros estados como os da Paraíba e do Rio de Janeiro.

> Governador do RN, Radir Pereira. Elias Antonio Souto Filgueira Barreto casou com Luciana Pessoa Queiroz, da família do ex-presidente da República Velha, Epitácio Pessoa" (OLIVEIRA, 2019, p. 7).

Essa rede familiar apresentada aqui, quando ressaltada em momentos posteriores ao investimento político de Amoêdo, é apresentada como uma linhagem que daria coerência à sua *identidade estratégica* (COLLOVALD, 1988) enquanto líder de um movimento político empresarial. Os tios sócios da consagrada empresa hoteleira da família, a clínica médica do pai e da mãe, tudo é apresentado através do prisma de uma "herança empreendedora"[9].

Por conseguinte, observamos como a família de Amoêdo manteve e mantém inscrições e redes em domínios políticos, conjugadas com a performance de atributos empresariais. Esses recursos parecem ter sido fundamentais para a construção do agente enquanto porta-voz de uma causa e a libido para transitar entre a imagem de um financista de sucesso e um empreendedor de "causa" coletiva (OFFERLÉ, 2004). Algo semelhante será feito por outros agentes com origens sociais semelhantes que atuaram e atuam no partido.

1.2 Circulação de imigrantes em círculos de "elite" no Rio de Janeiro

As mães de Roberto Motta e João Amoêdo se conheceram no Rio Grande do Norte, antes mesmo dos filhos. Motta é de Belém do Pará, como o pai de Amoêdo. A família do primeiro também é composta de engenheiros, mas que trabalharam, por sua vez, na Petrobras (uma empresa pública). O tio, Lindonor Motta, foi processado durante a ditadura militar por ter supostamente auxiliado um sindicato de trabalhadores de indústrias de petróleo no estado de Alagoas, o Sindpetro, enquanto era superintendente da empresa estatal no Nordeste, durante a década de 1960 (TICIANELI, 2018). Além disso, teria protagonizado discussões no plano internacional sobre a existência de petróleo no Brasil. O pai, engenheiro geofísico, trabalhou durante toda a carreira na empresa, tendo conseguido o cargo por indicação do irmão Lindonor. A família morou em diversas cidades do Norte e Nordeste[10] até se instalarem no Rio de Janeiro em 1973.

Desde pelo menos o início da década de 1960, a Petrobras iniciaria uma expansão para formar o monopólio de exploração e refino de petróleo, incorporando outras empresas e

[9] Apesar da celebração feita por Amoêdo da família Filgueira Barreto feita no livro e em outras ocasiões, o sobrenome é suprimido nos escritos, grifado como: "João F. B. Amoêdo". Provavelmente como estratégia de demonstrar não haver ligações políticas anteriores ao Novo.

[10] Segundo Costa e Pessali (2012) é na Bahia que é encontrado o primeiro poço de petróleo comercial do Brasil. Tendo em vista a importância da região para a exploração de petróleo, não é de se espantar a concentração desses engenheiros atuantes na Petrobras no Nordeste.

fortificando seus investimentos em pesquisas por novos poços a serem explorados. Uma das instituições que se consolidou foi o CENPES, Centro de Pesquisas e Desenvolvimento, antigo CENAP, cujas várias unidades se centralizaram em um terreno da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, em 1973. Não há menção, no entanto, por parte de Motta, se seria especificamente para esse fim que o pai se mudara para o Rio de Janeiro, mas as datas coincidem. Em 1974 foi descoberto o campo de exploração de petróleo de Garoupa, no litoral fluminense, o que demandou a descoberta e criação de novas tecnologias e provavelmente consolidou um corpo de funcionários da empresa mais robusto no estado (COSTA; PESSALI, 2012).

Ainda adolescente, na capital fluminense, Motta passou a estudar em uma das escolas particulares consideradas de maior prestígio da cidade, o Santo Inácio. Foi lá que Roberto Motta e João Amoêdo se conheceram. Roberto Motta relata que suas "memórias" no colégio "não são tão boas", tendo sido alvo de exclusão por parte dos colegas por seu "sotaque nordestino", que era julgado pejorativamente nas interações entre os alunos. No livro menciona que era "(...) tímido e tinha um círculo de amizades bastante restrito"(MOTTA, 2021).

Onde ele relata se sentir mais "bem-vindo" era em Petrópolis, interior do mesmo estado, onde ele e João viajavam juntos por conta da casa que a família de Amoêdo possuía na cidade. Nesse ambiente mais restrito, a família Filgueira Barreto possuía maior projeção social, o que é relatado por Motta: "João e suas irmãs tinham um grande círculo de amizades, e íamos a reuniões, festas, jogos e sessões de cinema." (MOTTA, 2021, p. 17).

No caso de Amoêdo, o estado de origem da família é destacado apenas quando diz que a mãe teria "orgulho" de suas origens, mantendo o sotaque proveniente do Rio Grande do Norte. Podemos considerar que as origens regionais, a condição de imigrantes (bem situados) e o próprio interconhecimento anterior das famílias aproximaram os dois agentes desde a convivência na escola.

Mas não era somente do colégio Santo Inácio, segundo Motta (2021), que provinham suas amizades. Ele menciona uma "outra turma" (p. 18) com quem ele "conversava sobre política", e que, em 1979, fim da Ditadura Militar, "no auge de seus 17 anos" teria ido "à sede do Partido Comunista Brasileiro, na Cinelândia, pegar adesivos da campanha pela 'Anistia Ampla, Geral e Irrestrita'" (Idem). Os nomes não são descritos e nem detalhes maiores são dados sobre esse círculo. O relato volta imediatamente a se centrar na amizade dele e de João Amoêdo.

As escolhas pelos títulos e carreiras foram pesadamente influenciadas pelos investimentos familiares. Motta cursou engenharia civil na Pontifícia Universidade Católica do

Rio de Janeiro (PUC-Rio), seguindo a profissão do pai e do tio. No caso de Amoêdo, suas duas formações foram em Engenharia Civil na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Administração na mesma instituição que Motta obteve título de ensino superior (PUC-Rio), ambas visando trabalhar na empresa da família da mãe. Segundo consta, eles adentraram nos cursos assim que saíram do Santo Inácio.

A Petrobras na década de 1980 intensificou sua produção de petróleo em águas profundas, principalmente em poços como o de Marimba em Bacia de Campos, Rio de Janeiro, descoberto na mesma década. Isso demandou uma mão de obra especializada para a construção de toda a infraestrutura necessária para a operacionalização de processos como esse, até então quase inéditos na história da empresa (COSTA, PESSALI, 2012). Essas questões convergem com as menções tanto de Motta como de Amoêdo acerca do destino dos colegas de faculdade, principalmente de engenharia, que, segundo eles, todos acabavam iniciando carreira na Petrobras, através da prestação de concurso.

No entanto, há uma ruptura na trajetória dos agentes. Como observamos, as carreiras eram pensadas a partir do âmbito familiar, mas as escolhas e estratégias de entrada em outros âmbitos fazem eles tomarem outros "rumos". A avaliação dos agentes para as "mudanças" é positiva, já que, em suas apreciações, as carreiras tradicionais da engenharia traziam "insatisfação profissional", e seriam "sem perspectivas de ascensão".

1.3 Escolhas profissionais

A menção aos esportes é frequente no relato de Amoêdo sobre sua biografia. Eles são tratados como parte de um "estilo de vida", que inclusive passa a ser compartilhado por toda sua família. O "esforço" e o "mérito" são acionados igualmente para a construção da imagem "empreendedora", mas também aplicados ao esporte. Apesar de "amador" em comparação com outros atletas, ele seria "esforçado" e "empenhado"; e os relatos de treinos são feitos à exaustão (AMOÊDO, 2021). As condições "materiais" disponíveis para o agente o permitiram tanto dispender de algum tempo para os treinos, quanto viajar para diversos lugares do mundo para competir em provas principalmente de triátlon, porém outros esportes também são citados.

Mas as relações construídas neste que é um espaço também de convivência e trocas não foram aleatórias. Os recursos de Amoêdo permitiram que ele se relacionasse com diversos outros agentes de prestígio que praticavam tais atividades. Talvez a principal influência na trajetória de João Amoêdo seja a de Leonardo Pereira, "amigo de corrida" e já executivo do Citibank na época. Foi ele quem recomendou que Amoêdo fizesse parte de uma seleção de

trainee para o banco americano. Outro nome célebre, que conviveu nos mesmos espaços, foi o filho do empresário Abílio Diniz, João Paulo Diniz, cotado como um de seus herdeiros[11].

Quadro 3 - Leonardo Pereira – recrutamento de engenheiros no mercado financeiro

Leonardo Pereira é um engenheiro de produção formado pela UFRJ, além de acumular os títulos de economista e *Master in Bussiness Adiminsitration* (MBA) pela Universidade Candido Mendes e Universidade Warwick na Grã-Bretanha, respectivamente. Acumula diversos outros cursos de finanças, principalmente internacionais. Durante sua carreira, Pereira atuou como executivo e diretor de empresas em diversos setores. No Citibank, o caso central para este trabalho, trabalhou por 13 anos, em várias funções no Brasil, Ásia, América Latina e Estados Unidos, incluindo o cargo de Vice-Presidente, liderando a equipe responsável por aviação na América Latina. Foi ainda vice-presidente executivo/CFO e membro do conselho de administração da Gol Linhas Aéreas S.A. Acumula também o cargo de Presidente da Comissão de Valores Mobiliários do Brasil (CVM) de 2012 a 2017, tendo sido nomeado incialmente pela presidente Dilma Rousseff.

Fonte: Pacifica, 2022

No Citibank[12], Amoêdo menciona que o convite de Pereira foi crucial, pois o banco lhe dera a opção de atuar na área ligada à engenharia, mas a influência da amizade recém-construída o fizera optar por participar da área de *Corporate* (segmento ligado ao mercado e ganhos "financeiros"). Ele até mesmo teria conversado com Motta, também engenheiro, para ele ingressar na instituição, mas este já tinha passado em um concurso público para a Petrobras.

Nesse mesmo período, Motta diz ter ido embora do Brasil devido à inflação e à situação do país na década de 1980. Depois de sair da Petrobras, uma de suas tentativas de conseguir um emprego foi bem-sucedida. Ele foi chamado para entrevistas para a seleção de consultor do Banco Mundial em Washington DC, Estados Unidos, em 1989, no cargo de especialidades em sistemas de comunicação, algo semelhante ao que ele já fazia na Petrobras. Ele voltaria para o Brasil cinco anos depois, para trabalhar na empresa Shell, como gerente de Infraestrutura de Tecnologia.

[11] Falaremos mais da família Diniz nos próximos capítulos. Alguns de seus membros investem de forma variada na construção de imagem relacionada aos esportes, e outros agentes dominantes no domínio econômico que aparecerão neste capítulo também o fazem, como Jorge Paulo Lemann (NA PRÁTICA, 2014).

[12] Retirado do site do banco, rebatizado atualmente de "Citi": "Citi é o banco mais globalizado do mundo, com mais de 200 anos de atuação. Mantém presença em 95 países, 20 deles na América Latina, possui 200 milhões de contas de clientes e emprega mais de 200 mil pessoas. Disponibiliza para pessoas, corporações, governos e instituições uma variedade de produtos e serviços financeiros, incluindo serviços bancários e de crédito ao consumidor, serviços bancários corporativos e de investimento e corretagem de valores. O Citi atua no Brasil desde 1915 e oferece uma ampla gama de serviços bancários para clientes corporativos, institucionais e de altíssimo patrimônio. É conhecido por seus altos padrões de qualidade e atitude pioneira na criação de produtos financeiros e serviços. O Citi contribuiu para o crescimento do Brasil, canalizando investimentos para as indústrias privadas e de infraestrutura do país e também atuando como assessor financeiro de grandes empresas. No primeiro semestre de 2020, a operação brasileira registrou R$ 10,1 bilhões de patrimônio líquido e R$ 757 milhões de lucro líquido. No mundo, a receita do Citigroup em 2020 registrou US$ 74,3 bilhões e o lucro líquido de US$ 11,4 bilhões" (CITI, 2022).

A amizade, assim, seria retomada, porém, na avaliação de Motta, não "da mesma forma que antes", tendo em vista o tempo que Motta trabalhara na América do Norte. Na volta, ele menciona que Amoêdo tinha se tornado "uma das figuras mais conhecidas do mercado financeiro" e que "todos os meus amigos e conhecidos ligados a finanças falavam dele com respeito" (MOTTA, 2021, p. 23).

1.4 Redes e investimentos profissionais e "intelectuais"

João Amoêdo é associado ao denominado *think tank* Casa das Graças ou Instituto de Estudos de Política Econômica (IEPE), fundado em 2003, cujas reuniões Roberto Motta também participou. É uma associação de direito privado sem fins lucrativos, cujo objetivo autodeclarado é promover e organizar estudos, pesquisas, seminários, debates, cursos e publicações, para "discutir a realidade sócio-econômica do país" (CASA DAS GRAÇAS, 2022). Segundo a apresentação oficial, é vedada à organização participar de quaisquer atividades de caráter político-partidário ou religioso, como é de praxe das organizações denominadas de *think tanks*.

Seus quatro diretores iniciais foram Antonio de Pádua Bittencourt Neto, Cristina Campello, Dionisio Dias Carneiro e Edmar Lisboa Bacha (considerado um dos "pais do real"). Na última troca de diretoria, ocorrida em 2017, se tornaram diretores Antonio de Padua Bittencourt Neto, Cristina Campello, Edmar Lisboa Bacha, José Carlos Carvalho e Luiz Chrysostomo de Oliveira Filho.

O contato com tal organização possivelmente veio por meio de Cândido Bracher, associado da instituição, que convidou Amoêdo para trabalhar no BBA Creditanstalt, banco de financiamento para empresas nacionais e multinacionais, fundado pelo pai de Cândido, Fernão Bracher. Este último foi ex-presidente do Banco Central no governo de José Sarney e, juntamente com Beltran Martinez, se associaram a um banco austríaco[13] para a fundação do Creditanstalt.

Com a sistematização de informações sociográficas dos 23 agentes que constam no site da Casa das Graças[14], é perceptível que a rede de diretores e associados da instituição tem origem social fortemente ligada aos domínios políticos e culturais (GRILL; REIS, 2018) do

[13] O BBA Creditanstalt foi fundado em 1988, tendo participado da privatização da Copesul no governo Fernando Collor de Mello apenas quatro anos depois, em 1992 e da oferta pública de ações da Petrobras em 2009. Em 1995, sua divisão de gestão de fundos chegou ao valor de 1 bilhão de dólares. Após ser comprado pelo Itaú, este se tornou o maior grupo financeiro do hemisfério sul. Ao longo das décadas de 2000 e 2010, abriu diversas operações nas maiores economias da América Latina (ITAÚ BBA, 2022).

[14] Entre outras fontes, que podem ser consultadas na seção "Fontes complementares" nas Referências.

país. Tendo parentes e mesmo os pais ligados a "acontecimentos" da "história" e outros vultos, são agentes *multinotáveis* (REIS; GRILL, 2017a) que atuaram principalmente nas frágeis fronteiras entre a política, cultura e economia brasileiras. Os cargos são geralmente ligados ao que viria a ser reconhecido como a governança "técnica" da "economia". Entre eles, os que aparecem mais frequentemente publicando "artigos de opinião" na página do *think tank* são os chamados "pais do real" ou "economistas do real" ou outros agentes ligados a eles, como Gustavo Franco, Edmar Lisboa Bacha e Armínio Fraga.

Com base nisso, vale a pena dar um contexto sobre a posição e as disputas que se envolveram esses agentes em distintos domínios, como os acadêmicos, econômicos, financeiros e políticos.

Sobre a introdução da disciplina de "economia" no país e da inscrição de "economistas" como "elite dirigente" no Brasil, Maria Rita Loureiro (1992a), demonstra que o grau de autonomia em relação ao espaço político, de um domínio de disputa sobre "economia" no Brasil e por agentes que se identificam como "economistas", foi e continuou sendo quase nulo[15]. Os primeiros economistas brasileiros foram principalmente formandos em direito que já participavam de planejamentos econômicos durante a Era Vargas, e fizeram cursos e submeteram trabalhos em universidades no exterior, principalmente nos Estados Unidos. Sua legitimidade derivava sobretudo dessa ocupação de cargos administrativos, e as "preocupações políticas" sempre foram presentes (Idem).

Logo, não é de se estranhar o "envolvimento político" de Amoêdo após circulação tão intensa entre "economistas", com o agravante de serem agentes conhecidos e reconhecidos por atuação administrativa de grande notabilidade.

Outro apontamento que pode ser importante a partir de Loureiro (1992a) é a concentração, por algum tempo, de economistas de alto escalão no Rio de Janeiro, por conta de a cidade ter sido o centro político do país. Ou seja, parece haver uma persistência nas instituições políticas e acadêmicas cariocas dessa concentração de economistas *multinotáveis* (REIS; GRILL, 2017a).

Os agentes aqui trabalhados têm as famílias ligadas por laços de matrimônio e amizade, destacando-se as famílias Moreira Salles e Almeida Braga, gestoras respectivamente das instituições financeiras do Banco Itaú (por via do Unibanco, o antigo banco da família) e Grupo

[15] Como contraponto, a autora dá o exemplo dos Estados Unidos onde, apesar da presença de economistas em cargos públicos, eles ainda se identificam como acadêmicos, não podendo passar muito tempo fora da academia para não perderem prestígio (LOUREIRO, 1992b).

Icatu (hoje ligado ao Banco Bradesco). Outras famílias célebres aparecem entre os associados, tais como "os Marinho" (comunicação, Rede Globo), "os Franco" (política e cultura), "os Lara Resende" (política e cultura) e "os Henrique Mariani" (diretores do banco BBM).

Aparecem atuações profissionais principalmente nas grandes instituições financeiras já citadas, que são acumuladas junto a empresas pessoais provavelmente menores e locais, atendendo famílias de grandes recursos, como gestoras de fundos e gestoras de patrimônio[16]. Também há a presença de cargos de docência principalmente na PUC-Rio, sendo a principal *alma mater* de sua formação, que é complementada geralmente com pós-graduação no exterior nos Estados Unidos. A PUC-Rio é uma das instituições que formou, partir dos anos 1970, quando a importação da disciplina ganha maior escopo no Brasil, "economistas" de projeção nos espaços de poder brasileiros. Os agentes formados nela irão se contrapor a outras "correntes" dominantes em outras universidades como a FGV-RJ, a USP e a Unicamp (JARDIM; MARTINS, 2022; LEOPOLDI, 1999; LOUREIRO, 2006).

Ainda que existam essas divisões, a PUC-Rio, juntamente com a FGV, representaram nas disputas por visões de "desenvolvimento econômico" no Brasil a visão "monetarista" da economia, negando o papel do Estado no "desenvolvimento econômico", como demonstra Maria Chaves Jardim e Thais Martins (2022) a partir também de Loureiro.

Entre outros agentes, estão associados ao "grupo de estudos" todos os chamados "pais do real". A atuação política destes, já estudada por outros trabalhos que trataram de seus recursos e atuação político-cultural (GRÜN, 2014; 2016; LOUREIRO apud LEOPOLDI, 1999), é ligada fortemente a cargos no Banco Central e no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), além do Ministério da Fazenda ou Economia, geralmente nos governos Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso (período de 1992-2002). Estas carreiras administrativo-políticas, começadas nos anos 1980 e 1990, são geralmente interrompidas por conta da eleição dos governos petistas (Idem) no começo dos anos 2000.

Após as conquistas simbólicas do "plano econômico" desse grupo de economistas na década de 1990, eles se tornaram donos de bancos e empresas financeiras, apoiando o método *private equity* em diversas ocasiões em contrapartida à "governança" como modelos de gestão e aplicação em privatizações no período FHC (GRÜN, 2013). Após esse período, eles continuarão atuando como porta-vozes do "monetarismo", "neoliberalismo", econômicos e do

[16] Prática comum, apontada por Loureiro, de economistas e outros acadêmicos que circulam em espaços político-institucionais e, munidos de informações sobre a "economia" brasileira, investem em empresas financeiras próprias (LEOPOLDI, 1999). Essa referência também é feita por Grün nos trabalhos sobre lutas político-culturais e econômicas nos períodos petistas (2014; 2016).

chamado "alto-clero" cultural brasileiro, sempre chamados como os "locutores da razão financeira" sempre que os governos Lula e Dilma demonstravam atuarem fora do "consenso" monetarista (GRÜN, 2013, p. 196; 2014; 2016).

Um deles mais especificamente, Gustavo Franco, elaborou o plano econômico da campanha presidencial de Amoêdo e chegou a ser presidente da Fundação Partidária do Novo[17]. É sempre importante destacar que estes agentes acumulam notoriedade por essa sobreposição de recursos (origem social, carreira administrativo-política e cultural e produção de representações, através de extensa publicação de livros, artigos, etc.) (REIS; GRILL, 2017a), não havendo barreira entre essas diversas atuações que mais se complementam (GRÜN, 2013; LOUREIRO, 1992a)

Outros nomes importantes do mercado financeiro e que se tornaram influências para a criação do partido, foram os fundadores do Banco Garantia, Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira. Estes se configuraram como agentes recorrentemente citados em listas de "pessoas mais ricas do Brasil e do mundo", e por isso algumas vezes mencionados pelo engenheiro em seu livro autobiográfico. Amoêdo chegou a receber uma proposta para trabalhar com eles que foi aceita, mas foi declinada logo em seguida para que ele fosse do Citibank para o BBA Creditanstalt. O BBA, começando suas operações em 1988, contratou Amoêdo em seus primeiros quadros, como um de seus quatro gerentes de conta.

Como mencionado pelo próprio Amoêdo em seu livro, o BBA nessa época era um banco de investimentos, ainda pequeno, que disputava espaço com diversas outras empresas de financiamento mais estabelecidas. Era um banco categorizado como de "atacado", por trabalhar apenas com auxílio de financiamento a empresas e pessoas jurídicas. Com seu crescimento, ele viria a se tornar de "varejo", oferecendo operações para financiamento de carros, procedimento que foi estruturado por Amoêdo. Essa tendência de expansão do mercado financeiro, fortalecimento e institucionalização dessas empresas na década de 1990 é mencionada pelo agente em seu livro. Ele dá o exemplo do próprio Banco Garantia, concorrente do BBA, que na mesma década adquiriu a cervejaria Brahma e a empresa têxtil Artex. O BBA também se expandiria para oferecer outros serviços financeiros a pessoas físicas.

[17] Nas análises de Roberto Grün (2014; 2016), durante a transição do governo FHC para o de Lula, os agentes reconhecidos do "alto-clero" tinham a sensação de perda de legitimidade de seus recursos, frente a novas estratégias de consagração e uma exitosa detração de seus trunfos por parte de agentes menos bem posicionados culturalmente, mas que chegaram a boas posições no âmbito político por meio dos governos do Partido dos Trabalhadores (PT). Tal perda de legitimidade e força simbólica pode explicar uma tentativa de reação por via mais declaradamente "política" no Novo por Gustavo Franco, por exemplo.

Após 10 anos operando como gerente no banco, e com as mudanças políticas e econômicas que vieram como consequência do Plano Real de 1998, Amoêdo planejou montar um negócio próprio, cuja demanda ele teria identificado trabalhando no BBA. Para isso, precisaria sair do posto em que se encontrava. Isto não ocorreu, e ele foi chamado para ser diretor da Finaústria, que cuidava das operações de varejo do BBA, para reestruturá-la, já que seus resultados financeiros não eram satisfatórios. A diretoria foi oferecida junto com participação acionária no BBA, o que alavancou a carreira de Amoêdo no mercado financeiro. É mencionado por ele que os bancos nessa época estavam realizando processos semelhantes, chamando "novos executivos" (em idade e experiência) para participarem de forma acionária nas empresas.

Ao final de doze meses, após a reestruturação da empresa por Amoêdo, os resultados passaram a ser positivos. A diretoria era compartilhada com Moisés Jardim e Marco Antônio de Oliveira, operadores do mercado financeiro que viriam a ocupar eles mesmos postos no Partido Novo.

Em 2001, acompanhando o processo de concentração do mercado financeiro, sócios do Itaú procuraram os do BBA para conversas sobre uma parceria. Mais tarde, o sócio estrangeiro do BBA, o Creditanstalt, foi comprado por outro banco, o Bank Austria, que por sua vez seria incorporado pelo HVB, da Alemanha, que tinha atuação centrada na Europa. Assim, o risco da retirada de investimentos no Brasil era iminente. Em 2002, o Itaú compraria o BBA, adquirindo 96% das ações do banco e as ações da Finaústria, das quais 28% Amoêdo detinha[18].

Nesse período, de 2002 a 2004, Amoêdo recebeu algumas propostas de trabalho e escreve ter pensado em começar uma empresa própria, mas declinou de todos estes caminhos (AMOÊDO, 2021). É nesse momento de saída do mercado financeiro e de reestruturação do domínio político com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, que, juntamente com um grupo de economistas e nomes do mercado financeiro, João Amoêdo participaria da fundação da Casa das Graças.

A partir dessas informações, podemos constatar que João Amoêdo, nesse momento e período, que vai da década de 1980 e a entrada no Citibank até a compra do BBA pelo Itaú, não era um importante agente operacional no mercado financeiro. O que significa que ele trabalhava para os grandes diretores de empresas do ramo, e detinha "amizades" no meio, mas não fazia parte exatamente desse grupo seleto de agentes. Ele conseguia jogar bem em sua margem de

[18] Fernão Bracher e Candido Bracher não deixariam a empresa, incorporando-se ao Itaú. Candido Bracher foi CEO do Itaú BBA de 2005 a 2015, quando se tornou Presidente da organização e de suas operações de atacado. Apenas três anos depois, ele se tornaria presidente do grupo Itaú Unibanco.

atuação, como por exemplo, em um pequeno braço do banco maior, e auxiliava os grandes diretores na administração desse tipo de setor, mas não era exatamente um deles[19].

Nesse interim, Motta saiu da Shell e foi contratado pela HP, empresa multinacional de informática. Ele menciona que nessa época "mantinha uma distância segura da política" e que vivia em "(...) estado de indiferença (...)" (MOTTA, 2021, p.29) em relação a ela, e que seus focos eram "(...) minha vida pessoal e minha carreira (...)" (MOTTA, 2021, p. 29). A política para ele aparece então como algo distante, sendo citada geralmente no sentido de eleições[20]. Nesse tempo, começou a escrever publicando um artigo na revista *Você S.A.*, intitulado "Por que os Estados Unidos são o que são – Quatro lições que aprendi na América", em outubro de 1999. Atualmente a revista é publicada pela Editora Abril e focada no mercado empresarial.

Ao escrever no livro sobre as eleições de 2002, percebemos como, longe de estáticas, as posições tomadas posteriormente no Partido Novo e mesmo posteriormente a sua saída, são resultado de uma série de coalisões e forças sociais que não estavam presentes no momento mencionado, e são fruto de processos histórico-sociais. Observemos o trecho sobre esse assunto:

> Confesso que não me lembro em quem votei na eleição presidencial de 2002. Acho que foi no Serra. Meu estado de indiferença em relação à política permanecia o mesmo. Mas, quando o Jornal Nacional mostrou uma matéria especial sobre Lula, com um trecho em que ele recebia a faixa presidencial das mãos de FHC, eu me emocionei. O menino de Garanhuns – um operário! - virando presidente.
>
> *Esse país está mesmo mudando*, eu pensei (...)
>
> (...) trabalhei na área comercial de algumas empresas de tecnologia, e histórias sobre conversas esquisitas e pedidos estranhos de funcionários de estatais ou de governos se multiplicavam. Mas não era possível, eu pensava comigo mesmo. É o Partido dos trabalhadores que está no poder. Como é que alguém pode estar sugerindo práticas ilícitas?" (MOTTA, 2021, p. 29).

Quanto à Amoêdo, após findados os anos que ficou sem emprego (que coincidem com um período em que havia viagens e visitas à casa de Amoêdo mencionados por Motta[21]) ele

[19] Ver o Quadro 6, com a prosopografia destes diretores com quem Amoêdo conviveu por relações de amizade, profissionais e pela Casa das Graças, em relação a ele.

[20] Isso se mostra interessante pois o agente parece tecer uma ideia de política que se deparou Palmeira (2010) em outros campos empíricos como os interiores do Pernambuco e Rio Grande do Sul dos anos 1980. Relacionada às eleições, essa ideia de política seria inscrita em uma temporalidade específica, assunto próprio de profissionais, quase ausente da temporalidade "cotidiana" dos agentes. No caso de Motta, a "política" passa a ser mais "persistente" no tempo após o seu devido engajamento no Partido Novo, ainda que não possamos afirmar que se trata da mesma ideia encontrada pelo autor citado.

[21] Para falar da situação financeira de Amoêdo nesse tempo, Motta (2021) fala que o amigo já havia "resolvido a vida".

recebe o convite para ingressar no Unibanco[22], feito pelo próprio Pedro Moreira Salles (que na época provavelmente também já se relacionava com a Casa das Graças). Este agente era presidente do conselho de administração e herdeiro do negócio. Segundo consta, a comunicação de Salles com Amoêdo foi intermediada por Cândido Bracher. Por um ano, de 2004 a 2005, o fundador do Partido Novo fora executivo na empresa, tendo participado do conselho de administração ao fim deste período. Posteriormente, o Unibanco se fundiria, assim como o BBA, com o Itaú, em 2008.

Observamos aí uma ampliação de recursos possíveis e pelo menos uma tentativa de redefinição das estratégias para a ocupação de cargos na gestão dessas empresas. Observamos diferenças de perfis nessas configurações, como o de Pedro Moreira Salles, herdeiro do banco, e o de Amoêdo, que, em comparação ao primeiro, é de origem menos prestigiosa. Para chegar à posição que chegou, o financista de origem potiguar precisou de diversos anos de investimentos e acumular algum patrimônio, ainda que sua carreira só tenha sido iniciada pelas oportunidades oferecidas a partir dos recursos familiares.

A realidade profissional de Motta também mudaria em período semelhante. Ele entrou com um processo de representação de uma empresa americana chamada ShotSpotter[23], produtora de um radar que localiza a posição de disparos de arma de fogo. Também fundou uma empresa em 2007, a American Security International do Brasil, negociando a representatividade exclusiva da ShotSpotter no país.

Motta então teve que negociar com órgãos públicos contratos para seu produto. Podemos pensar nas implicações de tais tipos de negociação, que são baseados em intensa troca de favores políticos e na sobreposição de funções das empresas e do aparato estatal para que as "negociações" sejam "efetividade" realizadas[24]. Em um contexto em que a segurança pública é de controle de governos estaduais (com ele também mencionando a negociação com

[22] Retirado do verbete da Wikipédia sobre o banco: "Fundado na cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais em 1924 pelo comerciante João Moreira Salles como *Seção Bancária da Casa Moreira Salles*. Em 1933, Walther Moreira Salles, filho mais velho com então 21 anos, assume o comando da *Casa Bancária Moreira Salles*. Posteriormente Walther Moreira Salles viria a ser embaixador do Brasil em Washington e o banco uma das instituições brasileiras que mais cresceram na década de 1990. Em 15 de Julho de 1940 a instituição passa a chamar-se Banco Moreira Salles. É formado tradicionalmente por aquisições, sendo as mais conhecidas a do Banco Nacional em 1995, o Banco Bandeirantes em 2000 e a da Fininvest, mais recentemente (UNIBANCO, 2022)".

[23] A ShotSpotter é uma empresa fundada em 1996 por Robert Showen (não foram encontradas muitas informações sobre o fundador), hoje profissionalizada, é comandada por um economista desde 2010, Ralph A. Clark, que já passou pela diretoria de diversas empresas de tecnologia e trabalhou para bancos. É formado pela University of the Pacific e tem MBA pela Harvard Bussiness School (SHOTSPOTTER, 2023). O sistema de detecção de tiros, que é a tecnologia que chamara a atenção de Motta, é considerado "controverso" nos Estados Unidos, mas abrange cerca de 135 cidades do país (SHOTSPOTTER, 2023). No Brasil, Motta diz ter a implantado para fazer a segurança da cidade do Rio de Janeiro durante a Copa do Mundo de 2014, sediada no Brasil (MOTTA, 2021).

[24] Aqui, pensamos com o texto de Bezerra (2017).

prefeituras) esse tipo de direcionamento no sentido do tecimento de relações pessoais é ainda mais proeminente. Sendo assim, provavelmente seria difícil a entrada de uma empresa *outsider*, cujo dono não contaria com relações pessoais com os representantes do governo, nesse meio.

Essas considerações podem ser corroboradas pelos relatos sobre a experiência escritos no livro. Segundo Motta, essa mudança profissional o fez "aprender" "(...) como funcionava nosso sistema de segurança pública." (MOTTA, p. 30), destacando a "ineficiência", em sua visão do "serviço": "Acredito que posso dizer que eu, engenheiro civil com mestrado em gestão de empresas, sou hoje uma das pessoas que melhor compreende – e explica- o processo de degradação de nosso sistema de justiça criminal." (MOTTA, p. 30). Segundo ele, a burocracia e as práticas de "corrupção" foram o afastando do meio, e ele teve que fechar a empresa recém fundada, apesar de ter conseguido alguns contratos para o uso da tecnologia. Com o fim da empresa, ele diz ter ficado o interesse pelo tema da "segurança pública".

Por mais que o agente reconheça a necessidade do contato com o governo e a "burocracia" do Estado para tratar do "tema" que era de seu interesse, em nenhum momento o assunto é nomeado como "político". Ele só apareceu como produto de discussão da "política" quando, posteriormente, foi alvo de escrutínio eleitoral. Todas as outras menções à "política" no livro de Motta, que correspondem a momentos anteriores à criação do Novo, são sempre sobre eleições, lembrando a ideia de política analisada por Moacir Palmeira (2010) como associada pelos indivíduos ao "tempo da política". Quanto ao relato autobiográfico de Amoêdo, ele só passou a mencionar o contato com a "política" a partir da participação na campanha de Fernando Gabeira[25] na eleição para prefeito do Rio de Janeiro em 2009.

1.5 A intensificação do engajamento

Nesse ponto de suas carreiras, no final dos anos 2000, o "contato" que esses agentes têm com a "política" é percebido por eles como "mais intenso". Em 2007, em meio à tentativa de implantação da nova tecnologia que descobriu no exterior, Roberto Motta se envolveu em uma inciativa chamada Projeto de Segurança de Ipanema, de autoria e administração de uma líder comunitária do bairro, Maria Ignez Barreto (grafia Inês Barreto no escrito de Motta). Apesar de já ter no passado participado da distribuição de folhetins pelo *Diretas Já*, Motta diz que esse

[25] O jornalista foi lançado por um bloco de partidos, Partido da Socialdemocracia Brasileira (PSDB), Partido Popular Socialista (PPS) e Partido Verde (PV). Na campanha mencionada, ele desejou não fazer oposição sistemática aos governos federal do Partido dos Trabalhadores (PT) e do RJ, apoiado por Sérgio Cabral, ainda que os partidos de sua candidatura fossem de oposição. O PSDB mais tarde ainda o contactaria para ele constar nos quadros do partido, algo que não viria a ocorrer.

episódio na organização comunitária de Ipanema teria sido sua "primeira experiência com ativismo" (MOTTA, 2021, p. 31). Eles produziram uma carta aberta ao naquela época presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no Rio de Janeiro, Wadih Damous, pedindo ajuda da OAB no combate ao crime.

Outra associação com a "política" relatada é o estabelecimento de relações com agentes de segurança pública e jornalistas que escreviam sobre o tema na cidade do Rio de Janeiro. Com a eleição de Sérgio Cabral para o governo do Rio de Janeiro, em 2006, Motta diz ter tido a "esperança" de mudança nas práticas relacionadas ao seu tema de interesse, pois o perfil dos Secretários de Segurança Pública mudou: antes ocupada por agentes que queriam iniciar suas carreiras políticas, em 2007 foi empossado um delegado que se tornaria próximo de Motta no futuro, José Mariano Beltrame. Outro agente que colocou Motta em contato mais a fundo com redes do meio é o jornalista Jorge Antônio Barros, que escrevia a coluna Repórter do Crime.

A interação que envolveu estes três agentes possibilitou que Jorge Antônio Barros[26] anunciasse que publicaria a melhor pergunta dos leitores em sua coluna e mandaria diretamente para José Mariano Beltrame[27], já empossado. Segundo Motta, essa interação o teria marcado enquanto "comentarista" da temática "segurança". A pergunta, sobre o caso de Felício de Souza, que assassinou o jornalista Tim Lopes em 2002, teria sido:

> Prezado secretário, a fuga desse criminoso revela a existência de uma lei absurda. Presos condenados por crimes como esse não podem receber benefício algum. Por que o senhor e os outros secretários de Segurança do Brasil não se mobilizam e vão à Brasília mudar essa legislação? (MOTTA, p. 32).

A resposta do secretário teria sido: "Roberto, essa é uma tarefa da sociedade. É a sociedade que precisa se mobilizar" (MOTTA, 2021, p. 32). Logo, essa frase justificaria um engajamento político mais intenso por pessoas que não tinham ocupado cargos eletivos, como Motta até então.

[26] Em seu perfil no Escavador se considera "especialista" em cobertura de segurança pública, com "viés em defesa dos direitos humanos". Criou o blog Repórter de Crime no jornal O Globo entre 2007 e 2012. É formado em Comunicação Social (Jornalismo) pela Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Motta (SUAM). É diretor do Sindicato dos Jornalistas do Rio, membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e um dos fundadores da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, além de acumular diversos prêmios (ANTONIO BARROS, 2023). Foi também Diretor de Assessoria de Imprensa no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, entre 2015 e 2019 (LINKENDIN, 2023b).

[27] Delegado formado em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria e em Administração de Empresas e em Administração Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ministrou aulas e palestras no curso de pós-graduação em Inteligência e Segurança Pública da Universidade Federal de Mato Grosso. Foi um dos idealizadores do projeto das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP's) e tomadas das favelas de Vila Cruzeiro e do Complexo do Alemão em 2010 (JOSÉ BELTRAME, 2023).

Outro importante contato no mesmo período foi com o candidato Fernando Gabeira, do PV, que concorreu para a prefeitura da cidade e para o governo do Rio de Janeiro. As páginas de Motta sobre Gabeira demonstram também outros condicionantes sociais que estiveram em jogo para Roberto Motta em sua carreira político-intelectual. A ideia cultivada da necessidade intrínseca da posição enquanto intelectual para a concorrência política e vice-versa, condicionada pela justaposição dos correspondentes domínios (GRILL; REIS, 2016; CORADINI, 2012; PÉCAUT, 1990) é algo que se apresenta a nós no registro:

> Considero Gabeira uma figura singular da nossa cena política e intelectual. Li seu livro (...) aos 18 anos e fiquei impressionado. Suas posições políticas se originaram de convicções, nunca da busca por fama, poder e riqueza (...). Isso o levou da extrema-esquerda – da guerrilha das décadas de 1960/1970 – para uma posição de não alinhamento com posições ideológicas puras. Gabeira fez o mea-culpa a respeito do socialismo que a maioria dos intelectuais jamais teve a coragem moral de fazer. (MOTTA, 2021, p. 31).

Como alguém dominado na maioria das disputas em que se engajou, inclusive esta intelectual e política, Motta não poupa elogios para alguém dominante em relação a ele, como Gabeira. Já o relato de João Amoêdo, que também manteve contato com o político, é bem mais modesto e conciso, apenas citando a "integridade" do candidato (AMOÊDO, 2021, p. 99). Não são mencionados muitos detalhes sobre qual auxílio ele prestava ao candidato do Partido Verde nas eleições para prefeito do RJ em 2010. Além disso, não menciona a participação de Motta (que aparece apenas uma vez no livro de Amoêdo, como "um amigo com quem estudara no Santo Inácio" [AMOÊDO, 2021, p. 99]) no contato com Gabeira.

Segundo Motta, foi ele quem deu a ideia da sua participação e de Amoêdo na campanha do candidato e esse contato entre eles e o político teria sido mediado por David Zylbersztajn, que foi genro de Fernando Henrique Cardoso (FHC), Secretário de Energia do governo paulista de Mário Covas, e Primeiro diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP) no governo FHC (DAVID ZYLBERSZTAJN, 2023). É dito que ele era amigo próximo de Motta. A participação do engenheiro na campanha é descrita como intensa e engajada, tendo ele mesmo apresentado projetos de segurança pública e tecnologias de segurança para a equipe do candidato a prefeito da capital fluminense. Já Amoêdo não deixa clara sua participação, provavelmente tendo sido financeira, o que já dá indícios da sua disposição de "empresário investidor na política".

Como já mencionado, nesse momento, entre 2007-2008, é perceptível a mudança de algumas ideias sobre o âmbito político acontecendo segundo a descrição dos agentes, entre elas a legitimação da ocupação de um cargo por um "perfil técnico". Quando Gabeira perde a eleição

para Eduardo Paes, este último, agora prefeito eleito, procura Amoêdo para compor seu governo por seu "perfil executivo" (AMOÊDO, 2021, p. 102). Com uma carreira consolidada no seu ramo de atuação, uma "ruptura" é pensada até aquele momento como um processo custoso pelo agente e por seu ciclo de amizades mais próximo (AMOÊDO, 2021).

Quadro 4 - Fernando Gabeira: a "renovação política" antes do Novo

Fernando Gabeira – A "renovação política" antes do Novo

Fernando Paulo Nagle Gabeira nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, em 1941. Já manifestava interesse pela política desde a época que colaborou com um jornal da sua cidade natal em final dos anos 1950, sendo presidente da União dos Estudantes Secundaristas (UBES). Trabalhou nos anos seguintes no Jornal Brasil e no Panfleto, neste último defendendo as posições do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), até o golpe de 1964 quando passou a atuar no movimento sindical dos jornalistas, denunciando o governo militar. Em 1969, inicia sua militância na clandestinidade, no Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), participando inclusive do sequestro do embaixador americano, Charles Burke Elbrick, no dia 4 de setembro de 1969, que aconteceu em cooperação com a Aliança Libertadora Nacional (ALN).

Preso em 1970, foi torturado e expulso do país juntamente com 39 presos políticos. No exílio morou em 3 países, até se fixar no Chile, o que duraria pouco pois em 1973 Salvador Allende seria deposto em golpe militar no país andino. Pedindo asilo na embaixada da Argentina, mudou-se posteriormente para a Suécia onde cursou antropologia, que concluiu em 1979 na Universidade de Estocolmo. Nesse interim, continuou dando entrevistas e repercutindo falas na imprensa brasileira, sempre em oposição ao regime militar, mas também participou de feiras e eventos na Europa.

Em 1979, volta ao Brasil beneficiado pela Lei da Anistia de 28 de agosto do mesmo ano. Publicou ainda nesse ano o seu mais célebre livro, com mais de dez edições no Brasil, *O que é isso Companheiro* narrando sua militância política, criticando a luta armada e sobrevalorizando bandeiras ambientais, posicionamentos que manteria ao longo dos anos de militância política, nas várias reedições do livro e em debates sobre o filme homônimo que seria lançado posteriormente, em 1997, dirigido por Bruno Barreto.

Fundou o Partido Verde (PV), o mesmo pelo qual ainda se candidatara nos momentos focados neste capítulo, nas eleições de municipais de 2008 e gerais de 2010. Com a demora do registro do partido, filiou-se ao PT, e ficaria ao longo dos anos de carreira política transitando entre os dois partidos. Concorreu às eleições para o governo do RJ em 1986, ficando em terceiro lugar.

Continuou seu engajamento pela causa ambiental e em 1991, trabalhara como correspondente da Folha de São Paulo em Berlim para a documentação da queda do Muro de Berlim e das transformações políticas e econômicas no leste europeu.

Foi eleito deputado federal pelo Rio de Janeiro em 1994, ainda defendendo veementemente a causa ambiental, entre outras pautas como a "legalização da maconha" e do "aborto". Foi o primeiro e único parlamentar naquela época pelo PV. Em relação ao PT, Gabeira votara várias vezes com o governo de Fernando Henrique Cardoso, tendo que rebater críticas, mas também fazendo ressalvas em seus apoios a determinadas políticas. Continuaria com postura semelhante ao longo das próximas eleições, de 1998 e 2002, sendo reeleito nas duas. Sairia do PT em 2004, criticando o descompromisso com as pautas ecológicas e classificando seus componentes de "aburguesados", "emergentes" e "deslumbrados".

No pleito de 2006 foi o candidato mais votado do Rio, com 290 mil votos. Fazendo oposição ao governo Lula, se envolveu com os chamados "escândalos" que começaram a aparecer divulgados principalmente pela mídia, sendo o mais proeminente o do Mensalão. Nessa legislatura, em diversas ocasiões, fez oposição ao que hoje é amplamente categorizado de "corrupção", denunciando nomes e participando de discussões contra envolvidos em processos de escândalos.

Após as eleições municipais e para o governo do RJ descritas anteriormente, ele foi um dos principais articuladores da entrada de Marina Silva, em dissidência com o PT, no PV. Ela disputaria as eleições gerais como a candidata à presidência no mesmo ano, em 2010.

Ainda acumula diversas publicações como *O crepúsculo do macho* (1980), *Entradas e bandeiras* (1981), *Hóspede da utopia* (1981), *Sinais de vida no planeta Minas* (1982), *Diário da crise* (1984), *Vida alternativa* (1985), *Nós que amávamos tanto a revolução* (1985), *Diário da salvação do mundo* (1987), *Goiânia, rua 57, nuclear na terra do sol* (1988), *Greenpeace — a verde guerrilha da paz* (1988), *Etc. e Tao* (1994), *Viagem ao coração do Brasil* (coautor, 1994), *A maconha* (2000),

Navegação na Neblina (2006), *Onde está tudo aquilo agora* (2012) e *Democracia tropical: Caderno de um aprendiz* (2017).

Fonte: DHBB, CPDOC

Uma das causas indicadas para o contato com a "política", tanto no caso de Motta quando no de Amoêdo, foi a da necessidade de "melhor prestação de serviços". Em resumo, essa ideia de política enquanto "serviço", "troca" do "Estado" com a "população". Ela também é amplamente identificada em diferentes campos empíricos (BEZERRA, 2017; PALMEIRA, 2010). No entanto, a "novidade" que os agentes apresentam é o anseio pela "eficiência" e "eficácia" na prestação de tais serviços. Esta causa, que posteriormente vai ser colocada como a "eficiência do mercado" é a principal justificativa que perpassa a criação do Partido Novo até o momento de escrita deste trabalho. É relacionada também com aquela ideia da necessidade de um perfil "técnico" para o ocupante de cargos públicos.

Alguns episódios e detalhes são divergentes nos relatos de Motta e Amoêdo sobre esse período inicial de *entrada na política*[28]. Depois da campanha de Gabeira, tanto Eduardo Paes, prefeito eleito, como Sérgio Cabral, então governador do estado do Rio de Janeiro, fizeram contato com João Amoêdo para a ocupação de algum cargo[29], pois ele era tido como um "perfil técnico".

Como já mencionamos, tal ruptura na carreira parecia custosa demais a Amoêdo. Os "conselhos" para a participação política, vindos de agentes como Alberto Sucupira, eram de que esses movimentos eram custosos. Sucupira se dá como exemplo em uma conversa com Amoêdo, mencionando que apenas financiava projetos, não participava em cargos tidos como políticos, aconselhando-o a fazer o mesmo (AMOÊDO, 2021).

Após reunião com Cabral e outros empresários, Amoêdo confirma em seu texto os custos de se envolver no governo fluminense, identificando as dívidas que teria que recolher para manter-se no futuro cargo. Ele declinou do convite e esta mesma reunião é tida como um "marco" da decisão por participar em eleições:

[28] A noção de *entradas na política* já foi abordada com fôlego em dossiê da Politix introduzido por Michel Offerlé (1996). Como escreve o politólogo francês, importante não naturalizar (por isso entradas, no plural), nem a "entrada" nem os meios necessários para a aquisição do posto político, sempre dependentes de adaptações concorrenciais para que os agentes se afirmem (ainda mais os novatos) em suas posições.

[29] É interessante pensar nessas trocas mesmo que na descrição no DHBB do CPDOC-FGV a eleição disputada por Paes e Gabeira apareça como "intensa", "com muitas acusações entre os dois candidatos e seus militantes", e complementam "Eduardo Pais chegou a ser acusado por Fernando Gabeira de distribuir panfletos apócrifos e difamatórios contra ele" (EDUARDO PAIS, s.p.).

> Naquele dia, deixei o Palácio das Laranjeiras com uma certeza: para melhorar a vida dos brasileiros, deveríamos mudar a forma de fazer e pensar a política. Precisaríamos de novos líderes, novas práticas, novos conceitos, e uma mudança cultural que colocasse a participação política na agenda dos brasileiros.
> Após o almoço com Sérgio Cabral, liguei para o Beto Sicupira para falar sobre o encontro. Informei a ele minha conclusão: "Acho que só vamos dar uma contribuição efetiva para o país se algum de nós tivermos coragem de ir para a área pública" (...)
> Era preciso atrair novos líderes com princípios, valores e capacidade para realizar uma gestão de excelência. Como isso se faz por intermédio de um processo eleitoral, não havia alternativa: a montagem de um partido político inovador seria a solução adequada. (AMOÊDO, p. 102-103).

Quadro 5 - Sérgio Cabral e Eduardo Paes – Consolidação e reprodução de elites políticas locais no Rio de Janeiro

De família já baseada na política e cultura cariocas, com o pai tendo sido vereador e membro do Tribunal de Contas da cidade do Rio de Janeiro e a mãe tendo sido diretora do Museu da República e do Centro de Memória e Documentação da Fundação Casa de Rui Barbosa, Sérgio Cabral começou sua carreira como deputado estadual, chegando a ser senador e posteriormente, em menos de quatro anos, governador do estado do Rio de Janeiro, em 2007, cargo que ocupou até 2014.

Enquanto estudante, participou do congresso da reconstrução da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), posteriormente se filiando ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), engajando-se na juventude da agremiação. Em 1982, trabalhou na campanha do pai para vereador. Após formado em Jornalismo pela Faculdade da Cidade, foi diretor da Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro (TurisRio) em 1987, no governo de Moreira Franco (1987-1991).

Passou para o PSDB em sua primeira e exitosa campanha como deputado estadual, em 1990, tendo se reelegido em 1994, se tornando presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ) neste segundo mandato. De perfil centrado em uma atuação local, Cabral tentou eleição para prefeito da capital fluminense em 1996, sem sucesso. Enquanto presidente da Alerj, firmou convênios com o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC-FGV) e com a PUC-Rio, resultando na criação do Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense e em exposições no Palácio Tiradentes.

Teve projeto de grande impacto implantado na temática de segurança pública durante seu primeiro mandato, no caso, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPP's) e na saúde, com as Unidades de Pronto Atendimento (UPA's) instaladas em comunidades da capital. Com razoável aprovação de seu primeiro mandato, apoiado pelo ex-governador Anthony Garotinho, seu segundo mandato foi marcado pelo apoio de Luiz Inácio Lula da Silva, então presidente que encaminhava a sucessora Dilma Rousseff.

Também nesse momento cresceram os "escândalos" de corrupção: relações próximas com empresários vieram à tona, as mais destacadas com Fernando Cavendish, dono da Delta Construções, nesse momento uma das principais prestadoras de serviço ao governo, e com Eike Batista, até então considerado um dos "empresários mais ricos do Brasil". Provavelmente é a esse tipo de perfil de empresário que Amoêdo se refere em seu livro como pessoas que ele conheceu enquanto manteve contato com Cabral, mas que pouco tempo depois estavam presas ou se envolveram em "escândalos" (AMOÊDO, 2021).

Eduardo da Costa Paes se formou em Direito pela PUC-Rio, em 1993, posteriormente estagiando no escritório Gouveia Vieira. Assumiu duas subprefeituras no governo de César Maia, a de Jacarepaguá e da Barra da Tijuca. Ingressou nesse momento no PV, mas disputou sua primeira eleição pelo Partido da Frente Liberal (PFL), para vereação em 1996.

No pleito de 1998, foi eleito deputado federal pelo estado do RJ, filiando-se nessa legislatura ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e posteriormente, enquanto assumiu a Secretaria do Meio Ambiente do segundo mandato de Cesar Maia, voltou ao PFL, o mesmo partido do prefeito. Reeleito na deputação federal, mudando novamente de partido e indo para o PSDB, em 2005 participou ativamente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigou o escândalo do "mensalão".

Assumiu posições no governo de Sérgio Cabral em 2007, como secretário de Esportes e Turismo, acumulando também a presidência da Companhia de Turismo do Estado (TURISRIO) e da Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro (SUDERJ), conduzindo os jogos Panamericanos que foram sediados na cidade do Rio de Janeiro em 2007. Nesse interim, muda para o partido de Cabral no momento, o PMDB, tendo sido lançado posteriormente para a prefeito nas eleições de 2008, cargo que viria a ser ocupado por ele até 2017, em sucessiva reeleição. Voltou ao mesmo cargo em 2021.

Fonte: DHBB, CPDOC

1.6 A construção do partido

Nesse momento, que vai dos anos de 2008 a 2011, após o intenso contato de Amoêdo e Motta e seus vínculos com agentes mais diretamente relacionados à "política" (o que quer dizer, agentes que diretamente participavam de eleições) como Eduardo Paes, Fernando Gabeira e Sérgio Cabral; ambos conduziram o projeto conjunto para, em suas palavras, "(...) ajudar o país" (MOTTA, p. 36). Não queremos dizer aqui que os domínios "político" e "intelectual" não estivessem presentes na vida social desses agentes. Como é perceptível nos escritos, eles já mantinham contato e proximidade com agentes que ocupavam ao menos um cargo público e tiveram algum reconhecimento. Assim, o interesse por questões relacionadas ao "país" e a seu "desenvolvimento" em "grupos" como o da Casa das Graças, estava presente nas suas trajetórias muito antes do envolvimento mais intenso em eleições.

Como já apresentamos, a guinada para a criação de um partido e para a intervenção político-eleitoral dos agentes, deu-se em um primeiro momento pela identificação do problema da "corrupção" e da falta de "eficiência" do Estado. Esse pensamento da necessidade de uma "racionalidade" na gestão estatal e a preocupação com o "desenvolvimento" da economia se mostra condizente com certos pressupostos financeiros (GRÜN, 2013), sendo um debate, não novo no país, mas que ganha novos contornos nas disputas eleitorais protagonizadas pelo Partido Novo, como mostraremos adiante.

As questões levantadas pelos agentes nesse momento parecem condizer com um processo, analisado por Roberto Grün (2013), da aclimatação de pressupostos do mercado financeiro na linguagem política, militante e sindical. Para o autor, a configuração brasileira, principalmente após governos como os de FHC, seria demonstrativa da plasticidade dos mercados em relação à âmbitos como a política e a cultura e do avanço de modelos de controle social relacionados com modelos econômicos. O autor descreve o protagonismo de certos agentes do mercado financeiro em disputas políticas (inclusive alguns que já analisamos os perfis anteriormente, como os "economistas do real") e a possibilidade destes de imporem modelos econômicos aos governos. Essa configuração avança inclusive nos governos de Lula e Dilma, apesar de suas reconfigurações e disputas constantes (GRÜN, 2013).

O próprio autor, em 2013 já antecipava o envolvimento, por exemplo, de ONG's e do militantismo em disputas em torno desses modelos econômicos:

> Setores e segmentos de atores originários de um dos lados podem muito bem se despregar e adquirir nova identidade, ou mesmo inventarem novas posições sociais, que pretendam escapar das oposições estabelecidas. Na galáxia cada vez mais próxima do militantismo, o mundo das Ongs e Oscips mostra claramente essa diluição. O jogo é mais aberto do que parece, não só quanto aos resultados possíveis, mas também quanto às próprias regras que parecem balizá-lo (GRÜN, 2013, p. 206, grifo nosso).

Após a guinada dos agentes para o investimento em "eleições" a partir do contato com a campanha de Gabeira, o projeto conjunto dos amigos de Santo Inácio passou por variadas alternativas de contatos: ONG's, organizações, grupos de trabalho, fundos filantrópicos etc. Reuniões e conversas foram feitas com diversos agentes desses meios, mas igualmente não obtiveram sucesso e eles mesmos escrevem que não avaliavam que essa era uma "solução" "viável":

> Uma vez, fomos almoçar no restaurante Gula Gula que ficava na rua Henrique Dumont, em Ipanema, com uma conhecida dele [Amoêdo], diretora de um projeto chamado Rio Como Vamos, uma ONG que produzia indicadores sobre o Rio. Mas criar uma ONG não parecia ser o caminho. Ouvimos falar de um milionário africano que tinha criado uma espécie de "prêmio Nobel" anual para os melhores gestores públicos da África, e durante um tempo debatemos essa ideia e rascunhamos um projeto, mas também não nos entusiasmou. Conversávamos com ativistas, empreendedores, políticos – chegamos até a mandar um e-mail para o então senador Jarbas Vasconcelos em resposta a uma declaração dele sobre renovação política. Nada ia para a frente (MOTTA, 2021, p. 36).

A ideia da criação de um "partido" teria surgido, segundo Motta, dele, em um jantar em São Paulo junto com Amoêdo. Posteriormente, ele utilizará tal episódio para afirmar a posição de fundador e articulador na criação do partido. Amoêdo não menciona tal jantar "célebre" em seu livro. A ideia do partido aparece como uma "consequência" decorrente de seu projeto de entrar para a política, mas ele citou as conversas que teve com Motta em outras ocasiões[30].

A postura inicialmente adotada por eles, seria inspirada no mandato do prefeito de Medelín, Colômbia, entre 2004 e 2007, Sérgio Fajardo Valderrama, entre outros personagens e representações. Motta então caracteriza a "gestão" (palavra que geralmente indica a "tecnicidade" da política adotada por um líder político) de Valderrama em seus escritos

[30] Como em um podcast, o LíderCast, de número 125 no dia 17 de setembro de 2018 (LÍDERCAST, 2018).

(MOTTA, 2021, p. 36): "A ideia parecia perfeita: uma *política sem ideologia*, centrada na gestão, executada por técnicos e tendo, como única finalidade, o bem comum"[31].

Como explicitado anteriormente, essas ideias já tinham determinada força social nos domínios políticos e já estavam presentes nas aspirações dos agentes desde seu auxílio na campanha de Fernando Gabeira, principalmente relacionadas a cargos administrativos do executivo como o cargo de Secretário. Mas os atributos para a ocupação de cargos eletivos, pelo menos na percepção deles, ainda não eram associados a um perfil "técnico", que traria "eficiência" à "política". Pelo menos não até então.

Convergem, nesse momento, elementos estruturais: 1) a "saturação" e a competição acirrada de projetos privados de intervenção legítima na política, como ONG's e entidades filantrópicas, comandadas inclusive por pessoas próximas aos agentes e executivos do alto escalão do mercado financeiro; 2) o crescente engajamento em "escândalos" relacionados à "política" (GRÜN, 2016), construídos em diversos domínios sociais, absorvidos como causa legítima por uma determinada população da qual os agentes fazem parte e que ameaçava a construção e existência de relações mais profundas com os agentes já estabelecidos na política; 3) o avanço de um processo de "aclimatação" do mundo financeiro, o que criou um espaço propício para investimentos relacionados a pressupostos de modelos de "boa governança" (GRÜN, 2013); 4) como consequência, o crescimento de legitimação de um determinado perfil "técnico" para a ocupação de cargos políticos; 5) a crescente contestação à "política profissional" e a legitimação de determinados perfis de militância que se espraiam principalmente a partir de grandes manifestações organizadas por meios virtuais.

E elementos mais ligados à relação pessoal dos agentes com sua estrutura de recursos: 1) Os extensos recursos e relações políticas da família de Amoêdo, com os tios empresários com relações políticas estreitas e trunfos relacionados a um tipo de "doação pública" empresarial; 2) a convivência desde o início das carreiras com ocupantes de cargos políticos e/ou descendentes de ocupantes destes e seus respectivos projetos político-culturais.

[31] Provavelmente Motta e Amoêdo conheceram Valderrama por intermédio do partido de Gabeira, o PV, já que o político colombiano fez parte do PV da Colômbia. Sérgio Valderrama é até hoje conhecido por tal "política sem ideologia", sendo seu modo de governar reconhecido internacionalmente entre agentes e organizações que defendem tal tipo de pensamento que seria "independente". É matemático com mestrado pela Universidade dos Andes de Bogotá, mestrado e doutorado em Matemática pela University of Winscosin em Madison, EUA, e tem extensa trajetória acadêmica: professor na Universidad de Los Andes, Bogotá, diretor de pesquisa na mesma instituição, diretor do Centro de Ciência e Tecnologia de Antioquia, dentre outros cargos em instituições científicas na Colômbia. Como político, fundou o movimento *Compromiso Ciudadano* em 2000, foi prefeito de Medelín de 2004 a 2007, foi o presidenciável do Partido Verde da Colômbia em 2010, governador de Antioquia de 2012 a 2015 e atualmente centra-se em campanhas para presidente, as quais disputou em 2018 e 2022 (ACTUALIDAD, 2022; ORGANIZATION OF AMERICAN STATES, s.d.; SERGIO FAJARDO, 2022).

Todas essas variáveis (entre outras, que não se esgotam, como a ideia da política como uma "força" "inelutável" a "única" mudança "real", que expressa uma ideia de realismo típica da cultura política brasileira [PÉCAUT, 1990]) confluem nesse momento para que Amoêdo e Motta se engajem ativamente nas eleições, com o agravamento de terem sentido a necessidade de formarem uma nova agremiação partidária.

Segundo Motta, ele enviou no dia 18 de novembro de 2009 uma pequena "brochura" para Amoêdo das ideias que ele tinha sobre como deveria funcionar tal partido, chamado nesse momento de "Um Novo Partido Político Brasileiro":

> Objetivo
>
> O Novo partido será o canal de expressão de ideias e de uma visão política que não encontram ressonância nos partidos e organizações políticas existentes. O debate e a ação política no Brasil encontram-se dominados e prejudicados por uma divisão maniqueísta (...) entre esquerda e direita, e por uma visão patrimonialista que tem como principal objetivo o uso da máquina administrativa para objetivos pessoais e políticos. O resultado é um Estado inchado (...) incapaz de prover serviços e bens públicos compatíveis com a carga tributária e com o tamanho da máquina estatal.
>
> Os objetivos principais do Novo Partidos são:
>
> - Unir todos os cidadãos brasileiros que não aceitam o estado atual das nossas instituições políticas (...)
> - Trazer para o debate político (...) ideias modernas e inovadoras (...)
> - Promover a inovação e modernização da administração pública, de acordo com as melhores práticas de gestão.
> - Desenvolver novos talentos para a gestão (...)
> - Reduzir a carga tributária.
>
> Princípios
>
> - Representação política esclarecida adequada. Voto distrital. Voto não obrigatório.
> - Responsabilidade individual. Cada indivíduo é livre para fazer suas escolhas (...)
> - Redução da carga tributária. O Estado é péssimo administrador e investidor de recursos (...). (MOTTA, 2021, pág. 38).

Logo, a posição de "cidadão" se consolida, e tudo que se relacionaria à "política" vira símbolo de "atraso", "ineficiência", "maniqueísmo". Buscando novas referências, é necessário trazer princípios tais como "modernização", "autonomia do indivíduo", que se traduziriam em determinadas políticas específicas como "voto distrital" e "redução da carga tributária".

Algo que não seria novo no Brasil, como no caso apresentado por Garcia Jr. (2007) em que é demonstrado como os agentes que tomaram controle da política nacional após a revolução de 1930 se autocaracterizava como se fossem mais "modernos" em relação às elites paulistanas e mineiras. Assim, esses sentidos são reivindicados, pelo menos nesse momento, por fazerem contraponto direto com o que era apresentado a esses agentes na "política" segundo sua leitura do mundo social. Nas palavras do próprio Amoêdo: "(...) construí o seguinte raciocínio, que passei a aplicar desde o início do processo de criação do Novo, e do qual nunca me arrependi: se é assim que se faz na política, teremos que fazer de outro jeito" (AMOÊDO, 2021, p. 119).

Nesse interim, adentram outros agentes que se engajaram no projeto após Amoêdo tê-los convocado. Segundo o próprio, estavam na primeira reunião do partido um pequeno núcleo de amigos, o financista e sócio Fábio Ribeiro, e Ricardo Taboaço, também financista e que Amoêdo conhecera no Citibank[32]. As primeiras reuniões foram sobre decisões relacionadas ao marketing do partido, como a logomarca e o nome. Como já mostrado, Motta reivindica ter tido a ideia do nome "Um Novo Partido". Já Amoêdo, atribui tal criação para sua filha, evitando a palavra "partido". Além das reuniões, pelo seu patrimônio, Amoêdo contratou equipes de marketing e voltadas a questões jurídicas para lidar com a criação da legenda.

Segundo o relato de Motta, tal trabalho conjunto com Amoêdo e seus amigos tinha uma "clara" divisão de tarefas entre eles. O financista, de maiores recursos, cuidava da parte burocrática e financeira do processo. Já Motta diz que sua "paixão" seria "evangelizar", "(...) ver o brilho nos olhos das pessoas quando elas compartilhavam meu sonho de um país melhor e possível. De certa forma, cada um – João e eu – seguiria a sua vocação" (MOTTA, 2021, p. 39). Dadas as suas diferenças de recursos, não é de se estranhar que desde suas primeiras ligações com a política eles tenham tal atuação diferenciada, com Motta tendo que "evangelizar" e Amoêdo dando um "apoio" mais discreto e menos ativo. Nas palavras do primeiro:

> Jamais tive, ou quis ter, qualquer envolvimento com as finanças partidárias. Havia muitas pessoas mais qualificadas para essa função do que eu. Além disso, minha situação financeira, completamente distinta da situação do João, não permitia que eu colaborasse financeiramente como eu queria, muito menos nas mesmas bases que ele. Minhas doações ao partido foram modestas; foram aquelas que minhas condições permitiam. Minha colaboração principal foi em tempo, credibilidade, suor e trabalho duro. Doei sete anos da minha vida. (MOTTA, p. 48).

Motta passou nesse período a construir a imagem do partido na rede social mais popular da época, 2010, o Facebook. Segundo ele, criou diversas páginas e publicou diversos manifestos. No entanto, era difícil conseguir apoio. Nesse meio tempo, a "divisão de trabalho" se manifestava:

> [Amoêdo] Motta, vou desistir. Ninguém se interessa, ninguém quer ajudar. Assim não dá'. '[Motta] O que é isso João? (...) Desistir nada. Esse é um projeto importantíssimo. Você vai escrever o seu nome na história do Brasil' (MOTTA, 2021, p. 42).

Enquanto isso, Motta e Amoêdo davam apoio novamente a Gabeira, agora lançado como candidato a governador nas eleições de 2010.

[32] Em comparação a outros executivos e gestores que mencionamos, esses agentes amigos de Amoêdo que ocuparam cargos no partido tem uma posição mais próxima à dele.

Com o nome, o logo e o estatuto, Amoêdo, sua família e os amigos que conseguiu reunir com a ajuda de Motta e outros, através das redes sociais e das redes de contato que tinha, fundaram o partido em 12 de fevereiro de 2011. Foram 181 pessoas, os fundadores da legenda. Nela, aprovaram o estatuto, além da formalização pelo escritório jurídico que Amoêdo contratara para auxiliar nas questões jurídicas caras à construção do partido. A fundação ocorreu neste mesmo escritório, Pinheiro Neto[33], no bairro de Humaitá, no Rio de Janeiro. A "doação" que Amoêdo faria ao partido, que provavelmente foi o que concretamente fez a "instituição" sair do papel, foi, segundo ele, de cerca de 4 milhões de reais, a única "vultuosa" (BBC NEWS BRASIL, 2018).

Os destinos dos reivindicados fundadores do Partido Novo foram diversos. Roberto Motta saiu do partido em 2016, após a formalização da agremiação e a aproximação das eleições municipais, da qual ele pretendia disputar. As dissidências internas do partido, causadas pela sua profissionalização e consequente hierarquização de seus membros, principalmente através dos seus recursos, causou preterimentos. Motta pretendia sair como candidato a prefeito do Rio de Janeiro e, como se sentia "fundador" do partido, ficou extremamente desapontado ao ser preterido pelo amigo de ensino médio e colocado para a candidatura de vereador (MOTTA, 2021).

No caso de Amoêdo, ele demorou mais para sair, tendo acontecido quando estava com relações já desgastadas por desentendimentos com a bancada do partido na Câmara dos Deputados (principalmente no que tange à oposição ou não ao presidente na época, Jair Bolsonaro). O anúncio da saída foi dado quando Amoêdo apoiou o candidato Luís Inácio Lula da Silva nas eleições presidenciais de 2022, e diversos membros pediram que ele saísse. Nesse apoio, acompanhou agentes como os "pais do real".

Quadro 6 - Diretores e Gestores de instituições financeiras nas trajetórias de Amoêdo e Motta

Nomes[34]	**Nascimento**	**Família**	**Formação**	**Atividades Profissionais**	**Atividade Política/ Filantrópica**	**Patrimônio** [35]
Alberto Sicupira	1948	Mãe: dona de casa Pai: carreira no Banco do Brasil e no Banco Central	Administração de Empresas (UFRJ), Harvard Business School	Sócio da 3G Capital e Banco Garantia: Burger King, Tim Hortons,	Trouxe para o Brasil a Endeavor; Investidor: Fundação Brava; Fundação Estudar.	US $ 5,5 Bi (2011); US $ 12 Bi (2018)

[33] Neste escritório, trabalhou Fernão Bracher (BRACHER, Fernão [s.d.]).
[34] Constam principalmente agentes mencionados nos livros analisados e/ou associados à Casa das Graças.
[35] Foram escolhidos anos específicos para apresentar o dado de patrimônio, 2011, 2018 ou datas aproximadas, ou seja, o ano de fundação do Partido Novo e o ano em que ele disputou sua primeira eleição geral, da qual Amoêdo foi candidato à presidência. Essa informação é de fácil acesso para os agentes que somam mais de 1 bilhão de dólares em patrimônio.

				Popeyes, Heinz		
Cândido Bracher	1958	Filho de Fernão Bracher	Administração de Empresas (EAESP/FGV-SP)	Presidente, Banco Itaú-Unibanco; Banco Itaú-BBA. Diretor: Banespa.	S.I.	S.I.
Fernando Bracher	1937	"Família tradicional" de São Paulo	Faculdade de Direito (USP); Especialização, Universidade de Heidelberg e de Freiburg, Alemanha.	Diretor: Banco da Bahia S. A.; Vice-presidente: Atlântica Seguros S.A.; Fundador e Diretor: BBA Creditanstalt	Diretor: Área externa, Banco Central; Presidente: Banco Central, Governo Sarney; Membro, Grupo dos 20, Fundo Monetário Internacional (FMI); Conselho de Economia, (FIESP); Vice-presidente, (ANBID)	S.I.
João Amoêdo	1962	Mãe descendente de "família tradicional" do Rio Grande do Norte.	Administração, PUC-Rj; Engenharia Civil, UFRJ	Trabalhou: Citibank, BBA Diretor: Finaústria Conselho de Administração: Unibanco, Itaú Unibanco	Fundador e membro do Partido Novo (2011-2022), Candidato à Presidência (2018); Anteriormente envolvido em eleições municipais e gerais do RJ	R$ 400 M (2018)
Jorge Paulo Lemann	1939	Pai: imigrante suíço, fundou empresa de Laticínios. Mãe: também de origem suíça, descende de um dos maiores exportadores de cacau da Bahia,	Economia, Universidade Harvard; Escola Americana do Rio de Janeiro; Harvard Business School	Diretor: Banco Garantia, controla: Lojas Americanas, AB InBev; Investimentos: Telemar, Gafisa, ALL, 3G Capital	Criador: Fundações filantrópicas de financiamento de bolsas de estudos, movimentos de militância política e parlamentares brasileiros	US $ 13,3 Bi (2011); US $ 27,4 Bi (2018)
Kati Almeida Braga	S.I.	Família Almeida Braga, donos da seguradora Icatu	História, PUC-Rio.	Diretora: Icatu Holding S.A.; Fundadora: Gravadora Biscoito Fino; Trabalhou: FUNARTE, Atlântica Seguros S.A.; Bradesco Seguros	S.I.	S.I.

Luiz Antonio de Almeida Braga	S.I.	Filho de Antônio Braga e Vivi Nabuco, foram donos da seguradora Icatu	S.I.	Diretor, Icatu Holding S.A.	S.I.	S.I.
Marcel Telles	1950	Mãe: ex-secretária da embaixada norte-americana Pai: piloto de avião.	Economia, UFRJ	Diretor: Brahma; Sócio: 3G Capital	Financiador: Fundações filantrópicas que financiam bolsas de estudos, movimentos de militância política e parlamentares brasileiros	US $ 6,2 Bi (2011); US $ 14 BI (2018)
Pedro Henrique Mariani	S.I.	Pai: Clemente Mariani Bittencourt, presidente do Banco que mais tarde o filho viria presidir; Cargos políticos, Deputado Federal, Ministro da Educação. Ministro da Fazenda e Presidente do Banco do Brasil.	Economia, PUC - RJ	CEO: Banco Bocom BBM; Presidente e principal Executivo: BBM; Conselho de Administração: Ball Corporation.; Conselheiro da Participações Industriais do Nordeste S.A; Diretor: Bahia Holding S.A. desde 2001 e conselheiro desde 2005.	Presidente: ANBID; Conselho: Recursos do Sistema Financeiro Nacional	S.I.
Pedro Luiz Bodin de Moraes	S.I.	S.I.	Ensino médio, Santo Inácio; Economia, PUC-Rio; Ph.D, Economia, MIT.	Diretor: Icatu Holding; Conselho de Administração: Itaú-Unibanco; Professor, Departamento de Economia, PUC-Rio;	Diretor: BNDES, Política monetária, Banco Central; Vice-presidente: ANBID	S.I.
Pedro Moreira Salles	1959	Avô: João Moreira Salles, deu início ao Unibanco. Pai: Walther Salles, que foi: Governo Getúlio Vargas, Embaixador do Brasil em Washington; Governo de Juscelino Kubitschek, mediador do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI); Governo João Goulart, Ministro da Fazenda; Governo	Economia	Membro: Conselho de Administração, Itaú Unibanco Holding S.A.; Conselho Deliberativo do INSPER; Vice-Presidente: Conselho de Administração, Fundação OSESP.	S.I.	US $ 2,6 Bi (2011)

		Jânio Quadros, negociação da dívida externa brasileira.				
Roberto Setúbal	1954	Pai: Olavo Egydio Setúbal Avô: Paulo Setúbal, tetraneto da viscondessa de Campinas, do visconde de Indaiatuba e do barão de Sousa Queirós, sobrinho-trineto do marquês de Três Rios, da baronesa de Itapura e da baronesa de Anhumas, sobrinho-tetraneto do visconde de Vergueiro, do barão de Limeira e da marquesa de Valença, e pentaneto do senador Vergueiro, um dos mais influentes políticos do Império do Brasil.	Engenharia de Produção, Escola Politécnica	Presidente: Banco Itaú	Presidente: Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN); Membro fundador e presidente: Fundação Itaú Social, parceria com o UNICEF e outras ONGs.	US $ 3,3 Bi (2016); US $ 5,1 Bi (2019)
Vivi Nabuco	1932	Avôs: Joaquim Nabuco, político, historiador, fundador da ABL e Afrânio Melo Franco Bisavôs: Nabuco Araújo, Conselheiro do Império e Cesário Alvim, estadista.	S.I.	Presidente; Icatu Holding; Diretora: Bem-Te-Vi-Produções Literárias; Ex-membro: Conselho de Administração do Banco Bradesco.	S.I.	S.I.

Fonte: Elaborado pelo autor; Wikipédia; DHBB (CPDOC)

2 O PARTIDO NOVO – Organização, referências e composição social

Como podemos perceber, os agentes tinham a expectativa de, em um primeiro momento, entrar na política para subverter o jogo político, identificando "questões" acerca da "falta de representatividade", no "combate à corrupção" e da "eficácia de serviços prestados". Nos seus investimentos diversos, essas reivindicações foram sendo moldadas na forma de causas coletivas mais declaradamente defendidas pelo Partido Novo. Em seus investimentos políticos, esse grupo inicial atuou principalmente a partir da conversão e sobrevalorização de seus "sucessos empresariais" e recursos econômicos como importantes trunfos políticos e eleitorais. Desse processo é que parece ter surgido diferentes formas do entendimento de que, na "política", deveriam ser aplicados "princípios" da gestão empresarial.

É nesse aspecto que nos deteremos mais especificamente neste capítulo. Inicialmente, trataremos das "ideias" e agentes apresentados ainda nas fontes utilizadas anteriormente, os livros autobiográficos dos fundadores. Posteriormente, analisaremos brevemente o estatuo do partido, materiais de campanha, e informações disponibilizadas principalmente no site oficial da sigla.

Como vimos, o empreendimento político se baseou em uma série de interações, disputas e formação de redes de relações pessoais. Com o uso principalmente dessas relações de proximidade para a adesão em torno da principal liderança da agremiação até então, João Amoêdo, investimentos diversos foram feitos e um encaminhamento ideológico foi sendo delineado de forma mais ou menos clara. São os agentes, recontando posteriormente as diversas "histórias" de "origem" suas e do partido, que racionalizaram essas adesões com justificativas "ideológicas".

Portanto, primeiramente, observaremos esse processo, tentando abarcar principalmente a intensificação do delineamento ideológico, mobilizando finalmente uma "marca", que dá sentido às estratégias dos empresários, às suas pautas, aos seus investimentos, e é apropriada tanto individual como coletivamente (OFFERLÉ, 2004). Concomitantemente a isso, será na reivindicação da representação de setores "empresariais" que os empresários no duplo sentido aqui empregado se tornarão porta-vozes, ao mesmo tempo que criam o grupo "empresarial" que desejam representar.

Também analisaremos aqui alguns indicadores institucionais, utilizando metodologia semelhante à de Reis e Grill (2017b) em seu estudo sobre as fundações partidárias. Assim, poderemos entender como as justificativas ideológicas dão sentido à forma organizacional que tomou o partido. Com este desdobramento, é pertinente se ater aos modos e às estratégias de

difusão e de constituição de seu público eleitoral, militante e partidário, através de canais de comunicação e formação política, além das estratégias de manutenção de recursos.

No primeiro momento da empresa coletiva, como um empreendimento familiar e pessoal, os próprios agentes que participaram de sua formação reconhecem a falta de um projeto político amplo, dotado de "referências" a lutas políticas e o que se convém chamar de "ideologias", no sentido de um corpo de ideias estruturadas e coerentes que fundamentariam determinadas pautas defendidas.

Apesar de já termos trabalhado com contextos como as disputas políticas, culturais e econômicas mais gerais em torno de modelos de governança (GRÜN, 2013) e de desenvolvimento (JARDIM; MARTINS, 2022) em que existem posições mais ou menos demarcadas, no contexto de formação do Partido Novo os pensamentos em torno do projeto eram atravessados por lógicas ambivalentes, acionadas através das reivindicações dos "grupos" que compunham o partido. Por exemplo, o desejo por mais "meritocracia" na política no caso dos agentes advindos do mercado financeiro; o anseio por "políticas de segurança mais duras", como versava, por exemplo, Roberto Motta, empresário no ramo; a falta de "transparência" e uma política com menos "corrupção" como pautas que aos poucos foram construindo eficácia a partir da mobilização em diversos domínios (ENGELMANN, 2021).

Porém, com a necessidade de adequação aos *domínios políticos* e pela atuação de diversos agentes interessados, mediadores de determinadas referências "intelectuais", principalmente advindas de países no exterior, o partido pôde tomar para si uma "marca" pela qual passou a ser reconhecido. A saber, um partido de "fichas limpas", de orientação "liberal" na "economia" e nos "costumes", e que luta principalmente pela representação do "empreendedor" e do "empresário".

2.1 Contexto de disputas: entre "tecnicidade" e "financeirização"

A partir daqui, é importante dar um contexto sobre disputas entre modelos de estado e "governança" que atravessam espaços econômicos, políticos e culturais, pelo risco de nossa análise se tornar muito "interna", essencializando as "ideias do partido" sem colocá-las em relação.

Em seu texto sobre "Desenvolvimento, Estado, Mercado e Elites: diálogos e disputas possíveis", Maria Chaves Jardim e Thais Martins (2022) nos apresentam um complexo panorama sobre "modelos de desenvolvimento", questão levantada inicialmente pelo

economista escocês Adam Smith no século XVIII, na esteira do processo de autonomização do espaço econômico e da própria disciplina de economia. O autor escocês reconhecia que a economia, as trocas e os bens atuariam em um espaço descolado da vida social, naturalizado, tendo suas próprias "leis". Essa ideia de "desenvolvimento" vira uma espécie de "tipo ideal" reiteradamente repetido pela economia *mainstream*, ou ortodoxia econômica, em que o papel do Estado não deveria ser exercido no desenvolvimento econômico, já que o mercado se "autorregularia" (JARDIM; MARTINS, 2022).

No entanto, ainda que essa ideia continue sendo propagada em suas diversas formas em variados espaços políticos, culturais e econômicos a nível global, seu processo de afirmação não foi inelutável, como demonstra Jardim e Martins (2022). Se pensarmos juntamente com as demais ciências sociais, a economia seria uma das poucas disciplinas em que persiste esse reconhecimento da *doxa econômic*a, já reiteradamente criticada pelos polos econômicos *heterodoxos*.

No entanto, a partir da sociologia econômica francesa, Jardim e Martins (2022) apontam que essas ideias ortodoxas orientam a formação de diversos agentes, sendo as noções dominantes nas escolas de economia estadunidenses, formando presidentes de Bancos Centrais ao redor do mundo. Trazendo, assim, um "empoderamento" à economia, "reproduzindo a dominação simbólica e as profecias auto-realizantes" atrealadas a ela e que impactam o mundo social. Geralmente essa autoridade está legitimada pela capacidade da economia de se apresentar com ideias não ditadas moralmente (JARDIM; MARTINS, 2022, p. 9). Esse verniz da disciplina como dotada de "verdades", "não-ideológicas", "não-morais", é reiteradamente utilizado nos discursos dos agentes aqui estudados.

Nos anos 1980, em meios as crises do petróleo que impactaram países latino-americanos, essas ideias foram reforçadas pelo Consenso de Washigton. Porém, elas não foram importadas, a partir desse "marcador simbólico" (JARDIM; MARTINS, 2022, p. 18), de forma automática, tendo havido uma tensão econômica, cultural e política relacionada à cada contexto nacional (Idem). Mostraremos também as complexas dinâmicas de importação e adaptação de modelos pelos agentes do Partido Novo mais adiante.

A partir disso, no Brasil, os "economistas" são então divididos em correntes, cada uma com suas divisões internas. Existe uma divisão entre aqueles que negam e os que afirmam o papel do Estado como participante do "desenvolvimento econômico" do país. Os primeiros, defensores da liberalização da economia, das privatizações, os chamados "monetaristas". Os segundos apresentam modelos de atuação do Estado para a construção de "projetos nacionais" geralmente chamados de "desenvolvimentistas". A primeira corrente foi mais dominante em

governos como os de Fernando Collor de Mello, Fernando Henrique Cardoso, e em "alguma medida" os de Lula e Dilma Roussef (JARDIM; MARTINS, 2022, p. 18).

Outra configuração que importa para contextualizar as disputas que envolveram a produção de posicionamentos dos agentes do Partido Novo é a da "dominação financeira" no Brasil. No trabalho de Grün (2013) já citado, o autor examina o "(...)desenvolvimento local das ferramentas financeiras(...)" e no "(...)caráter heteronômico desses instrumentos e a sua plasticidade social" (p. 179-180). Contextualizando principalmente o debate entre "governança corportativa" e *private* equity, o que nos importa dessas disputas e da análise do autor é a demonstração da plasticidade dos chamados "mercados" e a sua dependência frente às disputas "metapolíticas" nas palavras de Grün. Essa plasticidade, no Brasil, gerou um avanço dos pressupostos financeiros, e a "entidade mercado" ampliou o "escopo de seus atos" e se tornou "uma arena não mais somente econômica" (GRÜN, 2013, p. 181-182).

Em resumo, Grün (2013) analisa um processo de avanço do pressuposto da "governança corporativa" (controle da empresa pelos acionistas, resumidamente) para outros âmbitos sociais, como os sindicatos que queriam participar do controle de fundos de pensão, a partir de disputas que emergem no governo Lula. Nesse contexto, é percebido um diálogo de agentes do mercado financeiro com sindicalistas, o que leva tanto à aclimatação do conceito de "mercado" em âmbitos que até então o contestavam, quanto agrega aos agentes do mercado financeiro certas ideias "sociais" e de "solidariedade" em uma certa "convergência de ideias" (GRÜN, 2013; JARDIM, 2016).

Disso, pode-se dizer que:

> (...) seria mais correto dizer que os instrumentos forjados no campo financeiro se tornaram as ferramentas essenciais para o controle social contemporâneo. Os diversos segmentos do campo do poder, participantes diretos do espaço financeiro ou não, lá se encontram para produzir equivalências e consensos, tornando essa zona do espaço social o local neutro por excelência, no qual as diversas elites se comunicam, se entendem e mesmo concorrem – no duplo sentido de, por um lado, tentar valorizar seus trunfos específicos diante daqueles exibidos pelos seus rivais e de, por outro, todos concorrerem para produzir o novo espaço de equivalências. É por isso que parece mais correto dizer que vivemos um modo de dominação, com componente financeiro, no qual nossas "ferramentas", utilizadas por vários segmentos do campo do poder ampliado, operacionalizam um controle social que se mostra mais naturalizado e, por isso, mais inexorável do que os instrumentos de dominação que lhes precederam (GRÜN, 2013, p. 204-205)

Sublinhamos que os agentes que analisamos aqui não necessariamente se inscrevem nos polos desse "debate" apresentado por Grün (2013)[36], mas que alguns de seus posicionamentos e investimentos são afetados pelas configurações e reconfigurações que esse âmbito de disputas e o processo mais geral impactou.

No contexto de disputas mais específico dos agentes que primeiro investiram no Novo, eles estão geralmente associados a posições e mobilizações "contrárias" aos governos de Lula e Dilma, reforçando, como demonstram Amoêdo e Motta em seus livros (2021), sua total aversão ao Estado como motor de desenvolvimento, e apoiando em larga medida posicionamentos ligados à economia "monetarista" (JARDIM; MARTINS, 2022) (chamada por eles de forma generalista de posição "liberal").

Nesse sentido, eles interligam o "desenvolvimentismo" aos governos do PT em um contexto (2015-2016, época de formalização do Novo), no segundo governo de Dilma que reestruturou sua política econômica demonstrando posições mais "desenvolvimentistas". O que desagradou determinados segmentos de agentes, tendo alguns resultados dessas políticas reforçado uma "crítica ortodoxa *mainstream*" (JARDIM; MARTINS, 2022, p. 28), que é justamente a crítica feita nos posicionamentos dos agentes do Partido Novo.

Ainda assim, geralmente, não são mencionados nomes de agentes aos quais os agremiados do Novo estariam disputando diretamente modelos de desenvolvimento econômico. Isso se deve provavelmente porque os livros foram publicados em vistas a disputar posições de liderança "internas" ao Partido Novo. Mas as ideias "desenvolvimentistas" de forma generalista aparecem como modelos de "fracasso" e "concentração de renda", para citar apenas um dos muitos trechos onde o modelo é criticado:

> Não precisamos de um Estado grande, intervencionista e partenalista por sermos pobres; somos pobres justamente por termos esse modelo de Estado (...) No Novo, acreditamos em um Estado democrático de direito, que respeita as instituições, preserva as liberdades individuais, incentiva o empreendedorismo (...) deve atuar nas áreas essenciais: saúde, segurança, justiça e educação básica (AMOÊDO, 2021, p. 138).

[36] Como demonstra o texto do autor, é perceptível como a luta pela imposição desses modelos de "governança" e esse contexto de plasticidade do mercado é todo o tempo configurado e reconfigurado, ainda que indique uma tendência mais geral. O autor ressalta justamente não tratar essa configuração de maneira "fatalista" essencializando uma "dominação financeira" inelutável (GRÜN, 2013).

2.2 A adequação aos domínios políticos: a formação da causa coletiva

> *Fisher confidenciara a Hayek que desejava fazer algo pela liberdade em seu país e para tanto pensava em militar na política partidária. "Não", aconselhou-o Hayek, "a sociedade só mudará de rumo se houver mudança no campo das idéias. Primeiro você tem que se dirigir aos intelectuais, professores e escritores, com uma argumentação bem fundamentada. Será a influência deles sobre a sociedade que prevalecerá e os políticos seguirão atrás." Foi o que fez então Tony Fisher, incentivando Donald* [Stewart] *a seguir-lhe os passos* (RAMIRO, 2011)

> *Em outros países, os institutos de caráter similar ao nosso eram invariavelmente coordenados e dirigidos por professores universitários, economistas, intelectuais e não por empresários. No Brasil foi diferente. Nós achamos que se não havia, nas universidades, quem estivesse disposto a criar um instituto, nós, empresários, deveríamos fazê-lo* (STEWART apud VIDAL; BRUM, 20222).

Tanto no livro de Roberto Motta (2021) como no de Amoêdo (2021), o começo do partido é tratado como cercado por entraves e dificuldades de consolidação. O relato do contato com a burocracia necessária para a formação da agremiação, que impunha requisitos e fazia a avaliação destes, dá a entender que foram postas dificuldades de maneira proposital à formação do projeto. O partido aparece como um "desafio" custoso, um projeto cercado por desistências e saídas de diversos agentes, mas mantendo um núcleo que duraria algum tempo. Esse é o período descrito que vai de 2011 até 2015, quando finalmente o Partido Novo consolida seu registro.

Nesse momento é dito que os principais auxiliadores no registro do partido foram amigos pessoais de Amoêdo e seus círculos familiares. Os financistas, de posições semelhantes às de Amoêdo, isto é, igualmente conselheiros de bancos, (após reestruturação do sistema financeiro brasileiro e/ou donos de empresas financeiras de menor abrangência como gestoras de fundos e patrimônios) são os agentes que irão ocupar os principais postos do partido nesse período. Há também a aparição de outros tipos de agentes do domínio econômico, como altos funcionários e representantes de multinacionais.

Verificamos ainda outros perfis como o de Christian Lohbauer, um representante internacional da empresa química Bayer, advindo de uma família de origem alemã bem consolidada em círculos de elites *multinotáveis* (ao mesmo tempo econômicas, culturais e políticas) de São Paulo (OLIVO, 2014)[37]. Ele entra para a o projeto partidário reunindo notabilidade enquanto "cientista político" com duas pós-graduações pela USP na área.

[37] Ele é neto de Philipp Lohbauer, que foi discente no país de origem e se casou com Kathe Weiss Lohbauer, que tinha formação em direito internacional. O arquiteto e professor universitário veio para o Brasil após a ascensão do nazismo já que Kathe Lohabuer era judia e o governo passou a perseguir arquitetos ditos "modernistas". Estabelecido no Brasil, o arquiteto atuou como discente na Mackenzie. Participou do planejamento do plano diretor

É menos mencionada a contribuição desses agentes anteriormente citados, mesmo de Christian Lohbauer, para a posterior "definição" das diretrizes ideológicas da agremiação de forma relativamente mais clara. Isto é, da reunião de um certo número de referências "intelectuais" e a construção de um problema social e de uma divergência frente a outras empresas coletivas (OFFERLÉ, 2004). Veremos que, no entanto, eles contribuíram nesse sentido de outras formas, principalmente no investimento em determinar as formas de organização do partido.

Surgem, então, outros agentes, que passaram a atuar mais especificamente como *mediadores* (GRILL, 2013) de "referências intelectuais", adentrando posteriormente no projeto. No mesmo período em que o Novo já havia sido fundado, eles também fundaram diferentes projetos políticos, mas mais pautados na publicação e usos de "livros" e "autores" pouco inscritos, por exemplo, em instâncias acadêmicas no Brasil. Afirmamos isso tendo em vista como essas publicações são recebidas por seus públicos, tanto os que se "contrapõem" a elas quanto os que se apropriam delas (ROCHA, 2019).

Essas publicações foram quase todas feitas por iniciativa privada e pensadas diretamente para um tipo de intervenção político-intelectual, sem nem ao menos reivindicarem ter bases "científicas" (caráter que só irão adquirir posteriormente). O mediador mais citado desse tipo de conteúdo, principalmente no livro de Motta (2021), é Rodrigo Constantino, que escreveu o prefácio do mesmo livro e atuou junto a Motta como "comentarista" na rádio Jovem Pan.

Rodrigo Constantino é um financista, economista formado pela PUC-Rio com MBA de finanças pelo Ibmec. Atualmente mais conhecido pela militância política, amalgamada por um reconhecimento "intelectual" que retira principalmente da sua posição de mediador, atua dessa forma pelo menos desde o ano de 2005 (ROCHA, 2019). No texto de Camila Rocha (2019), temos detalhada exposição de sua trajetória militante, que surge nos anos 2000 na rede social Orkut, atualmente desativada. Ele, juntamente com Hélio Beltrão, faz parte de uma extensa rede de "organizações" denominadas "liberais", que surgiram nesse meio das redes sociais, formando um público, caracterizado na pesquisa de Rocha (2019), de universitários, homens e profissionais liberais. O detalhamento dessas redes ilustra como ocorre a consolidação desses porta-vozes e mediadores de diferentes tipos de "liberalismos" usados para a justificação da posição de representante político pelo "empresário".

da cidade de São Paulo na década de 1950, do Rotary Club e do CREA. Publicou também em revistas de arquitetura projetos para o Jockey Clube, prédios administrativos e fábricas. Tudo isso indica que ele "pertencia a um círculo arquitetônico seleto e bem-posicionado" como descreve Olivo (2014, p. 32). É ovacionado na ocasião de sua morte como um homem "excepcional, de integra e vastíssima cultura" (Idem, p. 33).

Outro mediador importante, citado nos livros de Amoêdo e Motta, é Hélio Beltrão. Financista, graduado na área com MBA pela Universidade de Columbia, em Nova Iorque. Foi executivo do Banco Garantia, Mídia Investimentos e da Sextante Investimentos, cargos que ocupa até atualmente desde o final dos anos 1990. Na internet, juntamente com Rodrigo Constantino, fundou o Instituto Millenium, em 2007, com um público de agentes com os quais se relacionavam pelo Orkut, e discutiam sobre os "temas" que abordariam mais tarde cada um com seus grupos. Nesse primeiro momento Rocha (2019) diz que a organização teria ficado conhecida pelo seu "radicalismo político" frente a outros tipos de propostas, causando um racha nos públicos leitores do "Instituto".

Quadro 7 – "Os Beltrão": "racionalização", "desburocratização" e "liberalismo" em família

Hélio Beltrão é filho de Hélio Marcos Pena Beltrão, ministro da desburocratização da Ditadura Militar, de 1979 a 1983. O pai deste e avô do primeiro foi jornalista e deputado federal, de 1951 a 1955. Pena Beltrão formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, e, em 1936, ocupou cargo administrativo no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IPAI). Saindo do órgão após sucessivas promoções, foi chefe de gabinete da assessoria técnica do presidente do Conselho Nacional do Petróleo (CNP) em 1953 e integrante da diretoria da Petrobras de 1954 a 1956, período em que foi o principal responsável pela elaboração do plano de organização da empresa. Presidiu também o Instituto Brasileiro do Petróleo, entre 1958 e 1962. Participou em cargos administrativos em diferentes governos estaduais, como no Rio de Janeiro, de Carlos Lacerda, e no Ceará, de Virgílio Tavora, além de ter sido suplente de senador de Juraci Magalhães pela UDN. Com a extinção dos partidos políticos em 1964, foi para a ARENA, e posteriormente ocupou cargo no conselho de administração do Banco Nacional de Habitação (BNH).

Atuou como Ministro do Planejamento do governo Costa e Silva, após ter elaborado projeto de lei de uma reforma administrativa para "desburocratização e descentralização" do poder Executivo. Atuou em diversos âmbitos como ministro, em parceria, por exemplo, com Delfim Netto, então Ministro da Fazenda, até o final do mandato do presidente. Retorna a iniciativa privada, em 1969, como vice-presidente da Companhia Brasileira de Participação (Cobrapar), empresa *holding* do Grupo Ultra e como diretor da Mesbla, posteriormente acumulando também participação em empresas públicas como a Itaipu Binacional. Volta a ser ministro no governo de João Figueiredo, em 1979, atuando novamente na "desburocratização" e posteriormente na previdência, até ser substituído por Jarbas Passarinho. Com a transição para o governo Tancredo Neves, foi indicado como Presidente da Petrobras, após fundar o Partido da Frente Liberal (PFL). Ocupou o cargo na empresa petrolífera até 1986, saindo alegando motivos pessoais. Após isso, integrou diversas empresas petrolíferas e foi consultor de diferentes projetos administrativos, até seu falecimento em 1997. Publicou *Descentralização e liberdade: administração e política* (1984).

Fonte: DHBB, CPDOC

Beltrão fundou o Instituto Mises Brasil, importação do *Mises Institute*[38] norte-americano (modelo de *think tank* no país de origem), através de uma página própria que mantinha na rede social, como uma contraparte ao Instituto Millenium. O objetivo então era abarcar os "radicais" que não se sentiam "representados" em meio às provavelmente difusas e ambíguas representações que circulavam por essa rede de agentes. Nas ideias de Beltrão, segundo constam em entrevistas concedidas à Rocha (2019), o objetivo do IMB era de apresentar um

[38] O *Mises Institute* foi fundado em 1982 por Llewellyn H. Rockwell Jr., com o apoio de Margit von Mises, Murray N. Rothbard, Henry Hazlitt e Ron Paul (ROCHA, 2019).

"horizonte utópico" e tratar de posições "neoliberais" a partir de "argumentos" "morais" e menos "técnicos" como faziam outras propostas da mesma rede.

Com a objetivação das posições desses diferentes porta-vozes e "organizações" e a ampliação de seu público, o contato com organizações e lideranças mais consolidadas não tardaria por vir:

> As pessoas reunidas em torno do projeto do Líber não só passaram a ter atuação muito ativa nas redes sociais e em páginas dedicadas à divulgação de suas ideias, mas também passaram a circular e participar de organizações pró-mercado brasileiras mais antigas – como o Instituto Liberal, o Instituto de Estudos Empresariais, a Fundação Friedrich Naumann, a Foundation for Economic Freedom, a Atlas Network, o Cato Institute, e pelo Fórum da Liberdade. A preexistência de uma rede de think tanks liberais no país, capaz de oferecer suporte organizacional e financeiro à militância em formação, foi fundamental para sua institucionalização e continuidade. Foi por meio desta rede que a militância do Orkut, politicamente inexperiente e sem grandes fontes de financiamento, pôde acessar empresários, organizações e lideranças estabelecidas dentro e fora do Brasil. Esses atores poderiam contribuir não apenas com apoio financeiro às iniciativas propostas pelos militantes mas também, e principalmente, com sua formação por meio de cursos, palestras, intercâmbios e demais programas patrocinados por think tanks liberais nacionais e estrangeiros (ROCHA, 2019, p. 14).

Rodrigo Constantino foi responsável, na mesma época, pela reestruturação do Instituto Liberal[39] do Rio de Janeiro, juntamente com Bernardo Santoro, em 2013. Santoro, que foi um dos agentes que circulava entre essa rede já "estabelecida" nas palavras de Rocha (2019, p. 14), apresentou o projeto para o Instituto Liberal do Rio de Janeiro para Constantino, que aprovou a ideia, conseguindo verba. Nesse momento, é mencionado que ele já conhecia e acompanhava o projeto do Novo. A partir disso, Santoro viraria funcionário da organização, tendo largado a carreira pública de assessor jurídico da Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro, e se tornando organizado no "grupo de estudos".

Com a organização e expansão de suas redes, Constantino passou a atuar em múltiplos espaços da vida social, consequentemente acumulando *multinotabilidades* (REIS; GRILL, 2017a), se tornando "referência" no meio, colunista de jornais e revistas de grande circulação e publicando inúmeros livros. Outras organizações que passaram a participar da mesma rede, podem ser citadas como o *Students for Liberty* Brasil ("think tank" americano também

[39] Organização fundada em 1983 pelo empresário e "intelectual" Donald Stewart no Rio de Janeiro, que em algum momento teve filiadas em diversos estados do Brasil. Seus primeiros diretores quase todos eram empresários e economistas com circulação internacional, principalmente na célebre "Escola de Chicago". Com a ascensão do governo FHC, é dito que eles tiveram financiamentos menores, já que não era mais preciso divulgar o ideário liberal que já estava bem representado pelo governo (VIDAL; BRUM, 2022), o que denota a dependência do investimento "intelectual" nas possibilidades "políticas" de sua consolidação. Com a desestruturação, o Instituto Liberal só iria angariar alguma notabilidade com a chefia de Constantino e Bernardo Santoro. Para mais detalhes e a relação do instituto com uma rede internacional de instituições do tipo, ver Vidal e Brum (2022).

importado para o Brasil), liderado pelo gaúcho Fábio Ostermann[40], e o IMB, que também auxiliava no trabalho Instituto Liberal. Nesse momento, apresentando palestras e militando profissionalmente, acumulando notabilidade política-intelectual-jornalística e mesmo econômica, é que ele conhece o projeto de Amoêdo, por intermédio da filha deste, que era estagiária na empresa de finanças de Constantino.

Ele, então, continua em sua mobilização, mas agora filiado ao partido. No prefácio do livro de Motta (2021, p. 8) que é escrito pelo próprio Constantino, ele se diz "responsável" pela "roupagem liberal" que o partido irá consolidar posteriormente. Menciona que enxergava Amoêdo como um "homem muito rico, multimilionário, com três filhas jovens", que poderia ser "tocado por uma experiência pessoal e se dedicar a um projeto altruísta". Em meio às manifestações de junho de 2013, a corrida para a divulgação do projeto partidário era iminente. Constantino então abriria uma palestra do Novo, que é relatada por Roberto Motta: "[Constantino é] Incansável defensor do liberalismo, ele teria papel fundamental no processo de formação do Novo, participando de inúmeros eventos e apresentações e atuando, muitas vezes, como nosso mentor" (MOTTA, 2021, p. 66).

Já ambientados aos posicionamentos afirmados via, por exemplo, Constantino e Beltrão, com Constantino já membro do partido, essas redes de militância foram ativadas. E, dentre outras organizações "parceiras", uma citada, que teria contribuído para a formação do Novo, foi a Fundação Friederich Naumann, do Partido Democrata Liberal (FDP) alemão. Motta, envolvido na formação político-ideológica do partido, teria ido a um *workshop* da fundação sobre "estratégia política" que fora realizado na Alemanha, na cidade de Gummersbach. Dentre diversas propostas advindas de diversos países, no *workshop*, o Partido Novo teria sido escolhido para seguir um plano estratégico formulado pela equipe do curso.

É interessante no relato sobre esse evento perceber as contradições, estranhamentos, ambivalências, mas também as coalizões e direcionamentos de perspectivas e matrizes de interpretação do mundo social advindas do contato entre diferentes modelos nacionais. Em um momento Motta relata:

> Foram dias em que aprendi que muitos dos nossos problemas e questões, que achamos que são específicos do Brasil, são, na verdade, problemas de todos os países – são os

[40] Até o momento da escrita desta dissertação, é o Secretário Nacional de Assuntos Institucionais e Legais do Partido Novo. Obteve titulação em Direito pela UFRGS, é também mestre em Ciências Sociais pela PUCRS e pós-graduado em Liderança pela Georgetown University, sendo professor na Faculdades Integradas Campos Salles. Passou por diversas organizações de militância "liberal" como Atlas Network, Livres, antes de importar a *Students for Liberty*. Foi eleito deputado estadual do Rio Grande do Sul em 2018, conseguindo posteriormente suplência de deputado federal nas eleições de 2022 pelo mesmo estado (FÁBIO OSTERMANN, 2023.).

> problemas da política, questões universais de aquisição, manutenção e uso do poder. (MOTTA, 2021, p. 99).

Já em outro escreve:

> Como era membro de um partido que trabalhava pelo fim do financiamento público de partidos, foi interessante saber que o Estado Alemão via nesse financiamento [das fundações partidárias, que é público no país europeu] um instrumento importante de manutenção do sistema democrático (...)[41] Fiquei surpreso ao constatar que o termo *liberal* não parecia ter o mesmo significado para todos que estavam ali. Conheci naquele grupo vários liberais que eram políticos profissionais, sempre com cargos no governo, o que afrontava o conceito de liberalismo que pregávamos na época. (MOTTA, 2021, p. 100).

Além do *workshop*, Motta relata também o auxílio da Naumann em um curso de Formação de Multiplicadores do Novo, quando o partido ainda passava por uma fase de consolidação de seu diretório fluminense, em 2014.

Como podemos observar, desde pelo menos a segunda metade da década de 2000, já tínhamos agentes mais ou menos interessados na redefinição de "ideologias" e gramáticas políticas, mas sem oportunidades de interações pessoais ou virtuais. Essa rede é, então, alargada, orbitando em torno de determinados líderes e consolidando-se em ambientes de convivência, como a internet. Aliado a isso, há a multiplicação de intervenções político-intelectuais no espaço social, todas baseadas em um tipo de "filantropia" de organizações ou agentes de largo cabedal econômico, que estes agentes aqui descritos acompanham.

Inicialmente, a formação dessas organizações é precária e frágil, baseada mesmo em "contestação" de práticas consideradas comuns à política brasileira, como "corrupção", "patrimonialismo", e pela defesa de uma ideia de "política como doação", contraposta à "política profissional". O Partido Novo configura-se e é entendido aqui como uma "plataforma", uma mera "formalidade" definida em lei para a atuação política. Os agentes que reivindicam ter participado desse momento inicial de criação identificam-se como "cidadãos comuns" que precisavam entrar na política para "mudá-la". Sendo esta uma ideia diferente da de um partido mais institucionalizado, presente em determinadas configurações nacionais, a saber, uma organização hierarquizada que transmite uma herança e recursos políticos para seus componentes (OFFERLÉ, 2004).

[41] Reis e Grill (2023) demonstram com precisão as causas dos primeiros investimentos no modelo das Fundações, passando pela conjuntura alemã do pós-guerra, marcada pelas tentativas de apaziguamento da imagem da "nação" após a queda do regime nazista e a divisão do país em dois (Ocidental e Oriental). Com isso em mente, começou-se a se forjar parcerias para a "cooperação internacional" com o objetivo expandir o modelo de "democracia" em voga na Alemanha Ocidental, marcadamente dolarizado. Mesmo retirando suas bases de recursos financeiros diretamente de fundos estatais, elas conseguiram se legitimar justamente pela missão de levar o "modelo democrático" aos países mais "carentes" deste (Idem).

Mas a busca pela ideia da formação de políticos investidos de "perfil ideológico nítido, vínculos com grupos de interesse ou movimentos sociais (...)", como o contraponto necessário ao "perfil oligárquico", segundo "descrições correntes" da política brasileira (MARENCO DOS SANTOS, 1997, p.12), se mostra uma demanda a ser cumprida.

Podemos ver bem clara esta busca por um "perfil ideológico nítido" em um texto publicado em 2018 por Christian Lohbauer, em vistas de se eleger como Senador naquele momento, que cita modelos de partido quando "analisa" o "contexto" de formação do Novo em relação aos governos "petistas": "[O PT] Auxiliado por um Partido de oposição socialdemocrata [mencionando indiretamente provavelmente o PSDB] que nunca primou pela firmeza e convicção de princípios" (LOHBAUER, 2018, p. 23). Aqui fica evidente que a busca era por um partido de oposição ao PT com "firmeza e convicção de princípios", e o Novo seria a organização que atenderia a essa "demanda". Mais adiante cita:

> Qualquer análise honesta da maioria dos partidos brasileiros comprovava que, com algumas exceções, os partidos não estavam muito preocupados com alguma ideologia. Há muito os partidos políticos tornaram-se administradores sofríveis de recursos públicos disponibilizados pelo fundo partidário (Idem).

Assim, temos diferentes líderes de posições semelhantes em seus domínios e participantes de redes de empresários do mesmo ramo, já naquele momento (começo dos anos 2010) organizados em projetos políticos-intelectuais-militantes igualmente em construção, como Instituto Liberal e o Instituo Mises Brasil. Estes, baseados principalmente na importação de "referências intelectuais" (até então exteriores e aversas a instâncias de consagração cultural mais legítimas, como a acadêmica), ganham caráter de "novidade" e "tecnicidade" e são incorporadas por tais projetos pela convivência constante em uma miríade de tipos de relações (de amizade, trabalho, militante) com seus importadores.

Essas estratégias de importação podem ser brevemente analisadas através das dinâmicas "centro-periferia" que já mencionamos. Como apontam Badie e Hermet (1993), os últimos dois séculos se distinguiram pela homogeneização dos âmbitos políticos, sendo observado a mundialização de determinadas palavras e conceitos. Como utilizaram os autores franceses para a palavra "Estado", podemos pensar algo semelhante para essas ideologias importadas, como o "liberalismo" [42]. As palavras são comuns, mas emergem e são utilizadas em configurações

[42] O próprio uso do termo "liberal" é algo a ser ressaltado, tendo em vista que a importação das referências, pelo menos as de maior destaque, acontece por via de *think tanks* americanos, sendo que nos Estados Unidos a tradução literal para o inglês *liberal* tem outro sentido, geralmente relacionado a políticos do Partido Democrata. Tanto que é por isso que os movimentos de militância norte-americanos baseados em Mises e Hayek e nos *think tanks* que

sociais que por vezes advém de processos históricos diferentes (BADIE; HERMET, 1993, p. 181).

Ao observar a descrição de como decorreram essas relações de transmissão de "ideologias" e "modelos", vemos que os mediadores propagam tais valores na organização por meio da mescla da escrita de livros, forma objetivada de divulgação, e de interações em eventos, outras situações de sociabilidades e online, em uma forma pessoalizada de relação (GRILL, 2013, p. 232). A descrição da necessidade de demonstração pessoal da competência cultural dos mediadores, através da publicação de textos em perfis pessoais na internet, a apresentação em palestras e eventos, a posição de "mentor" assumida e a própria forma como eles são consagrados nos livros de Motta (2021) e Amoêdo (2021) demonstram isso.

Além disso, é pertinente atentar que, apesar de as lideranças do partido terem delineado de forma mais clara o projeto político, através de investimentos diversos vários sentidos foram atribuídos aos modelos, seja de organização, seja de "ideologia" e "marca". Essas "ideologias" apropriadas, que passaram a ser conhecidas por "liberalismo" e "conservadorismo" (noções reivindicadas, mas também usadas como ataque), assumiram formas múltiplas, tendo como referência principalmente a luta partidária em torno da "eficiência empresarial". Mais do que dizer que o "Estado" "oprime" os "indivíduos", que ele deve ser "contido" em seu poder, como versam geralmente os referenciais importados, os agentes utilizam essas noções para reivindicar o "empresário" como o representante político legítimo. Ele seria quem desvendaria os "segredos" da "ineficiência" estatal e a remediaria ao administrá-lo como uma empresa privada.

Assim, a utilização desses referenciais funciona mais como um critério de distinção em relação a outros perfis de intervenção político-intelectual do que como instrumento à institucionalização de um partido que defende ideais semelhantes àqueles dos "*think tanks*" e "fundações" estrangeiras, cabendo a utilização de uma gama de sentidos e de interpretações sobre o mundo social, mesmo que contraditórios. No que tange à organização, as bases de institucionalização ("partido ideológico" e "plataforma política" pessoalizada) são sobrepostas mais do que sucedidas no tempo.

reivindicam seus escritos, irão criar um termo para si, o *libertarian* traduzido para o português como libertário (também usado por alguns partidários do Novo). O uso de "liberal" de outra forma na importação remete principalmente a transmissão do nome "liberal" pelo Instituto Liberal Brasileiro, do qual, por exemplo, Hélio Beltrão pai fazia parte, ele mesmo fundador do Partido da Frente Liberal (PFL), dissidência do PMDB. Mesmo assim, liberal nesse momento também não era entendido da forma como se convencionou pelos próprios Constantino e Beltrão. No verbete do DHBB sobre Beltrão pai, ele teria explicado que o liberal do partido significava "defesa intransigente da liberdade na luta por reformas sociais", negando "que o PFL fosse um partido de direita" (BELTRÃO, Hélio s.d., s.p.).

2.3 O partido enquanto "instituição"

Mais ou menos estabelecidos os critérios organizacionais e "ideológicos", o partido se estruturou em torno de algumas ideias que surgem de diferentes matrizes. Importante ressaltar que tratamos aqui de dados recolhidos até maio de 2023, portanto, algumas questões podem estar desatualizadas, mas são representativas dos momentos e elementos que buscamos analisar neste trabalho. Foi utilizada uma versão do estatuto do Partido que tinha sido atualizada pela última vez em 2017, disponibilizada no próprio site da agremiação (PARTIDO NOVO, 2017).

Neste documento, podemos perceber algumas dessas ideias gerais: 1) a negação da profissionalização do partido e da política; 2) o financiamento privado de campanhas, da própria agremiação e dos mandatos; 3) a luta "contra a corrupção" como "causa"; 4) o partido enquanto formulador e mediador de intervenções intelectuais e políticas; 5) por fim, a principal seria a reivindicação da representação do "indivíduo" ou "cidadão" por "empreendedores", que seriam os agentes dotados das habilidades "administrativas" necessárias à "gestão" "eficiente" do Estado. Essas cinco reivindicações se combinam e interagem em seus usos para a formulação do estatuto, das pautas defendidas pelos candidatos e a legitimação da existência do partido e das aspirações políticas dos políticos sob seu julgo. Esses aspectos são combinados e recombinados em diferentes momentos e formas de produção de representações.

A negação da política enquanto profissão sustenta-se em alguns pressupostos. Rejeitam a submissão ao partido e valorizam o protagonismo do próprio mandatário enquanto "indivíduo". Esse pensamento é aplicado para o investimento de campanhas e mandatos, que precisariam ser mantidos pelo próprio ocupante do cargo, sem intervenção da organização. Além disso, o acúmulo de cargos políticos (sejam eles políticos ou partidários, como ser candidato a deputado federal e presidente do partido ao mesmo tempo) e mesmo a reeleição política são tidos como símbolos de "profissionalização" e consequentemente rechaçados e proibidos no estatuto.

Como segundo aspecto, a "corrupção" aparece principalmente na proibição, no estatuto, de filiados "fichas suja". Reivindicação institucionalizada em lei sancionada pelo então presidente Lula, que ficou conhecida como "da Ficha Limpa", a Lei Complementar nº. 135 de 2010, que proíbe por 8 anos a eleição de candidato que tiver o mandato cassado, renunciar para evitar a cassação ou for condenado por decisão de órgão colegiado, mesmo que ainda exista a possibilidade de recursos. Ela é inclusive utilizada como referência para basear a regra no estatuto do partido.

Por fim, a construção da oposição "eficiência" e "ineficiência", como já vimos, é tributária das tentativas de inserção dos agentes na política, o que foi perpassado por entraves. Houve a construção da ideia, mencionada por Amoêdo e por Motta em seus livros, de "cidadão", contraposto ao de "Estado", e deste último como um "prestador de serviços". Para prestar estes "serviços" precisariam ser administrados determinados recursos, e os agentes especializados nessa "administração" seriam os melhores ocupantes dos cargos estatais. Portanto, são ressaltados o protagonismo político de administradores de empresas já "bem-sucedidas", executivos, "empreendedores", etc. Com a conquista dos postos por estes *self-made man's*, "empreendedores" e outros "herdeiros" de famílias empresariais, o "Estado" passaria a ser mais "eficiente". Essa viria a ser a principal causa mobilizada pelo Novo, que passou por um processo anteriormente descrito de justificativa ideológica através de diferentes sentidos importados de "liberalismo".

Por fim, vale destacar que o partido até o começo do projeto dessa pesquisa, em 2021, não possuía Fundação Partidária institucionalizada. Apenas recentemente, a página da fundação foi criada e disponibilizados cursos e textos para serem acessados. Ainda assim, no próprio site do partido temos textos e explicações dos "fundamentos" ideológicos e são disponibilizados "artigos" e "recomendações bibliográficas".

2.3.1 Estrutura e institucionalização partidária

Nesta seção, inspirados metodologicamente na pesquisa sobre Fundações Partidárias Brasileiras de Reis e Grill (2017b), procuramos apresentar elementos referentes à organização do partido. A organização é composta de Diretório Nacional, Diretórios Estaduais, Núcleos Estaduais, Diretórios Municipais e Órgãos de Apoio. Dentre esses último estão: a Fundação Novo, o Departamento de Apoio ao Candidato, o Departamento de Apoio ao Mandatário, a Comissão de Ética Partidária e a Comissão de Seleção de Candidatos.

No Diretório Nacional constam os cargos de Presidente, Vice-Presidente, Secretário Nacional de Finanças, Secretário Nacional Administrativo, Secretário Nacional de Assuntos Institucionais e Legais, e três Secretários Adjuntos.

Como meios de apoio, o partido tem uma página de "Notícias", disponibilizada em seu site, que é alimentada com periodicidade de dois em dois dias, sem menção aos agentes que formulariam os artigos. A seção "Novo Explica", de atualização irregular, traz "artigos" sobre diversos temas, se concentrando nos político-econômicos ligados aos "ideários" do partido. O título da seção é acompanhado do pequeno texto "Liberalismo, história, conceitos, exemplos

internacionais e muito mais?" (PARTIDO NOVO, 2023). Além desta seção escrita, há o podcast em áudio, disponibilizado através do canal do YouTube da agremiação, chamado "Novo Cast", também de publicação irregular (mas é perceptível que aumentou sua circulação quando da época da disputa eleitoral de 2022). Há também a "newsletter" e o app de celular do Novo.

Quanto à organização de aportes financeiros, há a Loja do Partido, em que são vendidas camisetas, acessórios e o livro do candidato às eleições de 2022 para a presidência da República, Luiz Phelipe D'Àvila, *Os 10 mandamentos: do país que somos para o Brasil que queremos*, publicado pela editora portuguesa 70. Na internet, o partido ainda conta com páginas nas redes sociais Twitter, Facebook, Youtube e Instagram.

Todos os eleitos têm sites próprios, onde eles mesmos publicam "artigos", comentando notícias, com uma espécie de "blog" pessoal. Contam ainda, geralmente, com "prestações de conta" tanto das verbas de gabinete quanto das emendas parlamentares, sessões de entrevistas concedidas a jornais, disponibilização de publicações escritas e discursos gravados através da TV Câmara. Há ainda o site "Novo na Câmara" que é atualizado com informações sobre a bancada do partido formada por 8 deputados. As sessões do site são basicamente três, "Notícias", "Atividade Legislativa" e "Transparência e Fiscalização". Há também a sessão "Artigos" dos próprios parlamentares, "Imprensa" e "Trabalhe Conosco" onde é disponibilizado um programa de *trainee*.

Quanto aos cargos administrativos do partido, a distribuição é a seguinte até o ano de 2022:

Quadro 8 - Presidentes e Vice-presidentes

Agentes	**Cargos**
João Amoêdo	Fundador do Partido, 2011-2013; Presidente do Partido 2013-2017; Candidato à Presidência da República, 2017-2018; Presidente do Partido 2018-2020; Membro da Fundação Novo, 2020-2022;
Ricardo Taboaço	Membro fundador do partido, 2011-2013; Presidente do Partido, Diretório Municipal Rio de Janeiro, 2013-2017; Presidente do Partido, 2017-2018; Vice-Presidente, 2018-2022;
Eduardo Ribeiro	Diretor Regional, Santa Catarina, 2017-2019; Presidente do Partido, 2020-Atual.
Fábio Ribeiro	Vice-Presidente do Partido, 2013-2018.

Fonte: Elaborado pelo autor

Como já mencionado anteriormente, Fábio Ribeiro e Ricardo Taboaço eram amigos e sócios de João Amoêdo na época de fundação do partido, constando também como parte dos

181 fundadores. São financistas (Taboaço também formado em engenharia) que trabalharam em grandes empresas financeiras, como Amoêdo, mas que também detém negócios próprios, de menores proporções, como fundos de investimento e empresas de gestão patrimonial. Devido à proximidade e à relação pessoal constaram como uns dos primeiros quadros da direção do partido.

Após as eleições de 2018, com o afastamento de Amoêdo do partido, Eduardo Ribeiro (não há menção, apesar do sobrenome, de ligação familiar com Fábio Ribeiro) foi eleito como presidente. Farmacêutico, formado pela Universidade Federal de Santa Catarina, com Mestrado em Farmácia, realizou pesquisas na área antes de montar uma empresa de assessoramento em saúde complementar em hospitais particulares. Menciona em vídeo ter conhecido o partido em 2013, tendo sido o principal articulador da agremiação no estado de Santa Catarina. Tornou-se diretor estadual em 2017, permanecendo no cargo até ascender como presidente do Diretório Nacional.

Quadro 9 - Secretários

Agentes	Cargos
José Carlos Santos	Secretário Administrativo, 2013-?
Marcos Alcântara Machado	Secretário Nacional de Finanças, 2013-?
João Caetano Ferraz de Magalhães	Secretário Nacional de Finanças, 2022-atual
Evandro Veiga Negrão de Lima Júnior	Vice-Presidente, Diretório Minas Gerais, ?-2022; Secretário Administrativo, 2022-atual

Fonte: Elaborada pelo autor

Marcos Alcântara Machado faz parte do mesmo grupo de financistas próximos a Amoêdo, tendo começado carreira no Banco CCF e posteriormente tendo parte em empresas financeiras menores, como a "gestora de recursos" BlueCap. João de Magalhães é empresário no ramo de gestão de imóveis, participando da imobiliária Platano, sediada no Rio Grande do Sul. Já Evandro Veiga Negrão, foi um dos doadores para a campanha de Romeu Zema, sendo sócio do esposo da gerente de Compras de Materiais e Serviços da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), Ivna de Sá Machado de Araújo. É sócio em empresas também de gestão de imóveis, com foco em shoppings centers, além de empresas de energia. Foi suspeito de interferir em negociações do governo de Minas Gerais (ESTADO DE MINAS, 2022).

3 OS ELEITOS DO NOVO - Recursos e redes de deputados multinotáveis

Os agentes que obtiveram cargos eletivos em 2018 pelo Partido Novo não participaram, ou participaram de forma mínima, da sua criação e da delimitação de suas diretrizes iniciais. Eles foram selecionados ainda no ano de 2017 para entrarem no embate que ocorreu em 2018, pelo "processo seletivo", como é chamado o recrutamento de agentes para eleições no partido. Quem os selecionou geralmente foram agentes cotados nas histórias de origem da agremiação como seus "fundadores".

Dada tal divisão, optamos por nos aprofundar em tal universo de agentes de forma mais detida, tendo em vista seus diferentes recursos, trunfos e papéis conhecidos e reconhecidos no jogo partidário. Neste capítulo, centramo-nos nos perfis e redes tecidas dos 8 agentes do Partido Novo que obtiveram o cargo de deputado federal em 2018.

Buscando, sobretudo, analisar os recursos acumulados, herdados ou adquiridos e sobre como esses caracterizam os eleitos do Novo e sua relação com um certo "estado conjuntural" do "mercado" de recursos políticos. Por fim, atentamo-nos à capacidade dos agentes de, ao interagir no jogo político, reconverter suas características em trunfos políticos, além do peso relativo dos recursos da organização e dos seus próprios em suas carreiras (GAXIE, 2004; OFFERLÉ, 2004).

Investigamos então: 1) as condições e os condicionantes para a emergência deles enquanto perfis legitimados para a disputa eleitoral; 2) os recursos adquiridos e mobilizados e como eles justificam o recrutamento político-partidário; 3) o processo de tecimento de redes de relações (SAWICKI, 2013) necessárias para a disputa eleitoral e para a manutenção da relevância política durante o mandato; 4) as relações que mantém com o partido e usos que delas fazem.

3.1 Da formação do universo: processo e categorias seletivas

Não obtivemos maiores detalhes sobre o processo de seleção dos candidatos às eleições gerais de 2018, que é o universo em que nos centramos neste capítulo. No entanto, baseados no livro publicado por Roberto Motta (2021), podemos ter alguma ideia dos procedimentos adotados pelo partido para a filtragem de suas candidaturas.

Como já explicitado, o partido surgiu de uma contestação a determinadas práticas políticas associadas com perfis e recursos de políticos anteriormente estabelecidos, como forma de quebrar determinada cadeia de relações para permitir agentes mais *outsiders* a competirem

eleitoralmente. Para corresponder a determinadas expectativas – que envolvem critérios ao mesmo tempo políticos, econômicos, escolares e jurídicos –, os agentes precisaram estruturar regras e princípios "diferentes", ou até mesmo "novos". O que também foi possível pelo fato de a manutenção do grupo ser basicamente operacionalizada por um agente, que facilmente poderia desistir do projeto sem grandes perdas simbólicas (tanto que nos relatos [AMOÊDO, 2021; MOTTA, 2021] sobre a formação da agremiação, é comum ele sempre apresentar incertezas e desistências mesmo com o partido já criado). Assim, os riscos eram poucos para o "teste" de novas modalidades, gramáticas e meios de contestação à "política" tradicional.

Por conseguinte, já explicitamos que uma dentre as várias *identidades estratégicas* (COLLOVALD, 1988) acionadas e projetadas pelos agentes no partido a mais evidente é a de que ele funcionaria como uma "empresa" no sentido econômico. Logo, para corresponder a um certo jogo de forças naquele momento, foi instituído que o ingresso de candidatos ocorresse através de um modelo empresarial e escolar, um "processo seletivo" aos moldes de concursos públicos ou vestibulares, que também é adotado em seletivos para empresas, principalmente de grande porte.

Segundo os escritos de Roberto Motta (2021), que passou pelo processo para ser candidato a prefeito do Rio de Janeiro, tal seletivo era constituído de duas provas *online* e ao menos três entrevistas. De acordo com o relato (o que pode ser problematizado, já que foi justamente "pelo processo seletivo" que sua candidatura não foi efetivada), o seletivo era "amador" e "mal estruturado" (lembrando que as eleições locais de 2016 foram as primeiras que o partido disputou), sendo até mesmo caracterizado como "sem motivo". Motta deixa claro que concordaria mais em candidaturas selecionadas a partir daqueles indivíduos que prestaram maiores "serviços" ao partido (o que coincidentemente era um de seus maiores trunfos). No processo descrito em seu livro, as entrevistas foram com João Amoêdo, Ricardo Taboaço e Fábio Ribeiro, ocupantes de postos na agremiação à época, lotados no Rio de Janeiro. No entanto, imaginamos que, para o caso de outros estados, quem ficaria com essa ocupação seriam funcionários ou dirigentes dos diretórios locais.

Como percebido, os critérios de seleção são obscuros e, por fim, quem daria o veredito seria a entrevista, o que denota certa "subjetividade" em frente à pretensa "objetividade" exigida em um "processo seletivo". No entanto, não é nosso objetivo aqui o questionamento do processo e de sua formação, mas ressaltar que ele é o amálgama de lógicas dúbias e contrastantes, por

ter que corresponder a referenciais de mundo diversos em um período em que os cálculos de ação dos agentes estão pouco objetivados[43].

De um lado, temos a lógica da necessidade do carisma pessoal, da capacidade do porta-voz de reivindicar a representatividade, a palavra autorizada diante de seu séquito de seguidores, algo que provavelmente é avaliado na entrevista. Essa etapa, segundo consta, tinha mais peso e a decisão seria dada, no caso das candidaturas do Rio de Janeiro, pelo próprio presidente do partido (na época Amoêdo). Do outro, temos uma lógica escolar, jurídica e empresarial, cujos critérios para uma boa "gestão" passam por qualificações que seriam "objetivas", porém, perpassadas por avaliações morais e reputacionais, como não ser "corrupto" ou "ter ficha limpa", portar determinados "saberes" "técnicos", "intelectuais" sobre "política" e "administração pública". Estas que, quando o partido estava surgindo, são hierarquizadas como aquelas características que formariam o objetivo de política do Partido Novo e de outros movimentos semelhantes. Além disso, como também parte de uma lógica empresarial, ela seria dotada de "eficácia" ao delimitar perfis "técnicos".

3.2 Eleitos e não eleitos

Para entender melhor as condições de emergência de perfis políticos como os que investigamos aqui, julgamos ser necessária a devida análise dos recursos de agentes eleitos e não eleitos do partido. Apropriamo-nos metodologicamente principalmente do artigo de Odaci Luiz Coradini (2012, p. 109), que visa investigar "(...) relações entre recursos de posição social, investimentos financeiros em campanhas e resultados em disputas eleitorais de diferentes níveis". Mudando o universo empírico, assim como ele, perseguiremos "(...) associações com a condição profissional e com a titulação escolar. Foram examinados também os efeitos da ocupação prévia de cargos eletivos" (CORADINI, 2012, p. 109).

Os candidatos à deputação federal estavam distribuídos em 19 estados da federação, mas delimitamos apenas os candidatos das unidades federativas do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que correspondem aos estados pelos quais concorreram os 8 eleitos à deputação federal pelo partido em 2018. Ao todo, foram 137 candidatos analisados, e os eleitos estão entre eles.

[43] Apesar de discorrer sobre um tema diferente, o texto de Coradini (1994) sobre políticas públicas nos ajuda a pensar sobre a utilização de lógicas contrastantes na produção de bens simbólicos, como isso é comum em contextos como o brasileiro e como disso se tem contextos lidos constantemente como de "crise".

Abaixo, temos os dados relativos às ocupações e o nível de escolaridade. A categorização foi feita a partir de como os agentes registraram as candidaturas. Estes dados estão disponibilizados no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) (2018).

Tabela 1 - Ocupações dos candidatos

CATEGORIAS	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Profissionais Liberais	63	45,98%
Administradores, Empresários e Afins	38	27,73%
Servidores Públicos	15	10,94%
Outros	10	7,2%
“Técnicos”, Professores e “Cientistas”	5	3,64%
Produtor Agropecuário	3	2,18%
Técnicos da Informação	3	2,18%

Fonte: TSE (2018)

Tabela 2 - Escolaridade dos candidatos

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Superior Completo	125	91,24%
Superior Incompleto	8	5,83%
Ensino Médio Completo	4	2,91%

Fonte: TSE (2018)

Da população total de candidatos desses estados pelo Partido Novo à deputação federal, observamos a seguinte distribuição pelas profissões informadas nas candidaturas (valores arredondados). Se destacam principalmente os advogados entre os profissionais liberais, representando 38,09% desse segmento e 17,51% da população total, atrás apenas da categoria empresário, que representa 18,24% do total. Destaque para os servidores públicos, que ficam em terceiro lugar nessa classificação dos candidatos no geral, e, entre eles, servidores públicos estaduais e federais, que representam igualmente 33,33% dos agentes dentro desta classificação. Não foi detectada candidatura que afirmasse uma posição política prévia entre as profissões.

Os candidatos quase que necessariamente precisaram de um título de formação superior, sendo preferencialmente de diplomas de grande reconhecimento social e historicamente tidas como de maior prestígio como direito, engenharia (9,48% do total) e medicina (6,56% do total).

Outro critério que pode ter sido adotado, com base na recorrência observada, é a associação a profissões ligadas a um saber “especializado” ou “científico”. Nesse sentido, temos agentes que se apresentaram enquanto economistas (2 dos 5 desta classificação), cientista político, professor de ensino superior e biólogo (representam 1 agente dos 5).

Os que não se afirmam pelo título de formação superior, o fazem enquanto “empresários” (representam 41,66% dos que não tem superior completo), classificação mais

geral. Já dentre os "empresários" alguns se apresentam como "administradores" (6,56% do total de agentes), classificação que denota a posse de um título de especialização no ramo.

Quanto aos servidores públicos, todos possuem o grau de escolaridade superior completo, destacando-se agentes que passaram por carreiras militares (3 dos 15 servidores públicos), delegados (classificação que aparece somente no nome político dos agentes), sendo que esta última também relacionada à posse de uma formação em direito. O grau de escolaridade pode estar relacionado à possibilidade de se autofinanciar politicamente, tendo em vista os salários mais altos para servidores que a possuem. Isso se torna importante por conta das regras do partido, que não permitem o uso de dinheiro público nas campanhas de seus candidatos.

Podemos aferir, então, que por mais que se classifique como um partido de "empreendedores", ligado ao "mercado", os interessados e aprovados para a candidatura não necessariamente respeitam a autodenominação do partido, ainda que os agentes ligados ao "mercado" ou o domínio econômico representem uma fatia considerável dos candidatos nos estados que analisamos. A tendência mais geral é a titulação superior, devido à massiva presença de agentes com tal titulação (91,24%). Quando comparamos eleitos e não eleitos, a ocupação "empresário" marca muito mais a população dos primeiros.

Se utilizarmos os mesmos dados para classificar a pequena população de eleitos (8 agentes) temos:

Tabela 3 - Ocupação dos Eleitos

CATEGORIAS	**QUANTIDADE**
Administradores, Empresários e Afins	5
Profissionais Liberais	2
"Técnicos", Professores e "Cientistas"	1

Fonte: TSE (2018).

Tendo em vista a pesquisa que serviu de base metodológica, é necessário, para além da comparação de cargos e escolaridade, olhar para a possibilidade de financiamento eleitoral. O fundo eleitoral público não foi usado e o único recurso público que o partido utilizou no processo eleitoral em questão foi a cota obrigatória para mulheres, pois, caso contrário, uma multa seria aplicada.

Nos estados analisados, as candidatas correspondem a 32,84%. Delas, 91,1% têm superior completo, 4,4% têm apenas ensino médio completo, e a mesma porcentagem para as que não completaram o ensino superior. As profissionais liberais são a maioria, correspondendo a 52,38%, seguidas das administradoras, empresárias e afins, 23,8%, e as servidoras públicas e profissões não classificadas, cada uma destas com 7,14%. Ainda temos alguma presença de técnicas da informação, com 4,76%, e as outras classificações têm apenas uma agente[44].

Quanto aos gastos eleitorais, a de maior dispêndio de recursos foi a da agente eleita, Adriana Ventura. A diferença de seus gastos para a segunda colocada no ranking de dispêndio eleitoral, Leandra Machado, foi de R$ 145.243,93, não havendo nenhuma diferença correspondente entre os investimentos das candidatas em ranking (a segunda maior diferença foi entre a quarta e a quinta colocada, R$ 82.985,37).

Ventura segue a tendência das candidatas no quesito escolaridade, faz parte dos e das que declaram serem "administradores", seguindo seus pares eleitos. O autofinanciamento eleitoral em conjunto com um grande volume de recursos financeiros investidos na candidatura em comparação às outras candidatas parece ter tido grande impacto na sua eleição.

Se tomados em conjunto e compararmos eles à população geral, os eleitos não são tão homogêneos em relação ao montante de gastos eleitorais. O de menos dispêndio dentre eles,

[44] Para análises mais aprofundadas sobre "Mulheres em espaços de poder político e cultural" ver o dossiê organizado por Reis e Barreira (2020).

Alexis Fonteyne, ocupa a vigésima primeira posição no ranking dos maiores gastos dentre os 137 candidatos. No entanto, se pegarmos o ranking dos 10 primeiros candidatos no total com os maiores gastos, estão nele 6 dos 8 eleitos.

Tabela 4 - Gastos eleitorais dos candidatos

POSIÇÃO	**CANDIDATO**	**GASTOS ELEITORAIS DECLARADOS**
1º	Ricardo Salles	R$ 1.562.902,79
2º	**Vinicius Poit (Eleito)**	R$ 1.283.047,97
3º	**Tiago Mitraud (Eleito)**	R$ 812.855,12
4º	**Marcel Van Hattem (Eleito)**	R$ 799.615,71
5º	**Lucas Gonzalez (Eleito)**	R$ 664.682,43
6º	Ricardo Rangel	R$ 395.340,82
7º	Vinicius Marini	R$ 386.295,33
8º	**Adriana Ventura (Eleita)**	R$ 343.023,42
9º	**Paulo Ganime (Eleito)**	R$ 292.362,43
10º	Leandro Lyra	R$ 227.803,64

Fonte: TSE (2018)

Quando colocamos esses investimentos em relação à votação obtida, sugere-se que a eleição à deputação federal não tem tanta relação com os gastos eleitorais. Quando comparados, os eleitos ocupam posições variadas, entre 16 e 18 no ranking de todos os candidatos (11,31 e 10,38 R$ por voto obtido respectivamente), 31 e 39 (6,69 e 6,19 R$ por voto obtido), 45 e 49 (5,52 e 5,33 R$ por voto obtido) e 79 e 83 (2,50 e 2,29 por voto obtido) (lembrando que correspondem à um universo de 137 agentes). Ainda assim, todos os eleitos figuram pelo menos entre os 10 primeiros no ranking dos que mais gastaram eleitoralmente nos seus respectivos estados, sugerindo que há alguma afinidade entre a estrutura financeira incorporada para o investimento na campanha e a efetivação da eleição.

Como já ressaltado por Coradini (2012), para tal levantamento de recursos é relevante a capacidade dos agentes em tecer determinadas relações que forneçam essas doações. Para isso, deve haver condições e condicionantes específicos.

Quadro 10 - *Rank* dos 5 maiores doadores de cada campanha

Mitraud	**Gonzalez**	**Poit**	**Fonteyne**	**Ventura**	**Ganime**	**Marques**	**van Hattem**
Rubens Menin Texieira De Souza	Rubens Menin Teixeira De Souza	Jose Carlos Reis De Magalhaes Neto	Alexis Joseph Steverlynck Fonteyne	Adriana Miguel Ventura	Vakinha	Wolfgang Rudolph	Vakinha
Jose Salim Matar Junior	Jose Salim Mattar Junior	Patrice Philippe Nogueira Baptista	Jose Alexandre Da Graca Bento	Cristina Pereira Monteiro	Jean Marc Robert Nogueira Baptista Etlin	Gilson Marques Vieira	Jose Salim Mattar Junior
Jose Carlos Reis De Magalhães Neto	Goiá Serviços Digitais Ltda	Goia Servicos Digitais	Goia Servicos Digitais	Rosa Domingues	Victor Jorge Snabaitis Bomfim	Salezio Jose Martins	William Ling
Eugenio Pacelli Mattar	Sandro De Castro Gonzalez	Jean Marc Robert Nogueira Baptista	Ricardo Vivolo	Alexandre Paschoa Monteiro	Gabriel Klas Da Rocha Leal	Valeria Kindermann Sabadin	Wilson Ling
Abilio Dos Santos Diniz	Marco Antonio Martins Patrus	Abilio Dos Santos Diniz	Eduardo Rangel Marcondes	Marcelo Feriozzi Bacci	Patricia Hawtrey De Laport	Peter Stephan Volkmann	Leandro Panazzolo Ruschel

Fonte: TSE (2018)

Quando analisamos o quadro do ranking dos 5 maiores doadores para a campanha dos 8 eleitos do Novo, observamos alguns padrões: 1) A recorrência de alguns nomes, como os de Rubens Menin Texieira de Souza, Jean Marc Robert Nogueira Baptista, Jose Salim Mattar Junior e Abilio dos Santos Diniz; 2) o auto financiamento de campanha, nos casos de Alexis Fonteyne, Adriana Ventura e Gilson Marques; 3) a presença de financiamento de um mesmo círculo familiar, nos casos de Eugenio Pacelli Mattar e Jose Salim Mattar Junior, Sandro de Castro Gonzalez, pai de Lucas Gonzalez, que financia a campanha do filho, Jean Marc Robert Nogueira Baptista e Patrice Philippe Nogueira Baptista, Cristina Pereira Monteiro e Alexandre Paschoa Monteiro, e, finalmente, William Ling e Wilson Ling; 4) O uso de financiamento coletivo na rede mundial de computadores, como no site Vakinha e pela empresa Goiá Serviços Digitais, utilizada também por Amoêdo em sua candidatura.

Podemos, então, nos deter nesses dados. Primeiro, apresentaremos o perfil dos empresários que mais recorrentemente apareceram como financiadores das campanhas para os deputados eleitos pelo Novo e, posteriormente, as famílias de empresários que também apareceram com recorrência.

Rubens Menin é um empresário brasileiro, que foi co-fundador e CEO da construtora MRV. Ele também foi o responsável, ao lado do jornalista Douglas Tavolaro, por trazer a rede de notícias CNN para o Brasil, em 2019. A fortuna de Rubens Menin é estimada em R$ 18,9 bilhões, segundo a revista Forbes 2021. Ele fundou, ao lado de sócios, a construtora MRV em 1979. Com a empresa, estabeleceu parcerias essenciais para a implementação do programa Minha Casa, Minha Vida, o que a fez despontar. É formado em engenharia pela UFMG. Ele também está à frente do conselho do banco Inter, do Log Commercial Properties, da Urbamais Desenvolvimento Urbano e do Abrainc (SUNO, 2023).

Abílio Diniz foi o grande responsável pela expansão da rede de supermercados brasileira Pão de Açúcar (da qual seu pai foi fundador), antes de perder o controle da empresa para a rede Casino. Ainda no comando da empresa, disputada por ele e seus quatro irmãos, fez parte do Conselho Monetário Nacional (CMN), na década de 1980. Após o afastamento do seu projeto original, comprou boa parte das ações da rede de supermercados Carrefour, tanto a filial brasileira quanto a global, com sede na França, com um aporte de quase 2 bilhões de reais. Também operou a "maior transação do varejo brasileiro", adquirindo as Casas Bahia e o Ponto Frio, formando a Via Varejo. Formou-se na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV). Em 2010, lançou o curso Liderança 360º, na FGV, para "identificar" e "exercitar" "lideranças" entre "jovens". Diniz ministra pessoalmente algumas das aulas. Além do curso, outras formas de investimentos em "educação" vêm através do Instituto Península[45], fundado por ele (INFOMONEY, 2023a).

A família Mattar é descendente de libaneses, mobilizando a categorização de "empreendedores" relacionada a esse tipo de "nacionalidade" no Brasil[46]. É mais conhecida pela rede de aluguel de carros Localiza, por vezes apresentada como a "maior da América Latina". O fundador da empresa, que posteriormente levaria os irmãos para os negócios, Salim Mattar, foi conselheiro e fundador do Instituto Millenium, categorizado como um *think tank* geralmente relacionado ao que ficou conhecido como "liberalismo" (ver Capítulo 1 deste

[45] Este último é uma espécie de "braço social" dos empreendimentos do empresário, e foca sobretudo na área de "educação". Segundo o site da instituição, atua com um programa para o "melhoramento" da docência (INSTITUTO PENINSULA, s.p.).

[46] Em estudo de Grill (2008b), sobre os "Processos, condicionantes e bases sociais da especialização política no Rio Grande do Sul e no Maranhão", o autor identifica nas duas configurações regionais a presença de "elites" ligadas ao comércio que se afirmaram enquanto lideranças locais e posteriormente regionais-nacionais de seus estados de atuação. Apesar dos graus variáveis de referência à identificação étnica e por vias diferentes de ascensão político-social para cada "região" analisada, no geral, os descendentes de "libaneses" faziam referência a características consideradas "inatas" da "nacionalidade", como o "comércio", a "facilidade de manter relações", o "empreendedorismo" etc.

trabalho). Na década de 1980, ele financiou a tradução para o português do livro *A Revolta de Atlas*, da filósofa russo-americana Ayn Rand (INFOMONEY, 2023b).

Ele já tinha atuado no financiamento direto de campanhas. Em 2002, a Localiza doou R$ 315 mil à primeira campanha de Aécio Neves ao governo de Minas Gerais. Nas eleições de 2014, Mattar chegou a gravar um vídeo de apoio a Neves e doou R$ 1,5 milhão para a direção nacional do PSDB e mais R$ 45 mil para a do DEM. Outros R$ 205 mil foram destinados a quatro candidatos do DEM, PP e PSDB. Nas eleições de 2016, foi convidado para se candidatar ao cargo de prefeito de Belo Horizonte, pelo próprio Partido Novo. Foi cotado também para o cargo de governador, antes de Romeu Zema assumir a candidatura, financiada pelo próprio Mattar em R$ 700 mil, tendo sido o maior doador do partido nas eleições de 2018. Afastou-se dos empreendimentos financeiros e intelectuais em 2019, quando, a convite de Paulo Guedes, chefiou a Secretaria Geral de Desestatização do governo Jair Bolsonaro (Idem).

Já seu irmão, Eugênio Mattar, é um dos sócios fundadores da Localiza e, atualmente, ocupa a posição de Presidente do Conselho de Administração da companhia. É também um dos fundadores do Movimento Bem Maior, organização que busca ampliar o investimento em filantropia no Brasil. Em seu currículo consta a função de presidente em Minas Gerais do Conselho Diretor da Junior Achievement, instituição mundial cujo objetivo declarado é "levar" o "empreendedorismo" às "escolas públicas". Além disso, consta como líder do Estímulo 2020 no Brasil, programa de apoio financeiro a pequenos e médios empresários afetados pela pandemia do coronavírus. É formado em Engenharia Civil, com pós-graduação em Engenharia Econômica, ambas pela UFMG (LINKENDIN, 2023a).

Jean Marc Robert Nogueira Baptista Etlin consta como um dos proprietários da Hermes Transportes Blindados SA. Foi também sócio na empresa financeira *Montemayor Asset Management, Inc*. e Vice-presidente do banco J.P. Morgan & Co. Ltd. Tem MBA pela *Insead Business School* (MARKETSKREENER, 2023a). Teria contribuído financeiramente também para a campanha da candidata e atual deputada federal por São Paulo Tabata Amaral, na época no PDT (DIÁRIO DO CENTRO DO MUNDO, 2019). Não encontramos qual o parentesco com Patrice Philippe Nogueira Baptista Etlin, apesar do sobrenome igual, levando a pensar numa relação familiar. Ocupou cargos no conselho de diversas empresas, como Jean Etlin. Acumula licenciatura pela Universidade de São Paulo (USP), um MBA do INSEAD e um diploma de pós-graduação da *École Centrale Paris* (MARKETSKREENER, 2023b).

Cristina Pereira Monteiro foi ela mesma candidata à deputação estadual e à vereança via Novo, pelo estado e pela cidade de São Paulo, em 2018 e 2020, respectivamente. Não há, no

entanto, muito material sobre a agente. Em sua ficha de candidatura apenas consta que ela é Bancária e Economiária, e seus bens somavam pouco mais de R$ 17 milhões em 2020 (PODER 360, 2018). Sobre Alexandre Paschoa Monteiro também não é possível encontrar muitas informações, apenas que ele é sócio de diversas empresas de comunicação, como a Supernova-Produção Cinematográfica e a Murupi Comunicação Integrada (TRANSPARENCIA.CC, s.d.). Ele também foi investigado por estar envolvido em um esquema de licitação fraudulenta pela prefeitura de Nova Iguaçu para a campanha do político Lindbergh Farias, em 2004 (LICITACAO.NET, 2008). Os agentes podem ser casados ou irmãos, mas não sabemos especificamente seu grau de parentesco.

Os empresários e irmãos Wilson e William Ling são gaúchos descendentes de chineses. Willian Ling foi o fundador e primeiro presidente do Instituto de Estudos Empresariais (IEE). Também ajudou a criar a sede, em Porto Alegre, da *Young Presidents Organization* (YPO), entidade que chegou a presidir no país. Participa ainda do Conselho de Governança do Instituto Millenium e do Instituto Ling, fundação com foco na formação de "lideranças", financiando bolsas de MBA para "jovens" brasileiros, fundada em 1995 (estaria mais "ocupado" com esse tipo de filantropia no ano de 2012). A empresa da família é a Petropar, que produz produtos em plástico, da qual é o presidente do Conselho de Administração. É formado em Administração pela UFRGS, e tem um Mestrado em Gestão pela Universidade de Stanford (INSTITUTO MILLENIUM, 2012). Em entrevista, justificando os empreendimentos intelectuais da família, algumas passagens são representativas dos momentos de transformação pelos quais esses grupos empresariais estavam passando ainda em 2012:

> Cada pessoa física ou jurídica na sociedade cumpre um papel. A Petropar, por exemplo, é uma indústria, e um dos nossos negócios é fazer embalagens plásticas e servir os clientes com produtos de qualidade. A finalidade da empresa não é fazer filantropia, é o oposto. É gerar benefícios para a sociedade através da gestão do valor econômico. Mas, na medida em que temos tempo, recursos, ideias e capacidade de mobilizar parceiros, por que não fazer? Com o Instituto Ling, entramos em outra seara, que é a da responsabilidade de cada um de nós como indivíduos. Além disso, esse trabalho é norteado por valores que meus pais trouxeram da China. O primeiro deles é a reciprocidade. Pelo Confucionismo, temos que retribuir o que recebemos, não importa de quem e para quem dar. É preciso manter esse processo contínuo. Meus pais chegaram aqui sem muitos recursos, foram bem recebidos em Santa Rosa e em Porto Alegre, trabalharam e se inseriram na sociedade gaúcha. Sempre foi uma vontade grande retribuir isso de alguma forma ao Brasil. A outra questão é a importância da educação, que é algo muito forte na cultura oriental. Juntando reciprocidade e educação, criamos o Instituto Ling.

> O Brasil vem experimentando um crescimento forte, aquém ainda das nossas possibilidades, mas muita gente está fazendo grandes negócios, abrindo capital e ganhando dinheiro. Na medida em que as pessoas enriquecem de forma saudável e ética, acabam parando e pensando: e agora, como valorizar esse meu patrimônio e

> ainda deixar um legado? Esse é um questionamento que os indivíduos acabam fazendo em algum momento da sua vida e que pode levar a ações efetivas (INSTITUTO MILLENIUM, 2012, s.p.).

Winston Ling, Membro do Conselho de Administração da Petropar, é conhecido como o "empresário que apresentou [Jair] Bolsonaro ao liberalismo", e teria sido o responsável pela aproximação do ex-presidente com o ex-Ministro da Economia Paulo Guedes. Ele fala em entrevista à Gazeta do Povo (2018):

> Quando o encontrei pela primeira vez, em 2016, dei dois livros sobre o liberalismo: A Lei, de Frederic Bastiat, e Seis Lições, de Ludwig von Mises. Eu via a movimentação do Bolsonaro e senti que ele tinha popularidade e que teria chance de ser presidente. Sou do tipo que gosta de se aproximar das pessoas e evangelizar sobre o liberalismo. A Bia Kicis (agora deputada federal eleita pelo DF) caiu do céu. Ela queria me conhecer e eu queria conhecer o Bolsonaro. Eu acreditava que, se ele tivesse alguma chance de ser presidente, era hora de começar a pensar no programa econômico e organizar um grupo de conselheiros com empresários e economistas liberais (GAZETA DO POVO, 2018, s.p.).

Tem MBA pela *Chicago School of Business*, referência internacional para outras escolas de administração, inclusive a EAESP-FGV (VIANA, 2016).

O pai e fundador da Petropar, Sheun Ming Ling, consta em site ligado à antiga Odebrecht, pois teria sido parceiro da empreiteira e amigo de Norberto Odebrecht, considerado como "uma das principais lideranças empresariais do Rio Grande do Sul" e que teria, dentre seus "feitos" notáveis, "não apenas cuidou de seus negócios, de seus interesses particulares: promoveu o desenvolvimento regional e foi um inovador no sentido amplo da palavra" (ODEBRETCH, 2008). Consta que Sheun Ming nasceu em Pequim, capital da China, em 1921, em uma família de "intelectuais" e "políticos".

3.3 Breve consideração sobre "materiais de campanha"

Já salientamos anteriormente que boa parte da mobilização do partido aconteceu desde cedo por canais eletrônicos, a exemplo das campanhas de Roberto Motta e João Amoêdo e seus amigos e familiares na rede social Facebook. O partido sempre investiu bastante nesse meio eletrônico, o que nos proporcionou um ambiente privilegiado para investigação de suas mobilizações, de entrevistas e justificativas dos agentes para seus percursos profissionais e na política.

É característica marcante dos eleitos terem canais no YouTube, com vídeos postados pelo menos um ano antes da eleição de 2018. Na maioria dos canais, os primeiros vídeos já

aparecem com logomarcas que indicam a filiação partidária, mas o direcionamento mais concreto para uma candidatura é dado somente mais próximo das eleições. Os vídeos são sobre diversos temas, mas abarcam determinadas polêmicas e pautas da época, como reformas "administrativa", "da previdência", "tributária", "corrupção", "doutrinação ideológica", etc. Esses vídeos não ficaram restritos aos candidatos à deputação federal nem à plataforma Youtube, sendo possível acessar links nos materiais de compartilhamento de diversas outras redes sociais.

Pelo formato e edição, é possível afirmar que uma quantidade considerável de recursos foi gasta com marketing, o que inclui a edição dos vídeos, cenários, equipamentos, já que as produções, especialmente as mais próximas às eleições, são claramente profissionais. Não é possível dizer, no entanto, se foram investimentos do partido ou dos candidatos, que também possuem, como já vimos, poder de mobilizar doações e quantias de recursos econômicos. Pela diferença destes para alguns outros candidatos que nem mesmo têm o canal no Youtube ativo, podemos pensar que esse investimento foi feito pelos próprios candidatos e doadores.

Saindo do âmbito do investimento estritamente econômico, o que é perceptível é que houve um direcionamento claro da agremiação para a produção de vídeos e materiais mesmo antes das campanhas oficiais. Seria possível pensar que os agentes que tiveram melhores resultados no compartilhamento e produção destes tipos de panfletos também obtiveram boa votação, apesar de não podermos aferir isso devidamente, sendo essa uma demonstração mais complexa e exigente.

Sobre como adentraram na política, em diferentes entrevistas, geralmente em canais de menor circulação, os agentes tomam diferentes marcos de referência, como o "escândalo" do "Mensalão", as manifestações de junho de 2013 e as manifestações pelo *impeachment* de Dilma Rousseff (que se intensificaram principalmente em 2015 e começo de 2016, até o processo ter sido concluído). Mas outras motivações também são dadas, geralmente acionando códigos e gramáticas já conhecidas pela literatura sobre condições e condicionantes de ocupação de postos políticos no Brasil, como o contato com determinados tipos de intervenção "intelectual" (REIS; GRILL, 2017b).

3.4 As bases de *multinotabilidades* dos mandatários do Novo

A maioria dos perfis políticos aqui analisados é fruto de um momento de "renovação" do legislativo (47,4%)[47] e quase todos obtiveram, em 2019, seu primeiro mandato político. Como já visto anteriormente em Marenco dos Santos (1997) o autor destaca que as altas taxas de renovação política no Brasil revelam a heteronomia dos espaços políticos do país, a fragilidade de laços entre lideranças estabelecidas e os *outsiders* e a aparente "deslealdade" dos políticos frente, por exemplo, às instituições partidárias[48].

Semelhante discussão sobre a heteronomia do espaço político, mas decorrente de outras pesquisas, pode ser encontrada em *Estudos de elites políticas e as bases das multinotabilidades no Brasil*, de Reis e Grill (2017a). Como já visto anteriormente, ressalta-se a partir de três pesquisas dos autores, a precariedade das fronteiras que delimitam o espaço político brasileiro, sobretudo entre domínios políticos e culturais. Nos trabalhos apresentados no texto, são evidenciados também as relações pessoais e atributos pessoalizados como formas complementares de trânsito e *multinotabilização* nessas arenas de luta (REIS; GRILL, 2017a, p. 141-142):

> O que instiga a examinar como as chances de circulação e afirmação de agentes, com determinadas propriedades e trunfos, são oportunizadas pelo caráter vulnerável das divisas entre domínios de atuação e lógicas de intervenção, sobretudo políticas e culturais, no Brasil (Idem, p. 141)

No primeiro texto (MARENCO dos SANTOS, 1997, p. 1), são evidenciados os "laços" dos agentes com os *domínios da política* (GRILL; REIS, 2018) que os fariam orientar suas ações para este espaço de atuação e empreender suas *entradas na política* (OFFERLÉ, 1996). Já em Reis e Grill (2017a), essa dimensão é ampliada, sendo operados três eixos que se interrelacionam com a "concentração de oportunidades de poder e ativação de recursos" (Idem, p. 142) para a ocupação de posições de destaque nesses domínios:

[47] Até então, o "maior da Nova República" (INFOMONEY, 2018). O da eleição anterior, em 2014, foi de 38,6% (FOLHA DE S. PAULO, 2018).

[48] Por motivos de melhor explicação da discussão, podemos compará-los com os obtidos por Etienne Ollion (2021) no caso do legislativo francês. Mais bem pautado em lealdades partidárias, em "princípios" de um "campo político", o ingresso na Assembleia Nacional na França passou, segundo os dados do ano de 2012, a ser travado por uma espécie de "fila de espera". Essa "fila" era organizada pelo tempo de preparo e de carreira do agente, e seu investimento nas empresas políticas. Com estes critérios fortemente objetivados, a permanência na espera poderia durar cerca de 17, 18 e mesmo 19 anos. Situação praticamente "oposta" à brasileira, como demonstrou Marenco dos Santos (1997).

> Principalmente, podemos considerar as condições de acumulação de recursos herdados (em especial no meio familiar) e os adquiridos (sobretudo no decorrer de biografias de investimentos escolares, militantes e profissionais) (Idem).

Desse modo, pretendemos utilizar como eixo para uma verificação da relação do início e manutenção da carreira política dos agentes (MARENCO DOS SANTOS, 1997) com um "certo estado conjuntural" (OFFERLÉ, 2004, p. 55) do espaço político brasileiro, os três momentos da discussão feitos por Reis e Grill (2017a). São eles:

> (...) sobre reprodução de "famílias de políticos"; carreiras políticas, profissionais e intelectuais de militantes (a maior parte profissionalizados na política); e peso da produção de bens simbólicos entre parlamentares (p. 142)

Evidenciamos que, apesar de três momentos de discussão que faremos, baseados neste texto, o uso das *bases de multinotabilização*, como os autores mesmo afirmam, é complementar e aparece aqui em praticamente todos os casos (principalmente menção à investimentos militantes ou luta por causas legítimas e da posição na carreira empresarial como modo de legitimação para a *entrada política*). Focaremos, sobretudo, nas "(...) origens sociais, trajetos escolares, militantes e políticos, modalidades de atuação e formas de apresentação/legitimação da 'vocação política'" (REIS; GRILL, 2017a, p. 142).

3.4.1 Família e mediação regional

Os agentes têm nascimento e obtiveram prestígio profissional, político e intelectual na maior parte dos estados das regiões Sul e Sudeste, com exceção do Espírito Santo e do Paraná, destacando-se o estado de São Paulo, em que João Amoêdo obteve ganhos profissionais consideráveis, apesar da morada e origem no Rio de Janeiro. O que talvez tenha influenciado o acesso ao partido dos agentes e a própria força da organização nessas configurações regionais (inicialmente muito dependente dos laços pessoais e familiares de Amoêdo).

Quanto às datas de nascimento, verifica-se que a maioria dos eleitos aos cargos legislativos tem um perfil jovem, nascidos na década de 1980. Apenas dois, Alexis Fonteyne e Adriana Ventura, nasceram na década de 1960. Essa diferença impacta na forma como a entrada na política é entendida pelos agentes, e as influências para que isso ocorra, já que os dois mais velhos também se encontram em fases de suas respectivas carreiras diferentes em relação aos mais novos (MARENCOS DOS SANTOS, 1997).

Quadro 11 - Ramo de atuação da família/agentes

Atividade econômica	**Atividade Intelectual/ Profissionais liberais**	**Atividade política, intelectual e econômica**
Gilson Marques	Marcel van Hattem	Tiago Mitraud
Lucas Gonzalez	Paulo Ganime	Vinicius Poit

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 12 - Atividades do ramo "econômico" dentre as famílias

Agentes	**Pais/Avós**
Gilson Marques	Não apresenta muitas informações sobre suas ascendências familiares. Apenas menciona que o pai é conhecido por "Senhor Cláudio" e que foi bancário.
Lucas Gonzalez	Pais: Sandro e Kátia Gonzalez. Os avós de Lucas Gonzalez fundaram a Transpes em 1966. Nas apresentações oficiais da empresa, é destacado principalmente a relação do avô de Lucas com Juscelino Kubistchek e o papel da empresa na construção de Brasília. Sandro Gonzalez é atualmente o Presidente do Conselho Holding Transpes S/A – composta por 03 empresas, sendo: Transpes logística, empresa com atuação Brasil e América Latina com mais de 20 filiais, fundada em 1966; Inova BH, PPP na área educação, com a gestão de 49 Escolas em BH ; Saúde BH, PPP na área de saúde, com gestão de 39 UPA's em BH
Vinícius Poit	Mãe: Marizza Lazzer, médica e servidora pública, além de professora de medicina na Faculdade do ABC. Pai: Wilson Poit – Fundador da Poit Energia, que foi vendida por cerca de U$ 190 milhões. Desde a venda, foi membro do conselho de diversas empresas. Atual presidente da empresa Light. Foi secretário da prefeitura de São Paulo em dois períodos, no de Fernando Haddad (2012-2016) e no de João Dória (2016-2020).

Fonte: Elaboração Própria

Ressaltamos que a "família", longe de um aspecto dado, "natural", é produto de sucessivos ritos de instituição, e além do aspecto de transmitir um "nome" como um "símbolo" passível de ser acionado, tem uma dimensão de ser lugar de "(...) concentração e concertação" de meios que oportunizam este uso (REIS; GRILL, 2017a, p. 143). Portanto, como já visto anteriormente, também é possível de ser pensada como uma "empresa multidimensional de dominação", produtora e transmissora de um "patrimônio coletivo" (Idem). Lembrando sempre que estes múltiplos recursos têm que ser recorrentemente gestados pelos agentes em diferentes configurações sociais, não sendo de nenhuma forma estáticos e dependem de adaptações para serem transmitidos.

Advertimos que a maioria das informações sobre ascendência que encontramos advieram de pesquisa em outras fontes que não entrevistas com estes agentes, cuja menção às famílias é raríssima ou nem mesmo é perguntada pelos seus interlocutores. Os que buscam destacar a origem familiar geralmente pertencem a um agrupamento que em algum ponto de sua "história" ascendeu economicamente.

As origens sociais são diversas, mas predominam três grandes grupos.

Primeiro, os agentes que não possuem ou não destacaram ou que não foi apresentada qualquer menção à atuação política ou intelectual de prestígio de parentes próximos, mas que foi considerada menção à atividade no âmbito econômico. Os pais ou avós foram fundadores de empresas que viriam a ter renome em seus ramos de atuação, se transformando em patrimônios milionários. As descrições sobre as fundações dessas empresas nunca apresentam menção à herança ou atividade econômica prévia da família, criando a impressão de que tais empreendimentos teriam começado sem interferência desses elementos, de maneira, na apreciação dos agentes, "meritocrática", através do "esforço" e "trabalho" dos ascendentes deles exaltados. Entre outros tipos de atividades econômicas de menores ganhos estão a aparição da profissão de bancário, no caso, o pai de Gilson Marques. É o mesmo tipo de gerência de imagem já explicitada aqui para o caso de João Amoêdo (sempre lembrando que ela não é meramente cínica ou instrumental).

Em segundo lugar, temos aqueles com pais que atuaram enquanto professores de ensino médio e superior (caso de Paulo Ganime, pai dentista e mãe professora), e os avós foram pastores luteranos e os pais profissionais liberais (Marcel van Hattem). Nenhuma menção à empresa de destaque é identificada na pesquisa sobre as famílias desses agentes, nem sobre a ocupação de cargo político por parentes.

Apesar de nenhum dos deputados se apresentar como "herdeiro" de uma "família de políticos", Tiago Mitraud é o que expõe "nomes" relativamente "notáveis" de sua família, relacionando-os com a "história" de "instituições" de sua "região". Na mesma agenda de pesquisa aqui abordada, já foi estudada essa tendência de sobressaltar aspectos "regionais" ou produzir bens simbólicos relacionados à "região" como forma de legitimar principalmente carreiras parlamentares que se baseiam na "representação" do estado de origem (REIS; GRILL; PEREIRA, 2020; GRILL, 2008a).

A "história da família" de Tiago Mitraud é contada em vídeo para o YouTube produzido como material de campanha (TIAGO MITRAUD, 2018). O bisavô de seu pai, francês, veio do país de origem com o mineralogista Henri Gorceix, que participava de um grupo que fundou a Escola de Minas de Ouro Preto, encomendada por Dom Pedro II.

A mencionada instituição foi uma escola de ensino superior de engenharia e arquitetura, localizada na cidade mineira, que consta no nome. Foi fundada em 12 de outubro de 1876, a pedido de Dom Pedro II, na tentativa de introduzir no Brasil a pesquisa científica nos moldes do "empirismo". Em 1969, juntando-se à Escola de Farmácia de Ouro Preto, foi criada a Universidade Federal de Ouro Preto. No cenário nacional, é geralmente mencionado seu destaque por ter sido pioneira na formação de engenheiros de minas e geólogos no Brasil (ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO, 2023; ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO, s.d.).

Pensamos que essa pode ser uma estratégia de associação da imagem de representante parlamentar do agente a de "herdeiro" de uma certa tradição escolar, regional, sustentada pela posição do pai, apresentado como economista. Aliado a isso, a posição de "liderança" de grêmio estudantil, de instituições de representação categorial e de fundações filantrópicas também na área "escolar", "educacional", é apresentada como forma de legitimar sua pretensão política (detalharemos mais adiante, quando falarmos das carreiras).

Quanto ao núcleo familiar mais próximo, o pai, que já foi envolvido com disputas políticas e na administração pública em diferentes períodos, teria apreciado a guinada de Mitraud para política. O envolvimento nessas configurações não é mencionado em nenhum momento no material de campanha.

Luiz Rogério de Castro Leite, economista e pai de Mitraud, conta em entrevista (ALEMG, 2016) que a faculdade de economia da sua época, começo dos anos 1960, era "extremamente politizada" (o que não parece ter o tom carregado de detração, como veio a ser convencionado posteriormente), voltada para problemas políticos e que os alunos se dividiam entre "direita" e "esquerda". Sua perspectiva de carreira, naquela época, era se tornar "economista de Estado", o que veio a ocorrer (ALEMG, 2016, s.p.).

Luiz de Castro Leite ocupou o cargo de Secretário da Fazenda entre as décadas de 1970 e 1980, por duas vezes e em dois estados diferentes, no Rio de Janeiro, no governo de Floriano Peixoto, e em Minas Gerais, no governo de Tancredo Neves. No verbete do DHBB sobre Tancredo Neves, é mencionado que ele e Ronaldo Costa Couto, escolhidos pelo governador na época, "se não contavam com as simpatias da esquerda e do PMDB ortodoxo, tinham largo trânsito em Brasília, onde poderiam buscar financiamentos importantes para o governo" (NEVES, Tancredo s.d.). Portanto, sua atuação nas secretarias não se resumiu ao cargo, e ele continuou em ocupações menores na administração econômica desses estados e mesmo em Brasília, até se tornar empresário, sua ocupação atual (ALEMG, 2015).

Nos casos de Marcel van Hattem e Vinícuis Poit, a posição da família é diferente. Van Hattem, em entrevista, menciona que a pequena empresa de engenharia do pai faliu por conta de falta de pagamentos em um contrato de uma grande obra pública. Disso, viria sua vontade por "representar" "interesses e valores" que melhorariam a "vida" dos "empreendedores" (IGREJA ENCONTROS DE FÉ VIAMÃO, 2022). Já Poit, apesar do pai já ter ocupado postos políticos administrativos, não menciona nada sobre em nenhum material analisado. Wilson Poit foi Secretário Municipal de Turismo da cidade de São Paulo, no mandato de Fernando Haddad, e Diretor Presidente da São Paulo Negócios (que tinha contratos com a prefeitura para projetos de "melhoria de ambiente de negócios"), no período de 2013 a 2015. Já no mandato João Dória e Bruno Covas ele foi Secretário Municipal de Desestatização e Parcerias, de 2017 a 2018.

Para os demais, o âmbito familiar é mencionado apenas em determinados vídeos específicos produzidos para as campanhas, e os códigos mobilizados se centram principalmente numa "transmissão de valores" ou na ligação com a "região", como já salientamos. No caso dos herdeiros de "famílias empresariais" características tidas como inatas, como "empreendedorismo", "iniciativa" e dotes administrativos são sobressaltados. A "herança" da família (GRILL, 2008a), ainda necessária para a apresentação política, passa pela reunião e transmissão de um *savoir-faire* para os casos do primeiro grupo; pelo destaque dos "valores" para o segundo grupo; e na "história da região" mantendo a necessária ligação com o reduto político para o terceiro grupo.

Não encontramos informações sobre a origem familiar ou parentesco com agentes que obtiveram posições privilegiadas em domínios diversos, apenas sobre Adriana Ventura e Alexis Fonteyne. No primeiro caso, sabemos que o marido dela, Cláudio Lins Ventura, é empresário e estudou, assim como ela, na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da FGV (EAESP-FGV), e também já atuou como professor universitário, mas na UFRJ (VENTURA, 2023). Quanto às relações conjugais de outros agentes, sabemos que Alexis Fonteyne, Gilson Marques e Lucas Gonzalez são casados, mas mais detalhes sobre suas esposas na rede mundial de computadores não foram encontrados.

Quadro 13 - Ascendência estrangeira

Agentes	**Descendência**
Marcel van Hattem	Países Baixos
Alexis Fonteyne	Bélgica
Lucas Gonzalez	Espanha
Tiago Mitraud	França
Vinicius Poit	Itália

Fonte: Elaboração própria

Quatro dos agentes mencionam em algum material que suas famílias são "famílias de imigrantes", Marcel van Hattem, Tiago Mitraud, Alexis Fonteyne e Vinicius Poit. Além deles, tem avós estrangeiros Lucas Gonzalez. No caso de Alexis Fonteyne, cujo nome completo é Alexis Joseph Steverlynck Fonteyne, foram encontrados os dois sobrenomes com presença na América Latina através do empresário belga Julio Steverlynck, que se instalou na Argentina, e de um empresário franco-belga chamado Joubert Fontaine (com esta grafia), que foi sócio de uma padaria na cidade de Petrópolis (RJ). Fonteyne menciona que sua família tem origem belga em entrevista (JOVEM PAN, 2018a), mas não entra em maiores detalhes sobre o tema, nem foram encontradas ligações genealógicas próximas que pudessem ser traçadas entre os agentes estrangeiros e o ex-deputado federal. Logo, mesmo com os sobrenomes e o país relacionado sendo os mesmos, também não foi possível traçar a ascendência do agente.

3.4.2 Negócios, profissão e militância

Como já evidenciava Marenco dos Santos (1997), a carreira prévia comporta uma dimensão essencial para o entendimento do porquê um agente converge sua atuação para a política. Além disso, auxilia na compreensão dos critérios de seleção e das possibilidades abertas para um investimento desse tipo.

Ampliando a atenção a essas dimensões, Reis e Grill (2017a) destacam que a noção de carreira auxilia no cotejamento de rompimentos e continuidades nas trajetórias, além de revelar os fatores de disputa em jogo. Evidenciaremos aqui os agentes que mais destacaram seus investimentos em militâncias e/ou nas carreiras. Tentando, quando houver essa possibilidade, relacionar a escolha de títulos ou carreiras com seus "pontos de partida", o ambiente familiar (REIS; GRILL, 2017a). Lembramos que nesta seção, os dados sobre escolaridade e ocupação já saem do escopo somente do apresentado nas campanhas (TSE, 2018), tendo sido coletadas informações de variadas fontes para compor a análise.

Tabela 5 - Formação/ Quantidade de Registros

Cursos	**Quantidade de Registros**
Direito	2
Administração Pública	1
Administração	1
Ciências Econômicas	1
Engenharia Mecânica	1
Relações Internacionais	1

Fonte: Elaboração própria

Sobre as formações, há a mesma quantidade de agentes formados em alguma modalidade de Administração e Direito, e as demais modalidades de cursos de graduação não se repetem. Dessas, as únicas que em algum grau estariam menos associadas a aspirações políticas poderiam ser Administração e Engenharia Mecânica, sendo todas as outras relacionadas a atividades políticas, sejam administrativas ou eleitorais. No caso do agente formado em Engenharia Mecânica, ele segue uma ideia do começo do partido que dizia que a agremiação era um partido "formado por engenheiros" (FILHO, 2017).

Tabela 6 - Instituições de obtenção do título de graduação

Instituições	**Quantidade de Registros**
EAESP - FGV	2
Faculdade de Engenharia Industrial de São Bernardo do Campo	1
Universidade Regional de Blumenau	1
Faculdade Milton Campos	1
UFRGS	1
UFPR	1
UERJ	1

Fonte: Elaboração própria

Quanto às instituições onde foi prestado o curso de graduação, a Escola de Administração de Empresas (EAESP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo aparece como a única que se repete. Os demais prestaram os cursos em outras universidades que não se repetem. Há certo equilíbrio em formações em instituições públicas centrais (UFRS, UFPR, UERJ) e regionais de menor prestígio (Universidade Regional de Blumenau) e instituições particulares, estas que em seus ramos de atuação parecem ter posição central de prestígio. As escolhas por cada instituição parecem pesadamente alinhadas com os perfis de origens familiares dos agentes, tendo os herdeiros de famílias de cabedal econômico, optado por escolas e faculdades privadas de prestígio (Vinicius Poit- EAESP/ Lucas Gonzalez – Faculdade Milton Campos). Já os agentes mais alinhados ao perfil de famílias de classe média com atuação escolar e cultural vão para universidades públicas centrais (Marcel van Hattem – UFRGS/ Paulo Ganime – UERJ/ Tiago Mitraud – UFPR).

Tabela 7 - Títulos de Pós-graduação

Cursos	**Instituições**	**Quantidade de agentes**
Mestrado	EAESP-FGV; Leiden University; Aarhus University (Aarhus Dinamarca) e University of Amsterdam (Amsterdã, Países Baixos); UFRGS;	2
Doutorado	École Superière des Sciences Économiques (Paris)	1

Fonte: Elaboração própria

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* são prestados por apenas dois dos oito agentes e englobam uma diversidade de instituições, mas aqui já temos um destaque maior para as universidades estrangeiras, pelas quais passaram o agente que se descreve como “cientista

político". Marcel van Hattem fez o investimento de ir ao país de onde sua família descende, utilizando-se da facilidade com o respectivo idioma da localidade que, segundo relata, era falado no seio familiar, além do acesso a parentes que ainda residiam nos Países Baixos. No caso de Adriana Ventura, a agente, apesar de no âmbito político se apresentar como empreendedora, tem extensa carreira acadêmica na EAESP, fez mestrado na instituição e chegou à titulação de doutora por uma instituição estrangeira, na França, afirmando-se nesse meio.

Tabela 8 - Titulações diversas

Cursos	**Instituições**	**Quantidade de Registros**
MBA	FGV – SC; FGV – MG; PUC – Rio;	**3**
MBA em Direito Civil e Processual Civil		1
MBA em Gestão Empresarial		2
CEAG	FGV - SP	**1**
Formação de lideranças	RENOVA BRASIL	**4**
Programa de desenvolvimento de acionistas	Fundação Dom Cabral	**1**

Fonte: Elaboração própria

Quadro 14 - Atuação profissional

Específicos		**Transitivos**	
Domínio econômico	**Domínio jurídico**	**Domínio econômico e cultural**	**Domínio político/burocrático e intelectual**
Alexis Fonteyne	Gilson Marques	Tiago Mitraud	Marcel Van Hattem
Lucas Gonzalez		Adriana Ventura	
Paulo Ganime			
Vinicius Poit			

Fonte: Elaboração própria

Quadro 15 - Atuação nos *domínios econômicos*

Atividade	**Agentes**
Gestão, direção ou associação em negócio da família	Vinicius Poit; Lucas Gonzalez;
Representação em multinacionais	Paulo Ganime
Gestão e direção de negócio próprio	Alexis Fonteyne; Vinicius Poit;

Fonte: Elaboração própria

Quadro 16 - Atuações polivalentes

Atividade	**Agentes**
Gestão e atuação em negócio no ramo "intelectual"	Tiago Mitraud;
Prestação de serviço intelectual em empresas ou governo	Adriana Ventura; Marcel van Hattem
Sólida carreira acadêmica	Adriana Ventura
Carreira política	Marcel van Hattem

Fonte: Elaboração própria

A formação em cursos diversos, que incluem aqui pós-graduações *lato sensu* e cursos apresentados pelos agentes juntamente a outras titulações escolares em apresentações oficiais, é sempre por eles destacada, quase como se fizessem parte do percurso acadêmico tradicional. Os *Master Business in Administration* ou MBA's são os principais cursos a aparecem estampados junto à exibição de seus títulos acadêmicos, tendo a maioria sido feita em diferentes sedes da FGV.

Para falar das carreiras mais especificamente, vamos apresentar primeiro os agentes que mais evidenciaram uma atuação nos domínios econômicos, sem termos achado outro tipo de carreira ou intersecção nos dados. Posteriormente, aqueles que, apesar do destaque dado ao "empreendedorismo" mencionam também algum papel em luta por causas consideradas legítimas. Por fim, temos dois agentes para os quais predominam as inscrições em militâncias políticas: um que iniciou carreira política ascendente desde muito "cedo", em comparação aos outros, que envolveu militância em movimentos estudantis e religiosos; e outro que exalta mais diretamente da sua carreira política relacionada a uma identificação ideológica.

O engenheiro de produção Paulo Ganime atuou em diversas empresas internacionais como representante, tendo ocupado, antes de entrar no Novo, um posto na fabricante de pneus Michelin, com sede na França. Morava no país europeu até "decidir" voltar ao Brasil para se candidatar: "Meu propósito de vida não era meu sucesso profissional, mas fazer a diferença",

afirma em vídeo da campanha de 2018, em que apresenta a si e a família (PAULO GANIME, 2018). Assim como Gonzalez, Poit e Mitraud, foi aluno no Renova Brasil no mesmo ano em que se candidatou a deputado federal.

O ex-deputado Lucas Gonzalez diz ter começado a trabalhar muito cedo nos negócios da família. Aos 29 anos, ele entrou para o Novo, já casado e, além da posição de líder empresarial, acumulava também a posição de líder religioso como pastor evangélico. "Eu preferia minha vida privada, família, trabalho. Mas o senhor lançou um "mandamento"" (CENTRAL ONLINE, 2019). A posição de "líder" é frequentemente mobilizada, não havendo separação entre as noções de líder religioso, empresarial e político em seus discursos. Assim, sua provável "escola de formação política", parece ter sido o púlpito, além da literal, "escola de formação política" Renova Brasil. Outra de suas "inspirações" teria sido um curso ministrado por Fernando Henrique Cardoso baseado em seu livro *Legado para a Juventude Brasileira*, publicado em 2019 (Idem).

Adriana Ventura e Vinicius Poit, os dois egressos da EAESP-FGV, participaram de diferentes *empresas morais* cujo objetivo declarado é de lutarem por causas consideradas legítimas (como educação e contra a "pobreza"). Assim, eles evidenciam uma *multiposicionalidade* mais intensa entre carreira "profissional" no âmbito econômico mais consolidada e "causas".

A primeira agente foi vice-presidente e conselheira de fundação da Fundação Julita, entidade criada em 1951, que atualmente tem descrito como objetivo auxiliar famílias em "situação de vulnerabilidade" e em medidas "socioeducativas" para crianças. Já o segundo cita brevemente em entrevista que participou de uma Organização Não Governamental (ONG) para "auxiliar moradores de rua" (VENTURA, s.d.; JOVEM PAN, 2018b).

A Fundação Getúlio Vargas, como percebido pela demonstração dos dados, aparece como de grande abrangência para a obtenção de títulos para os agentes. A entidade mais específica, a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP-FGV), já foi analisada duas vezes em estudos com orientação teórica próxima a adotada nesta dissertação.

Francisco Tomei (2018) analisou os perfis dos professores desta instituição de ensino. E Karine Viana (2016) estudou as crenças, os discursos oficiais e seus usos em diferentes âmbitos de poder de forma compartilhada, principalmente entre alunos da instituição.

Nas duas pesquisas, é evidenciado o caráter multidimensional e multiposicional dos agentes envolvidos na constituição da EAESP-FGV, seja dos alunos, dos professores e das famílias que investem no diploma para seus filhos. A própria história da FGV é perpassada por sua relação com o Estado e a formação de um corpo administrativo necessitado de legitimação

escolar (TOMEI, 2018) e que pretendia compartilhar determinadas ideologias então em voga nas décadas de 1950-1960, como o "desenvolvimentismo". Com o decorrer dos anos, o pacto "desenvolvimentista" decaiu em importância, principalmente após findo o Regime militar (1964-1970), mas a formação de elites empresariais que compartilhassem sentidos sobre o mundo social não deixou de ser um dos objetivos da EAESP-FGV (Idem).

Com esse distanciamento dos agentes estatais, outros ganharam protagonismo em ditar os rumos da instituição, como é o caso do empresário Abílio Diniz, que investiu na FGV e montou diferentes projetos educacionais na EAESP, a partir da década de 1990, sendo inclusive ministrador de cursos. É também exaltado como um agente indispensável quando se fala da "qualidade" da instituição escolar (VIANA, 2016).

Na pesquisa de Viana (2016), é demonstrado como, devido ao tipo de composição social decorrente de alunos, professores e determinadas "figuras icônicas" consagradas da instituição, origina-se a crença compartilhada de que a instituição seria a melhor a disponibilizar a formação em administração de empresas no país, superando outros exemplos públicos e concorrentes diretos, como o Insper e a FEA-USP. Segundo as formas de legitimação adotadas, as formações de outras instituições seriam voltadas para as "finanças" sendo mais "técnicas", e a EAESP-FGV seria uma escola de escopo "amplo" que privilegiaria áreas consagradas nas ciências humanas:

> O professor, ao falar das diferenças entre os cursos de Administração da FGV-EAESP e do Insper, disse que a GV forma pessoas com uma forte carga humanista, enquanto o Insper foca no ensino mais matematizado. Para ele, o aluno da GV se preocupa em mudar o mundo, em deixar sua marca, como por exemplo, através do engajamento em ONG's e em trabalho voluntário: citou o cursinho popular que os alunos da FGV mantêm dentro da instituição, oferecendo aulas aos sábados para alunos de baixa renda (VIANA, 2016, p. 45)[49].

Logo, o "papel" adotado como valorizado do empresário formado na EAESP seria semelhante à de um intelectual/político "engajado" já desde a formação. Parece ter havido o encontro entre as disposições dos agentes e o tipo de formação que a instituição exalta com sua marca.

Adriana Ventura já tinha uma carreira consolidada como professora da EAESP-FGV, utilizando por vezes sua formação como justificativa para a entrada na política: "Minha tese de doutorado foi ética e integridade, a gente precisa trazer ética e integridade pra política"

[49] A insistência de Grün (2013), Jardim (2016) e Jardim e Martins (2022) na plasticidade crescente do "mercado" durante as últimas décadas e sua aproximação com investimentos militantes e "sociais" se mostra novamente pertinente a partir desses achados

(ADRIANA VENTURA, 2018). Após ter conhecido o partido também pela internet, "revoltada" com a "Lava Jato e escândalos de corrupção" diz ter atuado como uma espécie de recrutadora informal do Partido Novo, principalmente de mulheres que pudessem se candidatar. Nesse interim, diz que os próprios partidários em seu entorno a indicaram como possível candidata (REDE VIDA, 2020). Destaca nas apresentações políticas, sobretudo, seus dotes administrativos enquanto dona de uma Escola de Dança e os treinamentos feitos para grandes multinacionais enquanto professora da EAESP.

Tomei (2018) adentra no universo dos professores da instituição, demonstrando as atuações polivalentes destes agentes, sobretudo em sua relação com a formação de quadros para a administração pública e sua relação com empresas privadas.

Os dados apresentados por ele colaboram à análise do caso de Ventura, que segue um padrão de carreira que guarda semelhanças e diferenças ao quadro geral fornecido. Formada em Administração Pública pela EAESP, algo comum entre os docentes. Esse curso é entendido como de menor importância em relação ao de Administração de Empresas dentro da EAESP e ela provavelmente optou pela carreira para adentrar, como professora e aluna de mestrado, no outro curso mais prestigiado.

O tipo de *engajamento profissional* da agente, voltado sobretudo para a academia, é o tipo de 83,3% dos docentes de sua geração, o que a faz guardar certas semelhanças com seus pares. No entanto, como demonstrado, os professores polivalentes, isto é, aqueles que mais transitam entre empresas privadas, formação de quadros administrativos públicos e à docência na instituição, são o polo mais dominante dentro da EAESP. Isso se deve à aproximação com alunos e ex-alunos, donos de grandes empresas e entendidos como profissionais de "sucesso", que acabam tendo estreitas relações com a instituição. É indicado então uma possível posição dominada[50] para Ventura em relação a estes outros professores, pois parece focar sua carreira na docência.

Algo a se acrescentar também é que a formação em graduação na EAESP aparece como sobrevalorizada nas duas pesquisas, mas a formação em pós-graduação entre os agentes do polo dominante e que é reconhecida como de valor, principalmente entre os alunos, é feita em instituições fora do Brasil e preferencialmente nos Estados Unidos (VIANA, 2016). Os professores obtêm tais títulos em universidades estrangeiras como forma de distinção, que é parte importante da afirmação na instituição, tanto para alunos como para professores. Na

[50] O que ficaria ainda mais evidente pela ausência de menções a uma família de prestígio, sendo que o corpo discente da EAESP-FGV é conhecido por ter origem familiar fortemente dominante no âmbito econômico. Logo, ela já partiria desse duplo lugar de dominância, pela origem familiar e pelo título em Administração Pública.

geração de Ventura, a partir das classificações formuladas por Tomei (2018), os que possuem tal titulação correspondem a 16,7% dos docentes. Ventura fez mestrado na própria EAESP e doutorado na *École Superière des Sciences Économiques*, em Paris.

A agente, como já mencionamos, tem parte de sua atuação relacionada a causas "pela educação" e em âmbitos educacionais, mais fortemente do que os demais deputados homens do Novo. Não analisaremos com fôlego as possíveis discrepâncias de gênero entre Ventura e os demais partidários, mas há indícios de uma divisão sexual do trabalho, inclusive relacionada à já mencionada atuação da deputada como "recrutadora de mulheres" do partido[51].

Em estudo sobre "as distintas possibilidades de entrada e de afirmação das mulheres", "no circuito de posições políticas", espaço tido como "predominantemente masculino", Cristina Altmann (2020, p. 130), nos mostra o processo de diversificação de perfis de mulheres com passagem pela Câmara dos Deputados no Brasil.

Inicialmente baseadas em laços familiares, seja em "famílias de políticos", seja pelo matrimônio, as bases de recrutamento dessas mulheres passam por uma diversificação principalmente a partir do período da redemocratização (década de 1980) e abrangeu uma certa divisão de papéis de gênero. A saber, os recursos reconvertidos em posições políticas das deputadas passam a ser principalmente relacionados a engajamentos em "temas como 'crianças', 'mulheres', 'assistência social', 'educação' e, em menor medida, 'saúde'" (ALTMANN, 2020, p. 137). Segundo a autora, "tais nichos de atuação são aqueles que histórica e simbolicamente foram concebidos como condizentes com os papéis sociais do 'feminino'" (Idem). Outro aspecto importante se mostra na pertinência de trajetos marcados pela posse de diplomas universitários e exercício do magistério, como o da agente aqui analisada.

Logo, se analisarmos o caso de Ventura frente aos outros deputados do Partido Novo, suas posições e modalidades de apresentação reproduzem uma divisão de papéis de gênero. Isso não quer dizer, a priori, que haja uma posição prévia de dominância e destaque deles em relação a ela no Partido. Eleitoralmente, isso não pode nem mesmo ser verificado, tendo em vista a reeleição de Ventura em 2022, sendo que outros deputados homens do Novo se candidataram e não foram reeleitos, como Alexis Fonteyne. Porém, a partir dessas considerações, e frente ao

[51] Como aborda Reis (2014) em trabalho sobre atuação de mulheres na política brasileira: "Na transposição das barreiras que separam "profanos" e "profissionais" (no sentido weberiano), as mulheres são "mulheres na política" e, apesar de raras, acumulam e redefinem identificações que comportam o duplo papel político (...) autorizam-se a produzir identidades coletivas associações, movimentos, partidos e escritos...) criando símbolos de reconhecimento, de solidariedade, de mobilização (dimensão simbólica); e conquistam a autoridade tanto para tomar decisões que envolvem a utilização de determinadas estruturas institucionais, como para agilizar estratégias que produzem adesões (leis, direitos etc.).

acúmulo de trabalhos nessa seara sobre mulheres na política[52] , o caso de Ventura em um partido "a direita", geralmente evitando mencionar nos posicionamentos dela a mobilização "pelas mulheres" ou pretensões de lutar pelo "feminismo", explorar seu caso poderia revelar muito sobre o peso do "gênero" no processo de emergência de perfis empresariais na política analisado aqui.

Já Vinicius Poit se formou também pela EAESP-FGV, seguindo um certo "padrão", já que ela é considerada uma "tradicional escola de administração" para onde são mandados filhos de grandes famílias empresariais de todo o Brasil, principalmente de São Paulo (VIANA, 2016). Nas falas sobre o porquê da escolha pela carreira política, o agente retoma o discurso já salientado anteriormente, principalmente na pesquisa de Viana (2016), de uma espécie de "missão cívica" que seria necessária de ser operada pelas lideranças empresariais formadas na FGV:

> Pela origem da minha família, sempre tive uma coisa na minha cabeça: como é que eu posso retribuir?" (...) Primeiro: dever cívico, e um dever perante a Deus, em um país onde pouquíssimos têm oportunidade (...) Quem tem demais, tem que devolver (...) Na GV entrei numa bolha diferente das minhas origens, famílias tradicionais de São Paulo. Essa turma sabe o que tá acontecendo lá fora? (POIT, 2022).

Ele foi sócio executivo da empresa da família, a Poit Energia, de 2002 a 2012, trabalhou no Citibank, de 2006 a 2010, o mesmo banco que Amoêdo iniciou sua carreira, e fundou *startups*, como a Recruta Simples, em 2016, que foi vendida. Também fez parte da turma de formação do Renova BR antes de se candidatar e se eleger como deputado.

Já no caso de Tiago Mitraud é dado destaque para o percurso escolar e profissional, sobressaltando diferentes posições de "liderança" nestes espaços. Nas apresentações da campanha dele, é destacado sobretudo seu percurso escolar, "sempre como primeiro aluno", em "colégio tradicional aqui de BH", mencionando o colégio Santo Antônio. Ele também foi presidente do Grêmio estudantil no ensino médio. Na faculdade, se envolveu na representação de Empresas Júniores (TIAGO MITRAUD, 2018). Posteriormente, participou da Fundação Estudar, de Jorge Paulo Lemann, onde atuou como CEO. Tal Fundação tem como proposta a "formação de lideranças", fornecendo bolsas para jovens brasileiros estudarem em universidades estrangeiras. Características como "liderança" e "gestão de projetos" são mobilizadas, e justificam inclusive a opção de, em 2022, findado seu mandato como deputado federal, lançar-se candidato à vice-presidência da República.

[52] Ver o dossiê organizado por Eliana dos Reis e Irlys Barreira (2020).

Alexis Fonteyne, foi representante empresarial do ramo de produção de materiais básicos para construção civil, atuando em continuidade com esse papel de representação na sua carreira parlamentar posterior. Antes disso, já tinha uma empresa consolidada no setor (FONTEYNE, s.d.). Foi conselheiro no CIESP Campinas, na Sociedade Hipica de Campinas e presidente da Associação Nacional de Pisos e Revestimentos de Alto Desempenho (Anapre). Todas essas atividades foram interrompidas quando ele foi eleito. Além disso já foi filiado ao PSDB, mas mais detalhes sobre sua atuação no partido são escassos.

Além dessa posição de representação, juntamente com van Hattem, é o que mais diretamente fala sobre um passado "militante". Ele toma como marco para seu interesse na disputa política as manifestações de junho de 2013. Após elas, teria iniciado em Campinas (a cidade mais mencionada pelo agente como seu "reduto") o movimento "Turma da Vassoura", que seria contra a "corrupção" e teria como marca a "vassoura", que era utilizada em coreografias nas passeatas. É mencionado que, nesse período, ele teria lançado um vídeo de uma manifestação, da qual participou juntamente com sua família, que teria "viralizado" em canais eletrônicos, e esse compartilhamento massivo teria sido um dos motivos da conquista de sua abrangência política. E, com o sucesso do vídeo, ele deu início a um canal no YouTube utilizado para dar "aulas" sobre temas como "empreendedorismo" e "impostos" (JOVEM PAN, 2018a). Utilizava o mesmo endereço para publicar vídeos sobre seu mandato.

Marcel van Hattem, o perfil que mais sobrevaloriza a trajetória militante, teve sua entrada na política aos 18 anos, muito antes da filiação ao Novo, após uma longa militância em movimentos estudantis, de jovens e religiosos. "Quando lembro do Marcel, é aquele menino que lia um best-seller com 10-11 anos de idade", uma professora o descreve em um vídeo para sua campanha para deputado estadual (MARCEL VAN HATTEM, 2014). Ele foi também vice-Presidente do Grêmio Estudantil no Ensino Médio do Colégio Pio 12, em Novo Hamburgo, e fez parte das Juventude Progressista e da Juventude Luterana, até ser eleito vereador por Dois Irmãos (VAN HATTEM, Marcel, s.d.).

A mãe conta no mesmo vídeo sobre o episódio no qual ele expressou pela primeira vez seu desejo de "entrar na política": "imagina Marcel! Nós não temos ninguém na política na nossa família!" (MARCEL VAN HATTEM, 2018), o que é relevador das concepções sobre os recursos necessários para se tornar um político nas configurações em que eles se encontravam. Na faculdade, venceu com uma chapa para o DCE da UFRGS, durante o período que cursava Relações Internacionais, "suplantando o domínio da esquerda". Fez curso também de formação de "lideranças" em Georgetown, nos EUA. Agentes apresentados como seus "amigos" em

materiais de campanha mencionam que, com ele, conheceram “novas referências intelectuais” (Idem).

Sua entrada na política veio pelo cargo mencionado anteriormente, de vereador da cidade de Dois Irmãos, estado do Rio Grande do Sul, de 2005 a 2008. Depois, eleito Deputado Estadual pelo mesmo estado de 2015 a 2018, quando foi por fim eleito Deputado Federal pelo Partido Novo. É o agente que mais ressalta formações escolares na aba “biografia” de sua página da câmara dos deputados, detalhando até mesmo sua formação do ensino básico. Enquanto estava se formando em suas pós-graduações nos Países Baixos e Dinamarca, ele atuou na burocracia do primeiro país na Divisão Internacional do Ministério de Assuntos Econômicos, Agricultura e Inovação na cidade de Aia.

Todos esses trunfos *multidimensionais* que amalgamam ao mesmo tempo sentidos de militância, cultura, administração e política, são amplamente destacados por van Hattem em suas apresentações e falas sobre sua carreira política.

3.4.3 Recepção e produção de posicionamentos ideológicos

No geral, quando questionados em diferentes materiais, os agentes concordam em certos preceitos do que eles chamam de “liberalismo”. Nesse sentido, reivindicam-se como representantes da “liberdade individual” e do “empreendedorismo”, além de pautarem principalmente as “privatizações” e “reformas” no âmbito “econômico”. Mas só alguns mobilizam tal identificação como motivação das suas pretensões políticas. Segundo estes, ela é pautada sobretudo em “referências intelectuais” que tiveram acesso em determinado momento de suas biografias.

Gilson Marques foi o agente cuja apresentação é baseada sobretudo nessa identificação político-ideológica. Além disso, liga sua vida profissional como advogado a diferentes cidades e regiões de Santa Catarina, estado que é representante, como Pomerode e Blumenau. Foi sócio do escritório Vasselai Vieira Advogados Associados, além de delegado da OAB.

Segundo o agente, na única entrevista que encontramos em que ele expõe o começo de sua carreira política, o mesmo ainda não tinha contato com o “liberalismo” e a “política” até ser apresentado ao Partido Novo e a “leituras” específicas no ano de 2016. Ainda no relato, após ler “A Anatomia do Estado”, de Murray Rothbard, economista heterodoxo da Escola Austríaca dos Estados Unidos, diz ter ficado “viciado” em leituras do ramo (MARQUES, 2022). Rothbard foi um dos fundadores do *Mises Institute* americano, cujo correspondente brasileiro, o IMB, foi importado por Hélio Beltrão, como já mencionamos no Capítulo 1.

Marques, desde que começou suas "leituras" sobre a "ideologia" reivindicada, diz tomar a política como "projeto de vida". É o único dos deputados que aciona, além do liberalismo, uma outra identificação, de origem norte-americana, o "libertário" (Rothbard, o autor mencionado pelo agente, é um dos 'intelectuais' que reivindica ter sido pioneiro do movimento). Marques se apresenta com a alcunha de "O único deputado libertário do Brasil" e "O único a ter pronunciado 'Imposto é Roubo![53]' na Câmara dos Deputados".

No caso de Marcel van Hattem, como já pontuamos, também são mencionadas tais "leituras" e referências, que, nas suas percepções, serviriam para combater pensamentos mais à "esquerda", apesar de não necessariamente relacioná-las com uma identificação ideológica, apenas como um meio de combate a adversários políticos.

Vale mencionar também os cargos que ocuparam enquanto deputados. O principal líder da bancada do partido na câmara é o deputado de carreira militante-eleitoral mais longeva dentre eles, Marcel van Hattem. Durante o ano de 2019, Tiago Mitraud obteve alguma atuação enquanto líder temporário, seguido no ano de 2020 por Paulo Ganime, passando pequenos períodos neste cargo. No ano de 2021, Vinicius Poit é quem é colocado, além de ser líder de bloco com o partido Cidadania. Em 2022, Tiago Mitraud atuou brevemente como líder deste mesmo bloco. Van Hattem passa por todos esses anos alternando entre líder e vice-líder da bancada, além de ter se candidatado por duas vezes para a presidência da Câmara do Deputados. Os demais eleitos se alternaram apenas no cargo de vice-líder (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2022).

Por fim, para completarmos a análise geral dos perfis desses agentes, apresentamos alguns dados sobre suas publicações escritas.

Quadro 17 - Publicações escritas

Agentes	**Livros**
Marcel van Hattem	Somos nós com uma voz: do megafone à tribuna defendendo a liberdade, o estado de direito e a democracia, Editora LVM, 2019; Política é coisa do Diabo? Editora Concórdia, 2021;
Adriana Ventura	O papel da motivação intrínseca nas organizações de arte. São Paulo, 1998.; Ética nos Negócios e Ética Pessoal: uma questão de integridade. São Paulo, 2004; Um ano pelo Brasil vol. 1, 2, 3, 2019; 2020; 2021; s.ed.

Fonte: Câmara dos Deputados (2022)

[53] Frase jargão do movimento "libertário", que prega uma "organização social pautada em propriedade privada sem a presença do Estado". Há um partido libertário (*Libertarian Party*) nos Estados Unidos além de alas com pensamentos parecidos no Partido Republicano; um partido libertário já tentou ser fundado no Brasil por Beltrão (ROCHA, 2019). Apesar da palavra ser mais antiga e relacionada ao anarquismo à "esquerda", os *libertarians* nos Estados Unidos se identificam com a "direita" e a "defesa da propriedade privada".

Evidenciamos que aqui se trata de inverter a ênfase geralmente dada à apropriação dos políticos de bens culturais "acabados", tratando-os também como "laboriosos produtores" destes bens (REIS; GRILL, 2017a, p. 152). Como percebemos, principalmente no caso de van Hattem, os agentes ativamente pretendem com seus escritos serem porta-vozes de definições sobre o mundo social, nos casos apresentados mais diretamente sobre "liberdade", "estado de direito", "democracia", "política", "país".

No quadro, vemos os livros escritos em que eles são autores ou coautores. No entanto, como já mencionado no primeiro capítulo deste trabalho, todos os deputados têm um número bem acentuado de publicações em blogs pessoais ou administrados pelo próprio partido. Portanto, há uma lista muito maior de publicações como capítulos de livros, teses, dissertações, artigos acadêmicos e em jornais e revistas, além de entrevistas para rádios e programas de televisão jornalísticos ou não.

No caso de Marcel van Hattem, percebemos que as publicações, com a temática voltada para suas "ideias políticas", ocorreram após sua entrada no partido, quando á estava consagrado no cargo de deputado federal. Já Adriana Ventura publicou livros referentes à sua dissertação de mestrado e à sua tese de doutorado. A agente conta com extenso *currículo lattes* e participação no mundo acadêmico antes de adentrar na política pelo Partido Novo. Dela, localizamos a organização de eventos, publicação em revistas acadêmicas, orientação alunos, participação em bancas de arguição, que, aliados às publicações escritas, indicam uma alta profissionalização acadêmica. Também publicou 3 livros relatando seus anos de mandato, explicando suas propostas de lei e sua "rotina" enquanto parlamentar[54].

A produção escrita dela pode estar ligada a forma de afirmação do perfil de mulheres na política analisada por Reis (2014):

> Quer dizer, a intervenção no espaço público é tributária da acumulação, da combinação e da mobilização de trunfos advindos da capacidade de formação, de interpelação e de transmissão fundadas nas atuações como professoras, comunicadoras, militantes e escritoras. Isso não está separado da "arte de representar", do fetichismo da delegação política (Bourdieu, 2004), que vai além da aptidão para realizar obras ou para falar em nome de determinadas causas ou categorias, mas está fundado no reconhecimento da capacidade de produzir seus fundamentos teóricos e

[54] Sobre exame detalhado de confissões de mulheres parlamentares, ver Reis (2020). Apesar de não serem necessariamente "confissões", a análise de esses relatos de rotina de Ventura pode ser interessante, e provavelmente ganha outros contornos por estar provavelmente atrelado a uma ideia de demonstrar "transparência" em sua atuação. Sobre os livros referentes ao percurso acadêmico que inclusive aparecem em sua biografia na Câmara dos Deputados, e são mencionados em material de campanha, já comentamos também a pertinência do exercício do magistério por mulheres para sua afirmação política descrita em Altmann (2020).

> reflexivos, e ainda sustentá-los e transmiti-los como problemas legítimos em espaços de consagração cultural e política (Idem, p. 260)

3.5 Mandatos, disputas e configurações de apoios

Tentaremos demonstrar algumas das possíveis redes (SAWICKI, 2013) de apoio dos candidatos e como elas se desenvolveram ao longo do mandato desses agentes. Para isso, coletamos dados disponibilizados pelos próprios parlamentares em suas redes sociais e sites oficiais que eles mantêm para apresentar as decisões tomadas durante o mandato. Mais especificamente, colocamos em evidência as emendas individuais parlamentares enviadas para determinados municípios dos estados em que se elegeram.

Dentre os oito mandatários, apenas cinco tinham disponíveis no momento da pesquisa dados completos sobre as emendas que enviaram no período de 2019 a 2022. Destes, apenas três tiveram informações sobre redes de relação políticas ligadas aos materiais analisados. As fontes dessas informações consistem em espécies de relatórios disponibilizados e justificados em nome da "transparência" com o respectivo eleitorado, demonstrando onde esse dinheiro teria sido aplicado. Estes documentos ficam disponíveis nos sites oficiais dos parlamentares e por vezes em suas redes sociais.

No tocante aos outros três agentes, optamos pela pesquisa em suas redes sociais a referências sobre a palavra "emenda" ou "emendas", e na maioria dos casos não obtivemos dados significativos que pudessem ser comparados aos que foram encontrados nos sites oficiais. Estes não têm mais esse tipo de plataforma disponível e não conseguimos por outros meios obter o mesmo relatório.

Acreditamos que o desejo por demonstrar "transparência" e produzir relatórios de gastos advém da luta pela ideia de "eficiência" estatal. Colocando esse material em disponibilidade do público, eles performam ações semelhantes a que grandes empresas precisam fazer para obter investimentos. Mas, no âmbito político investigado, como não há relação direta entre eficiência de gastos e obtenção de investimento, o relatório de envio de emendas pode ganhar significados adicionais, envolvidos naquela ideia de "eficiência empresarial" aplicada ao "Estado".

As peças analisadas aqui consistem em sistematizações de dados sobre as emendas que esses deputados disponibilizaram para diferentes instituições públicas. Nas suas apresentações nas redes sociais, é ressaltado que estes relatórios e o modo como foram gastas as verbas serviriam ao "combate a corrupção" e evitariam o "desperdício do dinheiro público". Tal "transparência" viria para demonstrar que o dinheiro está sendo gasto em serviços

“importantes”, e que parte dele estaria sendo “economizado” (novamente, uma lógica empresarial) já que seria advindo de impostos e deveria “servir à população”.

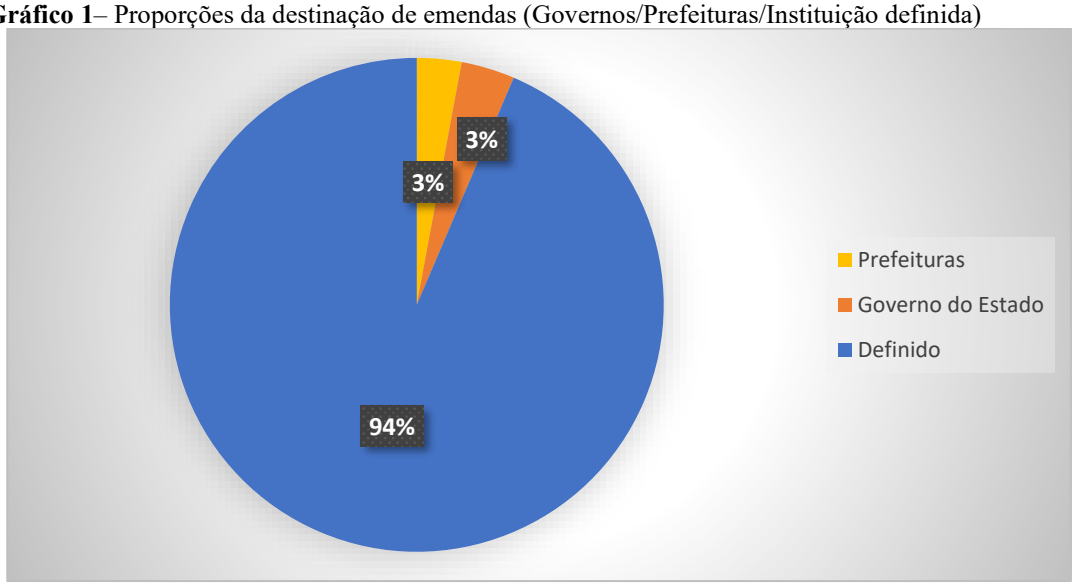
Além destes aspectos, é importante salientar a presença de um “edital” para a disponibilização das emendas. Isso serviria para, além das motivações já mencionadas, demonstrar também a “tecnicidade” do atendimento aos municípios, em que não seria usado um critério de trocas de cargos, eleitorado e dívidas, mas uma seleção “minuciosa” e com base em critérios “técnicos”. Nos documentos, são postas diversas regras para que as verbas sejam disponibilizadas pelos parlamentares.

Pensamos que, com relativa efetividade, ao produzir esses “relatórios” os parlamentares e suas equipes acabam por atender a satisfação da necessidade de representação dessa “austeridade” e “eficiência”, atendendo parte de seu público votante. Mas também é uma oportunidade de demonstrar com clareza o direcionamento de suas emendas, potencializando suas bases eleitorais nos municípios “atendidos”. Podemos dar como exemplo o fato que, muitas vezes, os valores são explicitamente mencionados, sendo possível fazer a comparação de quais localidades estão sendo mais ou menos atendidas. Porém, analisar isso com precisão demandaria também investigar os efeitos que eles poderiam causar eleitoralmente, o que está além dos limites desta pesquisa.

Não temos certeza necessariamente de qual o nível de estabilização, pelo partido, da necessidade da produção destes documentos, tantos os editais quanto os relatórios, mas até onde nossa pesquisa chegou, apenas o ex-deputado Lucas Gonzalez não produziu relatório do tipo nem publicou “edital” para a disponibilidade de suas emendas. Quanto aos outros, cada um disponibilizou diferentes programas e meios de divulgação para seus respectivos “editais”. Os relatórios também têm sempre uma formatação única para cada parlamentar, não existindo um padrão do “partido”. Mas provavelmente foi algo acordado (imposto de forma tácita) ou imposto explicitamente por algum nível do partido ou pela bancada, tendo em vista o padrão de atuação.

Evidenciamos primeiramente que há uma divisão nos dados entre emendas em que é especificada e definida a instituição de recebimento do recurso, e as onde é apenas mencionado que o recurso irá para o governo do estado ou prefeitura correspondente de cada cidade apresentada. Disso, temos a seguinte demonstração dos dados gerais:

Gráfico 1– Proporções da destinação de emendas (Governos/Prefeituras/Instituição definida)



Fonte: Elaborada pelo autor

Dentre os deputados que enviaram emendas diretamente para prefeituras e governos do estado temos o seguinte *rank* em termos proporcionalidade:

Tabela 9 - Proporção de "atendimento" direto a prefeituras e governo estadual por deputado[55]

Prefeituras		**Governo**	
Agente	**Proporção**	**Agente**	**Proporção**
Marcel van Hattem	38%	Tiago Mitraud	16%
Tiago Mitraud	23%	Paulo Ganime	7%
Paulo Ganime	22%	Gilson Marques	1%
Gilson Marques	19%		
Adriana Ventura	4%		

Fonte: Elaboração própria

Lembrando que, no caso das emendas de Thiago Mitraud, o governo em vigência era do Novo, sob o comando de Romeu Zema. Por conta disso, provavelmente as emendas que o deputado enviou para este governo são as maiores em proporção. O outro deputado eleito por Minas Gerais, Lucas Gonzalez, é um dos que os canais de comunicação não têm mais disponíveis dados do tipo, portanto, não tivemos como comparar a atuação e apoio dos dois e se o padrão se manteve.

[55] As porcentagens de "atendimentos" descritas nessa e nas próximas tabelas correspondem ao número de emendas que cada deputado enviou. Por exemplo, de 100% das emendas de Tiago Mitraud, 16% foram apenas para o governo do estado.

Dentre os 92,05% dos recursos em que é estabelecido para qual instituição está sendo enviado o dinheiro, temos algumas causas considerada legítimas que são atendidas, explícita ou implicitamente, pelos parlamentares. Lembramos aqui que, de acordo com a PEC 565/06, 50% dos recursos dos parlamentares devem obrigatoriamente ser destinados à "saúde" (CÂMARA, 2013). Observando então para onde os recursos específicos foram enviados, produzimos uma divisão temática, "Saúde", "Educação, Cultura e Ciência", "Infraestrutura", "Segurança" e "Caridade". Há ainda também outras, que explicaremos mais detalhadamente adiante.

Tabela 10 - Proporção de atendimento à causa da "saúde" (*rank*)

Agente	**Proporção**
Adriana Ventura	73%
Gilson Marques	66%
Marcel van Hattem	47%
Tiago Mitraud	39%
Paulo Ganime	11%

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 11 - Proporção de atendimento a outras causas[56]

Agentes	**Causa**	**Proporção**
Adriana Ventura	Caridade	10%
Gilson Marques	Segurança	5%
Marcel van Hattem	Turismo	7%
Paulo Ganime	Educação	47%
Tiago Mitraud	Caridade	9%

Fonte: Elaborada pelo autor

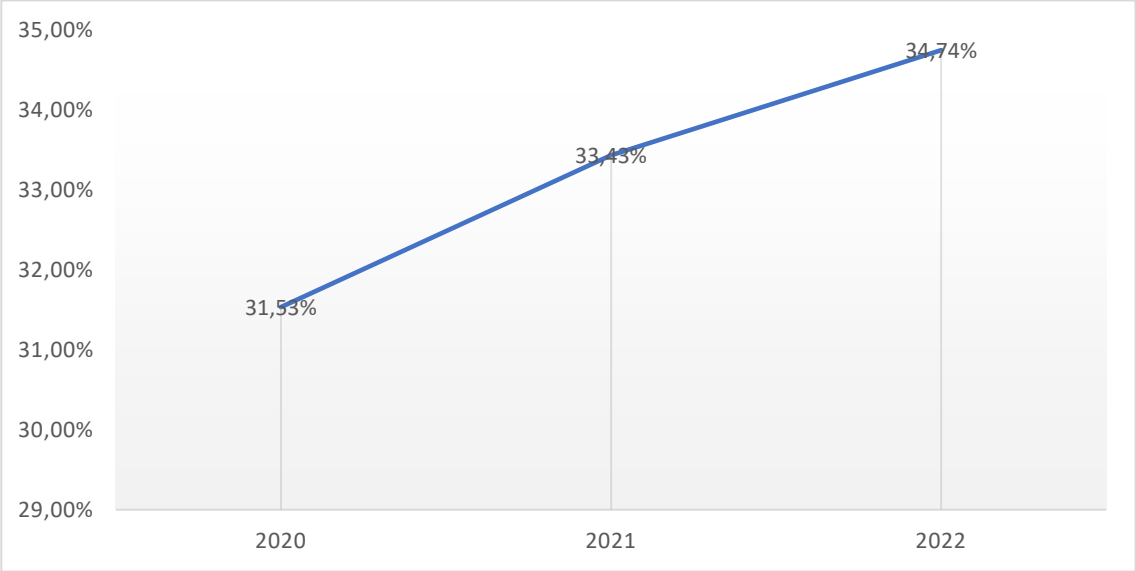
Analisando os relatórios a partir dessa divisão, é perceptível algum nível de "divisão do trabalho" de emissão de emendas, com determinados deputados centrando suas verbas em determinadas áreas de atuação, "se especializando" no "atendimento" implícito ou explícito a determinadas temáticas, fazendo a bancada transparecer abarcar um bom volume de causas consideradas legítimas com o envio de emendas. É interessante notar que, a partir dessa "divisão do trabalho" algumas causas específicas não aparecem relacionadas a outros parlamentares, como o caso de Marcel van Hattem que, atua enviando verbas sobretudo para o "Turismo", algo não feito por outros deputados. Há também o caso de Alexis Fonteyne, o qual, no começo do mandato, especificou que todas as suas emendas, exceto as obrigatórias, seriam direcionadas à um setor específico, o "saneamento básico" (ALEXIS FONTEYNE [@ALEXISFONTEYNE], 2019).

É importante ressaltar também que para além da obrigatoriedade em lei do atendimento à "saúde", a pandemia de Covid-19, que chegou ao Brasil em 2020 e durou até maio de 2023, pode ter tido alguma relevância em evidenciar e direcionar o "atendimento" à causa da saúde.

[56] Aqui, foram selecionadas as causas que mais foram atendidas por cada deputado, excetuando a da "saúde", cujas proporções estão no outro quadro.

Optamos por também colocar os dados de maneira diacrônica, observando como as emendas se comportaram ao longo dos anos. O primeiro aspecto a ser observado é a mudança no volume de emendas:

Gráfico 2: Proporção de emendas por ano



Fonte: Elaborada pelo autor

O segundo dado a ser analisado pode ser evidenciar a mudança nos municípios atendidos, para verificar, dentre outros aspectos, as mudanças de liderança devido às eleições locais de 2020:

Tabela 12 - *Rank* das cidades mais atendidas em 2020

Cidade	**Número de Emendas**
São Paulo	14
Blumenau	12
Indaial	5
Veracruz	4
Rio de Janeiro	4
Porto Alegre	4
Divinópolis	4

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 13 - *Rank* das cidades mais atendidas em 2021

Cidade	**Número de Emendas**
Rio de Janeiro	13
São Paulo	9
Blumenau	5
Pomerode	4
Campinas	3
Franca	3
Ipatinga	3
Jacaeri	3
Laguna	3
Rio Negrinho	3
São José dos Campos	3
Teófilo Otoni	3
Tubarão	3
Urubici	3
Veracruz	1
Porto Alegre	2

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 13 - *Rank* das cidades mais atendidas em 2022

Cidade	**Número de Emendas**
Rio de Janeiro	20
Blumenau	10
São Paulo	9
Belo Horizonte	5
Benedito Novo	4
Brusque	4
Indaial	4
Timbó	4
Porto Alegre	3
Rio Negrinho	2
São José dos Campos	1
Teófilo Otoni	1
Veracruz	1

Fonte: Elaborada pelo autor

Podemos perceber que boa parte das cidades atendidas persistem ao longo dos anos, algumas mantendo uma regularidade de emendas, o que indica um interesse no atendimento ao longo do tempo, a despeito da troca da liderança das cidades atendidas. Percebemos também a pertinência do atendimento a grandes centros urbanos e capitais.

A partir desse momento, analisaremos com mais afinco as prefeituras e públicos provavelmente "atendidos" e que podem evidenciar algumas configurações de apoios que esses deputados podem ter mobilizado com sua atuação orçamentária. Como via de análise podemos demonstrar os municípios mais atendidos por cada um dos deputados, além da votação obtida em cada um deles.

Tabela 14 - *Rank* de votação nas cidades mais atendidas por Gilson Marques

Cidade	Número de Votos	Coeficiente obtido na cidade	Número de Emendas
Pomerode	6.248	36,35%	11
Fraiburgo	2,141	12,16%	6
Timbó	2.546	11,33%	8
Benedito Novo	210	3,65%	5
Indaial	638	2,07%	9
Blumenau	2.394	1,35%	27
Joinville	726	0,25%	5
Rio Negrinho	38	0,19%	5
Brusque	107	0,17%	7

Fonte: Elaborada pelo autor, Gazeta do Povo (2016; 2020)

A relação número de emendas - proporção de voto é parecida no caso de Gilson Marques, sendo casos como Blumenau talvez mais distantes de relacionar esses dados diretamente. Mas ainda assim, parece seguir uma classificação uniforme. No quadro, podemos perceber também que ele tem maior concentração de emendas em determinados municípios em relação aos outros deputados (valores de mais de 5 emendas para somente um município são mais comuns).

As cidades a destacar são Joinville e Pomerode. A primeira tem um prefeito eleito pelo Novo, o que justifica a quantidade de emendas e o atendimento, o qual por duas vezes foi diretamente para a prefeitura. O prefeito, Adriano Silva, é empresário, presidente do grupo Catarinense Pharma, empresa de medicamentos. Formado na Universidade Presbiteriana Mackenzie em Administração de Empresas, tendo obtido pós-graduação em marketing pela FGV. Atuou desde 2003 como bombeiro voluntário, tendo recebido por Joinville o título de Cidadão Benemérito, por sua atuação social como vice-presidente do Corpo de Bombeiros Voluntários e na ONG Força Empresarial para Emergências (FEE).

Já a segunda cidade foi a que mais recebeu emendas e a primeira em proporção de votação, que é onde ele diz ter feito “sua vida profissional”, sendo mencionado que ele se tornou uma liderança importante na região, “conhecido”. Seu perfil também parece ser mais relacionado a cidades interioranas de Santa Catarina, diferentemente dos demais deputados.

Tabela 15 - *Rank* de votação nas cidades mais atendidas por Marcel van Hattem

Cidade	Número de Votos	Coeficiente obtido na cidade	Número de Emendas
Novo Hamburgo	22.172	17,36%	3
Porto Alegre	68.072	9,34%	9
Sapiranga	3.917	8,64%	3
Passo Fundo	7.038	6,74%	4
Bento Gonçalves	3.882	6,13%	3
Santa Cruz do Sul	4.445	6,05%	3
Erechim	2.964	5,55%	3
Pelotas	3.274	1,92%	3

Fonte: Elaborada pelo autor, Gazeta do Povo (2016; 2020)

Quanto ao caso de Marcel van Hattem, há um equilíbrio entre o atendimento à capital do estado e ao interior, também de alguma forma respeitando algum *rank* se relacionarmos a proporção de votos e o número de emendas enviadas. Através de suas redes sociais, é expresso o vínculo que ele tem com o prefeito de Bento Gonçalves, eleito em 2020, Diogo Siqueira,

Odontólogo, Diogo Segabinazzi Siqueira foi eleito pelo PSDB prefeito de Bento Gonçalves, segunda maior cidade da Serra Gaúcha e que, segundo o IBGE, tem uma população estimada em mais de 123 mil habitantes. Segundo o site "Serra Nossa" (MARQUES, 2022, s.p.) ele foi "eleito com 30,54% dos votos (19.105) em uma eleição polêmica, na qual a Justiça Eleitoral quase cassou a chapa – formada também pelo vice-prefeito Amarildo Lucatelli (PP)". Ele já tinha sido Secretário de Saúde no mesmo município, na gestão de Guilherme Pasin, do PP, atualmente deputado estadual pelo Rio Grande do Sul. Além disso, foi prefeito de Santa Tereza, município a 30 km de Bento Gonçalves, de 2009 a 2013.

O relacionamento com o PP, tanto por Guilherme Pasin, quanto pelo seu vice, que é o antigo partido de van Hattem, pode dar alguma indicação das demonstrações de diálogo e cooperação apresentadas nas redes sociais do deputado do Novo. Isso revela que ele não cortou ligações prévias que mobilizou em seus anos de política, mas utiliza-as na continuação de suas atividades como parlamentar do Novo.

Tabela 16 - *Rank* de votação nas cidades mais atendidas por Paulo Ganime

Cidade	Número de Votos	Coeficiente obtido na cidade	Número de Emendas
Rio de Janeiro	36.865	1,23%	40
Niterói	2.971	1,1%	5
Petrópolis	1.144	0,79%	2
Teresópolis	334	0,42%	5
Paraty	61	0,33%	2
Três Rios	125	0,32%	2
Angra dos Reis	221	0,27%	3
Nova Iguaçu	926	0,26%	2
Campos dos Goytacazes	534	0,24%	6
Mangaratiba	54	0,23%	2
Bom Jesus do Itabapoana	29	0,15%	2

Fonte: Elaborada pelo autor, Gazeta do Povo (2016; 2020)

No caso de Paulo Ganime, há uma relação uniforme entre o *rank* dos municípios atendidos e da proporção de votos. A capital do Estado, o Rio de Janeiro, aparece então como a principal cidade de atuação e reduto eleitoral do agente. Aparecem cidades que não a capital, mas quase todas são histórico-social e geograficamente ligadas a ela. No caso dele, são evidenciados em redes sociais vínculos com o prefeito de Campos dos Goytacazes, Wladimir Garotinho. Esse agente já foi deputado federal pelo Rio, de 2019 a 2020, tendo se ausentado do cargo quando foi eleito para a prefeitura atual. Ele é filho dos ex-governadores do Rio de Janeiro, Anthony e Rosa Garotinho, e irmão da deputada Clarissa Garotinho. É formado em publicidade e propaganda pela Universidade da Cidade (UNIVERCIDADE). Talvez esse relacionamento, mais explícito nas apresentações oficiais, explique a quantidade de emendas direcionadas a Campo dos Goytacazes que não corresponde ao coeficiente obtido na cidade nem à votação bruta, em termos de *rank*.

3.6 Considerações sobre o capítulo

Inicialmente, pontuamos semelhanças e diferenças entre candidaturas eleitas e não eleitas nos estados pelos quais os agentes aqui estudados atuaram. Observamos que houve candidaturas mais numerosas de empresários e operadores do direito e profissionais liberais, com alguma presença também de funcionários públicos. Entre os eleitos, a maioria se apresenta como empresário.

Parece ter havido certo peso do investimento financeiro eleitoral para o sucesso nas votações dos agentes eleitos, já que 6 deles estão entre os agentes que mais fizeram tal investimento de todos os candidatos. Alguns deles são os que mais gastaram dos candidatos dos respectivos estados.

Esse investimento veio principalmente pelo direcionamento de certas redes político-empresariais para as candidaturas. Observamos que houve padrões de determinados agentes individuais e coletivos (famílias de empresários) que direcionaram verba para essas campanhas. Houve também relativo peso do autofinanciamento eleitoral.

Parte dos deputados, como podemos observar, vêm também deste mesmo processo, pelo qual passaram agentes mais abaixo na hierarquização do domínio em relação aos bilionários financiadores. A outra parte, vem quase toda de interventores e mediadores político-empresariais-intelectuais formados em universidades no exterior, de referências intelectuais e causas legítimas que passaram a serem valorizadas neste mesmo âmbito.

Essas redes do "entorno social" do partido (SAWICKI, 2013), são formadas por uma população de líderes empresariais com fortes tendências à intervenção política, condição indispensável para a formatação de projetos nos moldes do Partido Novo (ele próprio formatado pela entrada de um perfil semelhante nesses jogos, João Amoêdo). A dita "independência" de recursos públicos só pode ter tido condição de existência a partir da politização dessa população engajada em projetos conjuntos a esse. Como vimos, alguns dos financiadores de campanha fazem parte até mesmo das mesmas organizações, tendo destaque o Instituto Millenium.

Os perfis de investidores e captadores de recursos se relacionam em certa medida. De forma mais geral, os nomes em que nos detivemos são geralmente financiadores de programas filantrópicos que buscam a formação de "lideranças". Eugenio e Salim Mattar (este já tinha sido cotado para candidatura no estado), atuantes em Minas Gerais, financiam as campanhas de Mitraud e Gonzalez. Diniz, que estudou pela e financia a EAESP, financia Vinicius Poit, outro egresso da EAESP. Pereira Monteiro, como Ventura, foi candidata pelo partido Novo, tendo Ventura mencionado já ter sido "recrutadora de mulheres" para o Partido Novo anteriormente.

Já os irmãos Ling financiam van Hattem que se candidatou pelo estado em que mais atuaram, Rio Grande do Sul.

Talvez a identificação mais acionada pelos agentes e a mais geral seja a de "empreendedor" no sentido econômico. Os agentes geralmente descrevem a si e sua categoria profissional dessa forma, ainda que sua atuação nos *domínios econômicos* seja bastante diversa. Ao que tudo indica, mesmo que denote que o agente chamado de "empreendedor" seja o gestor de uma empresa própria fundada por ele, essa representação é utilizada para descrever qualquer atividade no domínio econômico que tenha dado retorno financeiro. As empresas em que os agentes atuaram são diversas, sendo de tecnologia, de gestão de patrimônio familiar ou empresarial, passando por petrolíferas até as de materiais industriais.

Já os que não sobrevalorizam tanto os atributos administrativos, se posicionam enquanto espécies de *experts* da política e da representação, justificando sua condição de empreendedores da causa de um "Estado mais eficiente". Nesses casos, as denominações de "professor", "jornalista" ou mesmo "cientista político" servem apenas para a maior legitimação de discursos semelhantes aos daqueles atuantes nos *domínios econômicos*.

Quanto à relação com o partido, é perceptível que, apesar de serem empresários políticos individuais (GAXIE, 2004), que retiram sua legitimidade do "nome" e do destaque pessoal em suas áreas prévias de atuação, esses agentes mantém as apresentações de suas lutas políticas bastante direcionadas para um determinado fim. A empresa política coletiva (GAXIE, 2004; OFFERLÉ, 2004) impõe principalmente o sentido de luta pela eficiência empresarial aplicada à política, o que pesa até mesmo nos critérios e padrões de recrutamento dos agentes.

Percebemos, por exemplo, que não obtivemos muitas informações quanto aos "atendimentos", já que a maioria dos agentes escolhe não explicitar suas conexões políticas de fora do Partido Novo. No entanto, com base no que está disponível, observamos que se trata de deputados que focam seus atendimentos em populações de grandes centros urbanos, geralmente as capitais de seus estados de atuação, e em nome de determinadas causas específicas.

Quanto à correspondência de atendimentos e redes, há um claro direcionamento de emendas para mandatários do próprio partido. Nos casos de Tiago Mitraud e Gilson Marques, eles enviaram grande volume de seus recursos respectivamente para o governo de Minas Gerais e à prefeitura de Joinville, ambas entidades geridas por mandatários do partido. No caso de Marcel van Hattem, foi observado que seus vínculos políticos anteriores ao Partido Novo são preservados, com o exemplo dos membros de seu antigo partido.

Os deputados mantêm relações e fazem usos muito diferentes do Partido Novo em suas *entradas na política*. Para alguns, ele funciona como a "plataforma" para a entrada de perfis empresariais na política. Para outros, ele condensa principalmente "referências intelectuais" e sentidos de luta. É também no uso da "marca" que há uma tentativa de diferenciação, ideológica, por ser um partido considerado "liberal"; e moral, já que consideram que estar no partido denotaria que o político não é "corrupto". Por fim, a política e o partido são oportunidades para a reconversão de um militantismo e luta por causas legítimas previamente defendidas.

Os que se destacam ligeiramente dessa tendência mais geral são os agentes que mencionam atuarem enquanto "militantes" e representantes de determinada ideologia. Atuando enquanto "mediadores ideológicos-intelectuais", Alexis Fonteyne, Marcel van Hattem e Gilson Marques, são os que mais ressaltam a estrutura partidária como importante mediadora de referências intelectuais e ideológicas, com um papel de "formação política". Isso também se relaciona com as suas disposições e trunfos, tendo em vista que van Hattem publicou livros relacionados com o "liberalismo" e outras "ideologias". Todos os três também performam qualidades "intelectuais" e certo pertencimento cultural, fazendo menção mais direta ao conhecimento de autores e "obras" consagrados da "corrente" que reivindicam representar.

Portanto, não parece ser fortuito o protagonismo de certos deputados em relação aos seus pares. Podemos perceber, baseados em Reis e Grill (2017a), que os critérios de hierarquização entre os mandatários eleitos do Novo seguem os que já prevaleciam no país. Como demonstram os autores, é na complementariedade das bases de notabilização, a saber, a origem social, a profissão, a militância e a produção de bens simbólicos, que são atestados os requisitos para a ocupação de uma posição de prestígio no seio de uma elite política bem-posicionada no Brasil (Idem).

O agente que talvez mais ilustre essa correspondência dos critérios de hierarquização é Marcel van Hattem. De origem social mais modesta em relação aos demais deputados, vem de família de pastores luteranos e atuou em movimentos de "juventude" baseados nesta identificação religiosa. Após carreira política e acadêmica com circulação internacional, adentra ao Partido Novo e passa a investir em militância virtual que o projeta nacionalmente. Quando se elege pelo partido, agora como Deputado Federal, complementa todos os seus atributos com produções escritas sobre "política" e "religião". Ele ainda condensa esses trunfos nas suas identificações como "cientista político" e "jornalista".

Com essa interposição de recursos, mesmo declarando-se um representante de interesses "empresariais" e atuando num partido que também se identifica dessa forma, van Hattem

consegue se destacar no trabalho de representação e mediação cultural, sobrepondo-se em certas ocasiões aos pares com recursos mais ligados somente à "administração" e às "gramáticas empresariais". Logo, observamos a reprodução, no Partido Novo, das bases de *multinotabilização* (REIS; GRILL, 2017a) e critérios de hierarquização político-culturais-sociais anteriormente mencionados, fundamentais para a ocupação de posições de destaque por van Hattem em relação aos demais deputados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de ascensão dos perfis de agentes que conseguiram relativo destaque no âmbito da política partidária e eleitoral através dos múltiplos investimentos no Partido Novo, entendemos que, apesar de ter sido um processo marcado por uma "série de tensões e conflitos específicos, lutas de equilíbrio de poder que não são acidentais", essas disputas específicas estiveram "estruturalmente concomitantes" com um movimento que aponta para um direcionamento (ELIAS, 2006, p. 159).

Outro ponto a ser sublinhado, que já deve ter ficado relativamente estabelecido até este momento do trabalho, é que o fenômeno aqui só pode ser entendido se analisado através da relação de múltiplos *domínios* interdependentes e de fraca estabilização de fronteiras e frentes de luta (REIS; GRILL, 2018). Para nosso universo empírico, destacamos principalmente as relações entre os âmbitos econômicos, culturais, políticos e militantes.

No conjunto de trabalhos que operacionalizamos para falar sobre os *domínios políticos* e *culturais* brasileiros, destacamos que eles demonstram como, principalmente a partir da conjuntura de redemocratização dos anos 1980, houve um processo de complexificação e proliferação de recursos acionados para as entradas, papéis prescritos na atividade de representação e causas legítimas defendidas:

> No cenário do pós-regime militar, os agentes definiam e se distribuíam em diferentes partidos, que estavam sendo relacional e concorrencialmente contornados nas suas fronteiras políticas, ideológicas e sociais. Do mesmo modo, passavam a competir com uma multiplicidade de espaços, porta-vozes, causas e repertórios de mobilização ebulientes da "sociedade civil" e do afã de inventar/consolidar, como arranjo e como crença, "a democracia brasileira". A ordem nesse momento era institucionalizar o dissenso, construindo lugares e meios de consensos para a concorrência política, a partir da pluralidade de posições dispostas no jogo. Na esteira desse processo, foram edificados os espaços propícios para a inscrição (mobilização, socialização, hierarquização) de redes de militantes, compatíveis com a nova configuração social "democrática". Principalmente no decorrer dos anos 1980 e dos 1990 houve uma proliferação de associações e dinâmicas da *arena societária*, viabilizando a atuação institucional dos agentes. Nessas circunstâncias, as fundações expressavam a premência da ativação da "sociedade civil", do "interesse" pelos debates em torno da "democracia", "cidadania", "partidos políticos", etc., incluindo a dedicação de "estudos acadêmicos" a essas problemáticas[57] (REIS; GRILL, 2017b).

Na esteira dessa recomposição dos *domínios políticos* brasileiros, Grill e Reis (2016) em seu estudo sobre o trabalho de representação de deputados que investiram em publicações escritas, demonstram a substituição de um "padrão de elite "letrada e votada" que se

[57] Para essa discussão de forma mais aprofundada, ver Reis (2015). Considerações semelhantes sobre uma proliferação de papéis e causas já foram feitas em pesquisas sobre outros universos empíricos como no caso das deputadas analisadas por Altmann (2020).

aproximada dos ‘políticos-bacharéis’ por agentes que se assemelham a ‘técnicos-políticos’” (Idem, p. 118). Esse fenômeno foi expresso pelos critérios mais bem estabelecidos (em relação a momentos anteriores) de reconversão de recursos culturais como diplomas e carreiras universitárias, passando pela especificação cada vez maior de temáticas e causas abordadas nas publicações analisadas, que deixaram de ser mais “generalistas” (GRILL; REIS, 2016).

Os agentes que investiram na criação do Partido Novo e aqueles que se elegeram por ele parecem ser protagonistas de uma fração mais específica desse processo. Como vimos, se trata geralmente de agentes que se apresentam como “técnicos” em seus âmbitos de atuação prévios à política, sejam eles quais forem, e que acionam de forma mais recorrente a defesa de causas relativas a uma disputa por modelos de desenvolvimento, Estado e “governança” econômica (JARDIM; MARTINS, 2022). Estes modelos inclusive pautaram a organização do partido. Nesse sentido, voltamos à sociologia econômica de Grün (2013) e Jardim (2016).

Como vimos, no momento de aproximação de Amoêdo e Motta e demais membros com a política eleitoral e partidária, havia um contexto político, cultural e econômico de questionamento, debate e disputa acerca de modelos de gestão, governança, controle, gestado no bojo das políticas “neoliberais” de governos como os de FHC e que ganharam corpo em governos como os de Lula e Dilma (GRÜN, 2013; JARDIM, 2016). Alguns dos agentes que analisamos aqui participaram, em diferentes momentos, dessas lutas, como é o caso dos “economistas do real”. Se visto para além de suas conjunturas específicas, como destaca Jardim (2016) e Grün (2013), fica claro que esse debate estava inserido em diversas frentes de luta interdependentes, o que gerou produtos particulares. Insistimos na ideia de Grün (2013, p. 206) de um “jogo mais aberto do que parece” juntamente com Jardim (2016):

> E nesse processo foi possível observar uma mudança de crença coletiva no mercado, no conceito de mercado e no conceito de Estado. Os atores do mercado financeiro (gestores tradicionais de fundos de pensão) passaram a dialogar com os sindicalistas, num processo simultâneo de convergência de ideias, levando o governo, sindicatos e centrais sindicais a agregarem o conceito de “mercado” a seu tradicional discurso social. Da mesma forma, o mercado financeiro, especialmente o mercado de fundos de pensão, agregou o conceito de social e de solidariedade ao discurso de mercado, culminando numa leitura recíproca do “social no mercado financeiro” (Idem, p. 353)

É claro que, por trabalharem com recortes de tempo relativamente extensos e que abrangeram diversas conjunturas, Grün (2013) e Jardim (2016), demonstram que as posições dos âmbitos e dos agentes descritas nos espaços culturais, econômicos, políticos e militantes configuraram-se e reconfiguraram-se várias vezes. Porém, destacamos que mesmo diante dessas inúmeras recomposições, os elementos para investimentos políticos e culturais por parte

dos ditos "técnicos" e "financistas" durante a década de 2010, que é o foco de nosso trabalho, estavam lá.

Assim, entendemos existir, no período de criação do partido e aproximação de Amoêdo, Motta e os outros agentes com os quais se relacionavam, uma configuração propícia para o questionamento de modelos de "governo", "governança", etc. pautados em pressupostos, princípios, tecnologias, métodos, que ganharam forma nos *domínios econômicos*, particularmente nos financeiros (GRÜN, 2013).

A partir desse cenário mais geral de "convergência" (GRÜN, 2013; JARDIM, 2016) de determinadas posições e posicionamentos nos *domínios políticos*, *culturais* e *econômicos*, alguns investimentos políticos e militantes ganham espaço em um momento lido como de "crise política", a partir das chamadas "jornadas de junho de 2013". A saber, a constituição dos chamados "*think tanks*" e "institutos" comandados por diferentes perfis de empresários, acadêmicos e financistas. Esses agentes importaram e estabeleceram gramáticas, posicionamentos e referenciais para os investimentos políticos e militantes e abriram novas frentes de luta que impactaram de forma abrangente a formação do Partido Novo (ROCHA, 2019; VIDAL; BRUM, 2022).

A partir daqui, retomaremos uma análise mais específica sobre os perfis, redes e múltiplos empreendimentos que analisamos a partir das lideranças do partido Novo.

Centrado inicialmente em uma liderança pessoal, João Amoêdo, que angariou um certo número de seguidores a partir de relações diretas pessoais e familiares[58] que auxiliaram na estruturação de seu empreendimento partidário. Colocando a "luta contra a corrupção" como a causa legítima inicial do partido, essa configuração oportuniza também a introdução de *princípios* ligados a posse de trunfos relacionados a recursos de distinção "empresariais", valorizados como trunfos políticos. Daí surge esse "*princípio de classificação* e *legitimação"* (CORADINI, 2001, p. 11) que pautou os investimentos dos agentes no Partido Novo. A saber, de que a política eleitoral e partidária, a administração pública e demais investimentos "políticos" deveriam ser regidos através de modelos empresariais, pois estes seriam mais "eficazes".

Esse princípio teve resultados diversos, como demonstramos. Apesar de se guiarem por ele, os investimentos dos agentes a partir de seus perfis e estrutura de recursos diferenciados introduzirão também outros sentidos e referenciais. Como demonstra Coradini (1994, p. 492)

[58] É comentado tanto por Motta (2021) como por Amoêdo (2021) que, dos 181 membros fundadores, uma parte importante era de familiares (mães, pais, parentes de até segundo grau, etc.) dos principais líderes até então, Amoêdo, Motta, Taboaço, Fábio Ribeiro, e muitos outros.

no caso das políticas públicas, pensamos que no caso Partido Novo também há uma "multiplicidade de princípios de definição e de legitimação, parcial e desigualmente institucionalizados".

Na estruturação do partido, os agentes investem ao mesmo tempo em várias representações de instituição política legítima de variadas matrizes nacionais, como o partido pautado por uma "ideologia" própria, ou como uma "formalidade" para a "luta" política de "cidadãos", ou mesmo uma "empresa" econômica. Porém, talvez a representação que mais se destaque e que é apresentada pelos seus deputados e objetivada na página oficial do partido é a de que o Novo seria essa "escola de formação política", que media para os seus agentes recursos culturais como livros, autores, ideologias etc.

A partir dos perfis dos deputados eleitos, podemos observar como o processo mais geral que observamos e os princípios de classificação originados com os investimentos no Partido Novo se configuraram de forma mais específica em suas atuações político-eleitorais.

Como vimos, eles têm origens familiares marcadamente altas. São proeminentes os filhos e netos de empresários de ramos de grande ganho econômico e os de famílias que já tinham conexões políticas, empresariais e culturais nos mais diversos estados do Brasil. Os de origem social mais modesta em relação a estes, compensam-na com alto investimento em profissionalização cultural/política. São também geralmente (auto)caracterizados como "descendentes de imigrantes".

Segue um quadro abaixo de como compomos certos padrões de usos de recursos familiares para a afirmação nos *domínios políticos* dos agentes aqui analisados:

Quadro 18 - Perfis familiares e usos de recursos

Padrões/ Características	**"Empreendedor"**	**"Cultural"**	**"Notável"**	**"Autônomo"**
Agentes	Lucas Gonzalez	Paulo Ganime, Marcel van Hattem, Gilson Marques	Tiago Mitraud, Vinícuis Poit	Alexis Fonteyne, Adriana Ventura
Menção à família	Alta, evidenciando patrimônio e profissão dos familiares	Relativa, dependendo do tipo de entrevista. Destaque para a profissão dos pais e avós.	Alta, evidenciando patrimônio e relação com a "história" das regiões. As disposições político-familiares, principalmente administrativas, apesar de existirem, são omitidas.	Nenhuma relacionada aos ascendentes, apenas aos matrimônios.
Menção a "valores"	Relacionados com disposições empresariais e administrativas	Relacionados com disposições domésticas e escolares como "defesa da família" e "disciplina"	Amalgama das anteriores, empresariais, domésticas e escolares.	Nenhuma em Ventura; Fonteyne é quem transmite 'valores' para os filhos
Especialização da família destacada	Econômica	Cultural e religiosa: pastores e professores	Cultural e econômica.	Nenhuma

Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria é formada em alguma Administração ou Direito, e as atividades profissionais geralmente incluem atuações nos *domínios econômicos*. Desses que atuam no domínio econômico, é possível identificar alguns que atuaram em ramos que são caracterizados pela sobreposição dos domínios econômicos e culturais, como professores universitários que trabalharam para empresas privadas. A maioria obteve títulos de pós-graduação, tendo os "empreendedores" feito geralmente cursos de especialização em gestão empresarial principalmente na FGV de diversos estados, com dois agentes feito também pós-graduação fora do Brasil.

Assim, a valorização de notabilidades sobrepostas entre o domínio econômico e domínio cultural/político parece ser o que estrutura o recrutamento dos eleitos do Partido Novo. Os atuantes nos *domínios culturais* sobrevalorizam principalmente atuações amalgamadas nos *domínios econômicos*. Quando se sobressaem os atributos culturais, este só são plenamente demonstrados quando associados à categoria de "cientista político", o que indica que uma espécie de intervenção intelectual (SAPIRO, 2012) através de um tipo de "ciência política" que legitima a aplicação do discurso administrativo-empresarial ao "Estado".

Em contrapartida, a censura a uma carreira especializada não ocorre por parte dos agentes que atuaram nos *domínios econômicos* até adentrarem à política pelo Partido Novo. A

demonstração de cursos universitários não terminados e outros tipos de cursos, como MBA's ou os de "formação política", parece ter a ver com a demanda, formada nos *domínios econômicos*, destes títulos para legitimar certas gramáticas administrativas (VIANA, 2016; TOMEI, 2018). Como estes agentes e seu entorno partidário se valem da "representação" dos "empreendedores" e da luta pela aplicação de gramáticas empresariais ao "Estado", esses títulos valeriam também como forma de certificação de que seriam bons "aplicadores de recursos públicos". Em outras palavras, um critério de hierarquização empresarial contando como critério de recrutamento político.

Quanto a padrões mais específicos, evidenciamos três modos de especialização nas carreiras destes agentes, pelo menos no período entre as duas eleições gerias de 2018 a 2022. Um mais focado na especialização empresarial e administrativa; Outro, pautado também na valorização da atuação empresarial, mas com menções de atuação, ainda nesse âmbito, em lutas por causas legítimas; Por fim, um mais marcado numa espécie de militantismo, de publicização e com a definição de um contorno ideológico mais nítido, marcado pela tentativa de implantação de modelos ideológicos de crescente valorização advindos de países ditos "centrais" cujo contato se dá através de circulação internacional ou com outros importadores de modelos no próprio Brasil.

Quadro 19 - Padrões de especialização política

Padrões/ Características	**"Empreendedor notável"**	**"Empreendedor cívico"**	**"Militante"**
Agentes	Lucas Gonzalez, Paulo Ganime	Vinícius Poit, Adriana Ventura, Tiago Mitraud	Marcel van Hattem, Gilson Marques, Alexis Fonteyne
Formação	Recorrem à Renova BR antes de entrar para a política. Títulos escolares não homogêneos.	EAESP-FGV	Títulos escolares não homogêneos. Van Hattem investe pesadamente nesse quesito.
Luta por causas legítimas anteriores	Não mencionada	Em ONG's e entidades privadas que reivindicam "pautas" de luta	Militância em movimentos estudantis, no caso de van Hattem; Movimentos de rua, Fonteyne; Identificação ideológica, Marques
Disposições reivindicadas	Sentido de "retribuição à sociedade" por conta da alta posição social; Atributos empresariais-administrativos e de "liderança". "Representação dos "empreendedores"	Sentido de "retribuição à sociedade" por conta da alta posição social; "Luta pelo país"; Atributos empresariais-administrativos e de "liderança"	Relacionados à gestão pública, capacidade de articulação política e combate aos adversários políticos; Atributos culturais, de mediação "intelectual". Atributos empresariais-administrativos e de "liderança"; Representação dos "cidadãos"
Disposições culturais	Pouco mencionadas; diretamente ligadas à formação em cursos diversos voltados para a "política"	Mitraud evidencia relacionando com sua família e carreira; Em Ventura, menção ao seu mestrado e doutorado; Poit, aos cursos diversos de formação "política"	Posições como de "professor", "palestrante"; Mediação de "referências intelectuais", principalmente de autores consagrados nos EUA

Fonte: Elaborado pelo autor

Ressaltamos, desses padrões, que os que conseguiram ser reconvertidos em reeleição em 2022 foram particularmente os de empreendedor cívico (Ventura) e o "militante" (Marcel van Hattem e Gilson Marques). Por esse e por outros aspectos, como a produção escrita e atuação acadêmica e cultural de Ventura e van Hattem, é indicado que, ainda que trabalhem com esse princípio específico relativamente "novo" de aplicação de princípios organizacionais de empresas na política, os constrangimentos à aquisição de *multinotabilidades* particularmente as relacionadas aos *domínios culturais* e *militantes* continuam de fundamental importância para a posse de cargos privilegiados nos *domínios políticos* nos casos analisados (REIS; GRILL, 2017a).

O cotejamento desses padrões e investimentos específicos, como as publicações escritas dos parlamentares, podem ser investimentos de pesquisa posteriores frutíferos. Além disso, alguns desdobramentos podem estar na análise: 1) do perfil de Romeu Zema e sua ascensão como liderança fundamental do Partido Novo, por vezes cotado como possível presidenciável do partido; 2) investimentos políticos dos agentes partidários posteriores ao recorte temporal deste trabalho, como a candidatura do "cientista político" Luiz Felipe D'Ávila na disputa presidencial em 2022; 3) dos destinos, rupturas e desvios posteriores das trajetórias de agentes como Amoêdo, Roberto Motta e os deputados e ex-deputados analisados.

Em relação a outras redes e configurações que trabalhamos, consideramos pertinentes a análise: 1) das origens, redes e múltiplos investimentos dos altos administradores financeiros como os que aparecem na trajetória de João Amoêdo; 2) das lideranças de *think tanks* e "institutos" que tiveram protagonismo como mediadores de gramáticas e referenciais, organizando novos grupos de militantes e pautas que ascenderam nas disputas políticas após os momentos de "crise política" pelos quais passaram os dois governos de Dilma Rousseff.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, C. AS MÚLTIPLAS BASES DE RECURSOS SOCIAIS NOS ACESSOS DO "FEMININO" À CÂMARA DE DEPUTADOS (1950-2015). **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 17, n. 34, p. 129, 3 ago. 2020.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BADIE, B.; HERMET, G. Las Dinâmicas Huerfánas. In: BADIE, B.; HERMET, G. **Política Comparada**. México: Fundo de Cultura Econômica, 1993.

BADIE, B. L'analyse des partis politiques en monde musulman : La crise des paradigmes universels. In : MENY, Y. (ed.). **Idéologies :** Partis Politiques et groupes sociaux. Paris : Presses de la fondation nationale des sciences politiqu es, 1991. cap. 22. p. 327-343.

BEZERRA, M. O. Corrupção e produção do Estado. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 14, p. 99–130, 3 mar. 2017.

BOURDIEU, P. A representação política. Elementos para uma teoria do campo político. In: BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Lisboa: DIFEL, 1989.

BOURDIEU, P. Modos de Dominação. In: BOURDIEU, P. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. 4. ed. São Paulo: Zouk, 2018.

BOURDIEU, P. **Sociologia geral Vol.I:** Lutas de Classificação. Petrópolis: Editora Vozes, 2020.

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta. **Usos e Abusos da História Oral**. São Paulo: FGV, 1996. p.183-191.

BOURDIEU, P. "Os fundamentos históricos da razão". In: **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, P. **Sobre o Estado**. 1ª edição ed. [s.l.] Companhia das Letras, 2014.

CHARLE, C. **Les intellectuels en Europe au XIXe siècle. Essai d'histoire comparée**. Paris: Éditions du seuil, 2001.

CHARLE, C. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio. **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 41-53.

COLLOVALD, A. Identité(s) stratégique(s). **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 73, n. 1, p. 29–40, 1988.

CORADINI, O. L. As missões da "cultura" e da "política": confrontos e reconversões de elites culturais e políticas no Rio Grande do Sul (1920-1960). **Estudos Históricos**, n. 32, p. 125–144, 2003.

CORADINI, O. L. Categorias sócio-profissionais, titulação escolar e disputas eleitorais. **Revista de Sociologia e Política**, v. 20, n. 41, p. 109–122, fev. 2012.

CORADINI, O. L. "CRISE" CONJUNTURAL DAS POLÍTICAS "SOCIAIS" OU DE REFERENCIAIS? **FEE**, v. 15, n. 2, p. 489–501, 1994.

CORADINI, O. L. Introdução. In: _____. **Em nome de quem?**: recursos sociais no recrutamento de elites políticas. Rio de Janeiro: Relume Dumará: UFRJ, Núcleo de Antropologia da Política, 2001. p. 7-18.

ELIAS, N. **Envolvimento e Alienação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

ELIAS, N. Processos de formação de Estados e construção da Nação. In: NEIBURG, F.; Waizbort, L. (Orgs.). **Escritos e ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

ENGELMANN, F. Movimentos internacionais anticorrupção, lutas políticas e judiciais no espaço nacional. In: Engelmann, F.; PILAU, L. B. (Orgs.). **Justiça e poder político**: elites jurídicas, internacionalização e luta anticorrupção. Porto Alegre: Ed. UFRGS/CEGOV, 2021.

GAÏTI, B. La science dans le mêlée: usages croisés des discours savants et militants. In: HAMMAN, P. et. al. **Discours savants, discours militants:** mélanges des genres. Paris: L'Harmattan, 2002.

GARCIA JR, A. Os Vice-Reis do Norte: reconversão de elites agrárias e a revolução de 1930 (1920-1964). **Revista de Ciências Sociais**, v. 38, n. 2, p. 73–87, 2007.

GAXIE, D. La autonomía de los representantes. In: _____. **La Democracia Representativa**. 1. ed. Santiago: LOM Ediciones, 2004. p. 75-115.

GRILL, I. G. BASES SOCIAIS, REPRESENTAÇÕES E USOS DE ESPÓLIOS SIMBÓLICOS EM "FAMÍLIAS DE POLÍTICOS". **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 17, n. 33, p. 125, 24 jan. 2020.

GRILL, I. G. **"Heranças políticas" no Rio Grande do Sul**. São Luís, MA: EDUFMA, 2008a.

GRILL, I. G. Especialização política: bases sociais, profissionalização e configurações de apoios. In: SEIDL, Ernesto; GRILL, Igor (orgs.). **As ciências sociais e os espaços da política no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. p. 227-278.

GRILL, I. G. "Memórias" de políticos brasileiros: produção escrita, gestão de imagens e "teorizações" nativas do jogo político. **Política & Sociedade**, v. 11, n. 22, p. 11–40, 27 dez. 2012.

GRILL, I. G. PROCESSOS, CONDICIONANTES E BASES SOCIAIS DA ESPECIALIZAÇÃO POLÍTICA NO RIO GRANDE DO SUL E NO MARANHÃO. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, v. 16, n. 30, jun. 2008b, p. 65-87.

GRILL, I. G.; BORDIGNON, R. D. R. ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO DE “ELITES”, TRANSFORMAÇÕES MORFOLÓGICAS E RECONFIGURAÇÕES DOS ESPAÇOS DE PODER. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 17, n. 33, p. 11, 24 jan. 2020.

GRILL, I. G.; REIS, E. T. dos. Dos campos aos domínios das ‘Elites’ no Brasil. **Revista Tomo**, Aracaju, n. 32, p. 163-210, jan./jun. 2018.

GRILL, I. G.; REIS, E. T. dos. **Elites políticas e a dupla arte de representar:** intersecções entre política e cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2016.

GRYNSZPAN, M. Os idiomas da patronagem. Um estudo da trajetória de Tenório Cavalcanti. **RBCS**, 14, 1989.

GRÜN, R. A dominação financeira no Brasil contemporâneo. **Tempo Social**, v. 25, n. 1, p. 179–213, jun. 2013.

GRÜN, R. Algumas intersecções não intuitivas entre os mundos da cultura, da política e da economia no Brasil contemporâneo. In: REIS, E. T. D.; GRILL, I. G. **Estudos Sobre Elites Políticas e Culturais**. São Luís: EDUFMA, 2014.

GRÜN, R. Dominação em estado prático, o Brasil contemporâneo, a doxa e o neoliberalismo. Em: REIS, E. T. DOS; GRILL, I. G. (orgs.). **Estudos sobre Elites Políticas e Culturais vol. 2**. São Luís: EDUFMA, 2016. p. 296.

JARDIM, M. C. Estado e Mercado no Governo Lula: convergências e divergências no mercado de fundos de pensão / State and Market in the Lula government: convergences and divergences in the pension fund market. **Revista Agenda Política**, v. 04, n. 02, p. 333–362, 30 ago. 2016.

JARDIM, M. C.; MARTINS, T. J. Desenvolvimento, Estado, Mercado e Elites: diálogos e disputas possíveis. **Revista Agenda Política**, v. 10, n. 1, p. 5–37, 26 set. 2022.

LENOIR, R. Objeto sociológico e problema social. In: Champagne, P., Lenoir, R.; Merllié, D.; Pinto, L. **Iniciação à prática sociológica**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LEOPOLDI, M. A. Os economistas no governo. Gestão econômica e democracia (resenha). **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 14, p. 191–194, fev. 1999.

LOUREIRO, M. Economistas e Elites Dirigentes no Brasil**. Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 1992a.

LOUREIRO, M. Economistas e participação política no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 7, n. 19, p. 34-36, 1992b. Acesso em: 10 out. 2023.

MARENCO DOS SANTOS, A. NAS FRONTEIRAS DO CAMPO POLÍTICO: Raposas e outsiders no Congresso Nacional. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 33, p. 87–101, 1997.

MATHIEU L. La ‘conscientisation’ dans le militantisme des annés 1970. In: HAMMAN, P. et. al. **Discours savants, discours militants**: mélanges des genres. Paris: L’Harmattan, 2002.

MEDVETZ, T. Les think tanks dans le champ du pouvoir étasunien. ***Actes de la recherche en sciences sociales,*** n. 200, 2013.

OFFERLÉ, M. **Los Partidos Políticos**. 1. ed. Santiago: LOM Ediciones, 2004.

OFFERLÉ, M. Entrées en politique. ***Politix***, Paris, n. 35, p. 3-5. 1996.

OLLION, E. **Pour la politique, veuillez prendre la file d'attente**. 11 dez. 2021. Disponível em: <https://www.radiofrance.fr/franceculture/podcasts/la-suite-dans-les-idees/politique-prenez-la-file-d-attente-9610890>. Acesso em: 27 out. 2023

PALMEIRA, M. Política, facções e voto. Em: PALMEIRA, M.; HEREDIA, B. (orgs.). **Política ambígua**. cap. 1. Rio de Janeiro: Relume-Dumará : NUAP, 2010. p. 15–26.

PÉCAUT, D. **Os Intelectuais e a Política no Brasil: entre o povo e a nação**. São Paulo: Atica Editora, 1990.

PORCIONATO, G. L. **O ESCÂNDALO LAVA JATO E A ELITE DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL: dos rituais de depreciação à reelaboração da face.** Tese—Araraquara: UNESP, 2021.

REIS, E. T. dos. "CONFISSÕES POLÍTICAS" DE MULHERES PARLAMENTARES | **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 17, n.33, p. 190-214, 26 out. 2020.

REIS, E. T. dos. Um tipo diferente de diferença na elite política: perfis políticos e inserções culturais de parlamentares brasileiras. **Cadernos Pagu**, n. 43, p. 233–263, dez. 2014.

REIS, E. T. D.; BARREIRA, I. A. F. A "FORÇA DA REPRESENTAÇÃO": PESQUISANDO MULHERES EM DOMÍNIOS POLÍTICOS E CULTURAIS. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 17, n. 34, p. 9, 3 ago. 2020.

REIS, E. T. dos; GRILL, I. G. Estudos de elites políticas e as bases das multinotabilidades no Brasil. **Tempo Social**, v. 29, n. 3, p. 137–159, 12 dez. 2017a.

REIS, E. T. dos; GRILL, I. G. Fundações partidárias e processos de politização no Brasil: domínio de atuação, amálgamas e ambivalências. **Política & Sociedade**, v. 16, n. 37, p. 143–190, 22 dez. 2017b.

REIS, E. T. dos; GRILL, I. G. Transações "em nome da democracia": "causas", porta-vozes e modalidades de intervenção a partir de fundações partidárias alemãs no Brasil. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 20, n. 2, p. 288–334, 2023.

REIS, E. T. dos; GRILL, I. G.; PEREIRA, A. As "regiões" nas entrelinhas do trabalho político: bases sociais, investimentos intelectuais e carreiras parlamentares (MG, RS, PE e MA). **Revista TOMO**, n. 36, p. 267–320, 1 fev. 2020.

SAPIRO, G. Modelos de intervenção política dos intelectuais: o caso francês. **Revista Pós Ciências Sociais**, v.9, n.17, p. 19-50, 2012.

SAWICKI, F. Por uma sociologia dos meios e das redes partidárias. In: MARENCO DOS SANTOS, A. (org.). **Os Eleitos: representação e carreiras políticas em democracias**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013. p. 14-31.

TOMEI, F. A. **Entre consultores e experts, empresariado e Estado: os professores da EAESP-FGV**. Mestrado em Sociologia—São Paulo: Universidade de São Paulo, 18 set. 2018.

VIANA, K. D. R. **As crenças transmitidas por escolas de negócios: um olhar sobre a FGV-EAESP e a Chicago Booth School of Business**. Mestrado em Ciências Sociais—Araraquara: UNESP - Araraquara, 9 jun. 2016.

VIDAL, C. F.; BRUM, L. C. Internacionalização e construção do ideário neoliberal no Brasil: os casos do Instituto Liberal do Rio de Janeiro e Instituto de Estudos Empresariais do Rio Grande do Sul. **Revista de Sociologia e Política**, v. 30, p. e012, 2022.

WEBER, M. A Política como vocação. In: WEBER, M. **Ciência e política: duas vocações**. Tradução: Leônidas Hegenberg. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

WEBER, M. **Conceitos Sociológicos Fundamentais**. Covilhã: Lusofia, 2010.

FONTES

ACTUALIDAD. **¿Quién es Sergio Fajardo y cuál es su programa político en las elecciones en Colombia 2022?** 2022. Disponível em: <https://colombia.as.com/actualidad/quien-es-sergio-fajardo-y-cual-es-su-programa-politico-en-las-elecciones-en-colombia-2022-n/>. Acesso em: 14 fev. 2023.

ADRIANA VENTURA. **Adriana Ventura I Deputada Federal - YouTube**. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YTNZLudb8bM&ab_channel=AdrianaVentura>. Acesso em: 9 mar. 2023.

ALEMG. **Documentário: economista Luiz Mitraud (2015)**. 22 jun. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JooeYZI8648>. Acesso em: 16 fev. 2023.

ALEXIS FONTEYNE [@ALEXISFONTEYNE]. **Tweet**. Twitter, 23 dez. 2018. Disponível em: <https://twitter.com/AlexisFonteyne/status/1076854846345613313>. Acesso em: 27 out. 2023.

AMOÊDO, J. **Sem atalho: Uma jornada até a política e minhas ideias para o Brasil**. 1ª edição ed. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2021.

ANTONIO BARROS, J. **Jorge Antonio Barros**. 2023. Disponível em: <https://jorgeantoniobarros.escavador.com>. Acesso em: 14 fev. 2023.

BBC NEWS Brasil. **Candidato do Novo, João Amoêdo defende privatização de todos os serviços públicos do país**. 27 abr. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dH7xSMo87aQ>. Acesso em: 11 fev. 2023.

BELTRAO, HELIO MARCOS PENA. In: **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro - DHBB**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/helio-marcos-pena-beltrao>. Acesso em: 24 mar. 2023.

BRACHER, Fernando Carlos. In: **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro - DHBB**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/fernando-carlos-botelho-bracher>. Acesso em: 8 fev. 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Biografia do(a) Deputado(a) Federal Alexis Fonteyne**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/204516/biografia>. Acesso em: 27 nov. 2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Biografia do(a) Deputado(a) Federal Gilson Marques**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/204365/biografia>. Acesso em: 27 nov. 2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Deputado Federal Lucas Gonzalez**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/204523>. Acesso em: 27 nov. 2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS**. Deputado Federal Tiago Mitraud**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/204519>. Acesso em: 27 nov. 2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Quem são os deputados federais - Câmara dos Deputados**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/quem-sao>. Acesso em: 27 out. 2022.

CASA DAS GRAÇAS. **Quem Somos – IEPE / CdG**. 2022. Disponível em: <https://iepecdg.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 14 set. 2022.

CENTRAL ONLINE. **LUCAS GONZALEZ | POLÍTICA | VOX CONFERENCE | RELEVANTE |** 2019 - YouTube. 2019. Disponível em**:** <https://www.youtube.com/watch?v=mX4avf1680M&ab_channel=CentralOnline>. Acesso em: 9 mar. 2023

CITI. **Quem somos | Citi Brasil**. 2022. Disponível em: <https://corporateportal.brazil.citibank.com/quem-somos.htm>. Acesso em: 8 set. 2022.

COSTA, A. D.; PESSALI, H. F. A trajetória de internacionalização da Petrobras na indústria de petróleo e derivados. **História Econômica & História de Empresas**, v. 12, n. 1, 18 jul. 2012.

COSTA, D. S.; PEREIRA, J. R.; MEDEIROS, G. L. P. de. **Os Fatores e Processos Históricos Pertinentes ao Desenvolvimento Territorial e Urbanístico da Cidade de Martins-Rn**. In: IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS. Campina Grande, 2019.

DAVID ZYLBERSZTAJN. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=David_Zylbersztajn&oldid=65515876>. Acesso em: 19 mar. 2023.

ECONODATA. **SECISA em Natal, RN - Consulta Empresa**. 2024. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/08409047000115-SECISA-SOUTO-ENGENHARIA-COMERCIO-E-INDUSTRIA-LTDA>. Acesso em: 29 jan. 2024.

ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO. **História - Escola de Minas**. Disponível em: <http://www.em.ufop.br/index.php/historia>. Acesso em: 9 mar. 2023.

ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Escola_de_Minas_de_Ouro_Preto&oldid=66751077>. Acesso em: 11 out. 2023.

ESTADO DE MINAS. **Diretor do Novo nega atuar na Cemig e diz que opinou a pedido do governo**. 2022. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/02/15/interna_politica,1345174/diretor-do-novo-nega-atuar-na-cemig-e-diz-que-opinou-a-pedido-do-governo.shtml>. Acesso em: 26 abr. 2022.

FABIO OSTERMANN. **FABIO OSTERMANN**. 2023. Disponível em: <https://www.fabioostermann.com.br>. Acesso em: 26 out. 2023.

FILHO, J. **O partido Novo que já nasceu velho**. 2017. Disponível em: <https://theintercept.com/2017/11/05/o-partido-novo-que-ja-nasceu-velho/>. Acesso em: 24 fev. 2023.

FOLHA DE S. PAULO**. Com reeleição abaixo de 50%, Câmara terá renovação recorde**. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/com-reeleicao-abaixo-de-50-camara-tera-renovacao-recorde.shtml>. Acesso em: 27 out. 2023.

GAZETA DO POVO. **Eleições 2016 Apuração**. 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/apuracao/resultados-eleicoes-2016-primeiro-turno/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

GAZETA DO POVO. **Eleições 2020: Confira apuração completa na sua cidade**. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2020/resultado/widget-home-gp/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

GAZETA DO POVO. **O empresário que apresentou Bolsonaro ao Liberalismo**. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/o-empresario-que-apresentou-bolsonaro-ao-liberalismo-9il5ywz1290k3ray9v5nmqja0/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

IGREJA ENCONTROS DE FÉ VIAMÃO. **Marcel Van Hattem #009**. 30 ago. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5G0ofA_14YA>. Acesso em: 27 out. 2023.

INFOMONEY. **Abilio Diniz: a trajetória do empresário que fez do Grupo Pão de Açúcar a maior varejista do Brasil**. 2023a. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/perfil/abilio-diniz/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

INFOMONEY. **Taxa de renovação da Câmara dos Deputados dificilmente superará eleição de 2018, dizem analistas** - InfoMoney. 2018. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/politica/taxa-de-renovacao-da-camara-dos-deputados-dificilmente-superara-eleicao-de-2018-dizem-analistas/>. Acesso em: 27 out. 2023.

INFOMONEY. **Salim Mattar: o empresário que criou um império com locação de veículos no Brasil e saiu do governo de Bolsonaro fazendo barulho**. **InfoMoney**, 2023b. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/perfil/salim-mattar/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

INSTITUTO MILLENIUM. **William Ling: "A razão de ser do empresário é promover a ação empresarial de forma ética e responsável"**. 2012. Disponível em: <https://www.institutomillenium.org.br/a-funo-social-empresrio-william-ling/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

INSTITUTO PENINSULA. **Sobre**. **Conheça o Instituto Península, braço social da Península Participações que busca disseminar o desenvolvimento integral por meio da**

educação e do esporte. [s.d.]. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/sobre/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

JOSÉ BELTRAME. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jos%C3%A9_Beltrame&oldid=65752706>. Acesso em: 25 abr. 2023.

JOVEM PAN. **Alexis Fonteyne - Pânico - 02/09/19 - YouTube**. 2018a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dSqOWvAzOps&ab_channel=P%C3%A2nicoJovemPan>. Acesso em: 9 mar. 2023.

JOVEM PAN. **Vinicius Poit - Pânico - 17/10/18**. 17 out. 2018b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KB2yZ0Woyrk>. Acesso em: 27 out. 2023.

LICITACAO.NET. **MP denuncia prefeito de Nova Iguaçu por fraude em licitação**. 2008. Disponível em: <https://www.licitacao.net/noticias/mp-denuncia-prefeito-de-nova-iguacu-por-fraude-em-licitacao>. Acesso em: 15 mar. 2023.

LÍDERCAST. **LíderCast 125 - Luciano Pires conversa com João Amoêdo, do Partido Novo.** 29 jul. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O7setw9YIbY>. Acesso em: 14 fev. 2023.

LINKENDIN. **Eugênio Mattar | LinkedIn**. 2023a. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/eug%C3%AAnio-mattar/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 13 mar. 2023.

LINKENDIN. **Jorge Antonio Barros | LinkedIn**. 2023b. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/jorge-antonio-barros-58b58a17/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 14 fev. 2023.

LOHBAUER, C. O Partido Novo: Origens, Ideias e Objetivos. In: MOHALLEM, M. F. et al. **Das Redes às Urnas**: o Avanço dos Novos Movimentos Suprapartidários. 2018.

LOPES, N. **Faleceu o conterrâneo Álvaro Alberto, um empresário do RN, com dimensão nacional - Ney Lopes**. **Blog do Ney Lopes**, 14 out. 2021. Disponível em: <https://www.blogdoneylopes.com.br/faleceu-o-conterraneo-alvaro-alberto-um-empresario-do-rn-com-dimensao-nacional>. Acesso em: 13 fev. 2023.

MARCEL VAN HATTEM. **Quem é Marcel van Hattem?** 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/marcelvh/videos/quem-%C3%A9-marcel-van-hattem/695665410797377/?locale=pt_BR>. Acesso em: 16 set. 2023.

MARCEL VAN HATTEM. **Quem é Marcel? - YouTube**. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K2F1P0k65OI&ab_channel=MarcelvanHattem>. Acesso em: 9 mar. 2023.

MARKETSCREENER. **Jean Marc Robert Nogueira Baptista Etlin - Biografía**. 2023a. Disponível em: <https://es.marketscreener.com/lideres-empresariales/Jean-Marc-Robert-Nogueira-Baptista-Etlin-0MH7CZ-E/biografia/>. Acesso em: 13 mar. 2023a.

MARKETSCREENER. **Patrice Philippe Nogueira Baptista Etlin - Biography**. 2023b. Disponível em: <https://www.marketscreener.com/business-leaders/Patrice-Philippe-Nogueira-Baptista-Etlin-069P40-E/biography/>. Acesso em: 13 mar. 2023b.

MARQUES, G. **DEPUTADO FEDERAL GILSON MARQUES | ATLAS PODCAST EP. 11 - YouTube**. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VqroDaZ5Z0s&ab_channel=ATLASPODCAST>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MARQUES, L. **Prefeito Diogo Siqueira e os dois anos de mandato em Bento**. SERRANOSSA, 21 dez. 2022. Disponível em: <https://www.serranossa.com.br/prefeito-diogo-siqueira-e-os-dois-anos-de-mandato-em-bento/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MONTEIRO, J. M.; CARVALHO, R. V. **Representação política no Senado: estudo comparativo acerca do padrão de representação política dos estados da Paraíba e Rio Grande do Norte para o senado (1989-2019)**. Em: 20° CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. Belém - PA, 2021.

MOTTA, R. **Os Inocentes do Leblon: uma autobiografia do idealismo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Opção C, 2021.

NA PRÁTICA. **Jorge Paulo Lemann responde à pergunta: O que o esporte lhe ensinou de mais importante?**. 11 abr. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G0-1Q0rUmdA>. Acesso em: 30 jun. 2023.

NEVES, Tancredo de Almeida. In: **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro – DHBB**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/tancredo-de-almeida-neves>. Acesso em: 16 fev. 2023.

ODEBRECHT. **Uma história de coragem, perseverança e otimismo**. 2008. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20150202002136/http://www.odebrechtonline.com.br/materias/01001-01100/1009/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

OLIVEIRA, R. C. DE. **Genealogia e Prosopografia Familiar dos Candidatos Presidenciais e do Ministério Bolsonaro: as entranhas sociais e políticas do Brasil.** In: 19º CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. Florianópolis, Santa Catarina, 1 jan. 2019. Disponível em: <https://www.academia.edu/39462906/Genealogia_e_Prosopografia_Familiar_dos_Candidatos_Presidenciais_e_do_Minist%C3%A9rio_Bolsonaro_as_entranhas_sociais_e_pol%C3%ADticas_do_Brasil>. Acesso em: 8 fev. 2023.

OLIVO, C. M. **ARQUITETURA E ESTRATÉGIAS PROJETUAIS DE PHILIPP LOHBAUER PARA O NORTE DO PARANÁ**. Dissertação—Maringá: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2014.

ORGANIZATION OF AMERICAN STATES. **Sergio Fajardo Valderrama**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.scm.oas.org/pdfs/2013/cidrp20131029.SergioFajardo.ENG.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023.

PACIFICA GLOBAL. **Leonardo Pereira**. Disponível em: <https://www.pacificaglobal.com/pt/leonardo-pereira>. Acesso em: 13 fev. 2023.

PARTIDO NOVO. **ESTATUTO DO PARTIDO NOVO**. Anexo ao Registro de Partido Político Nº 843-68 (17.517/2014). Tribunal Superior Eleitoral. Brasília, 2017.

PARTIDO NOVO. **NOVO 30**. Disponível em: <https://novo.org.br/>. 2023. Acesso em: 26 out. 2023.

PAULO GANIME. **PAULO GANIME - VIDA, FAMÍLIA, POLÍTICA E TRABALHO**. 17 ago. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J3qL0lbkRzM>. Acesso em: 27 out. 2023.

PAULO GANIME. **Paulo Ganime**. Disponível em: <https://pauloganime.com.br/>. Acesso em: 27 out. 2023.

PODER360**.** **CRIS MONTEIRO**. 2018. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/289711#2020>. Acesso em: 15 mar. 2023.
RAMIRO, P. R. **Donald Stewart Jr**. 2011. Disponível em: <https://www.printfriendly.com/p/g/UM2kCN>. Acesso em: 26 out. 2023.

REDE VIDA. **Adriana Ventura fala sobre as vertentes de uma nova política- Anatomia do Poder - 23/02/20 - Parte 1 - YouTube**. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cIf-oNODKxc&ab_channel=REDEVIDA>. Acesso em: 9 mar. 2023.

ROCHA, C. "Imposto é Roubo!" A Formação de um Contrapúblico Ultraliberal e os Protestos Pró- Impeachment de Dilma Rousseff. **Dados**, v. 62, n. 3, p. 1-42, 2019.

SERGIO FAJARDO. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Sergio_Fajardo&oldid=66365697>. Acesso em: 4 ago. 2023.

SHOTSPOTTER. **Ralph A. Clark**. 2023. Disponível em: <https://www.shotspotter.com/company/leadership/ralph-a-clark/>. Acesso em: 8 fev. 2023.

SUNO. **Rubens Menin: conheça a história do fundador e presidente da MRV**. 2023. Disponível em: <https://www.suno.com.br/tudo-sobre/rubens-menin/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

TIAGO MITRAUD. **Conheça Tiago Mitraud - 3031 - YouTube**. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g6KNJZlS5xI&ab_channel=TiagoMitraud>. Acesso em: 9 mar. 2023.

TICIANELI. **A saga do petróleo alagoano – Final – Trabalhadores e Sindicato – História de Alagoas**. 2018. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/a-saga-do-petroleo-alagoano-final-trabalhadores-e-sindicato.html>. Acesso em: 14 fev. 2023.

TRANSPARENCIA.CC. **Alexandre Paschoa Monteiro » Suas Empresas e Sócios no CNPJ - QSA**. [s.d.]. Disponível em: <https://transparencia.cc/dados/socios/***953738**/alexandre-paschoa-monteiro/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

TRIBUNA DO NORTE**. Morre empresário Álvaro Alberto Barreto** - 2021 - Notícia - Tribuna do Norte**.** Disponível em: **<**http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/morre-empresario-a-lvaro-alberto-barreto/523021**>.** Acesso em: 14 fev. 2023.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). **Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais**. 2018. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/>. Acesso em: 27 out. 2023.

UNIBANCO. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Unibanco&oldid=66241283>. Acesso em: 12 nov. 2022.

VAN HATTEM, Marcel. In: **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro - DHBB.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/marcel-van-hattem>. Acesso em: 17 mar. 2023.

VENTURA, Adriana Miguel. In: **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro - DHBB**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/adriana-miguel-ventura>. Acesso em: 27 out. 2023.

FONTES COMPLEMENTARES

ADRIANA VENTURA. **Adriana Ventura**. 2023. Disponível em: <https://adrianaventura.com/>. Acesso em: 27 out. 2023.

BANCO CENTRAL. **HISTÓRIA CONTADA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - Pedro Bondin de Moraes**. BACEN: Brasília, 2019.

BETO SICUPIRA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: **Wikimedia Foundation,** 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Beto_Sicupira&oldid=66553328>. Acesso em: 7 set. 2023.

CABRAL, Sérgio. In: **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro - DHBB**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/sergio-de-oliveira-cabral-santos-filho>. Acesso em: 8 fev. 2023.

CLEMENTE MARIANI. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: **Wikimedia Foundation**, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Clemente_Mariani&oldid=66216522>. Acesso em: 8 jul. 2023.

GABEIRA, Fernando. In: **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro - DHBB**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/fernando-paulo-nagle-gabeira>. Acesso em: 8 fev. 2023.

GANIME, Paulo. In: **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro - DHBB**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/paulo-gustavo-ganime-alves-teixeira>. Acesso em: 27 out. 2023.

GAZETA DO POVO. **Resultado das Eleições 2018**. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/apuracao/resultado-eleicoes-2018/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

GILSON MARQUES. **Gilson Marques | Deputado Federal :: site oficial ::** Disponível em: <https://gilsonmarques.com/>. Acesso em: 27 out. 2023.

JORGE PAULO LEMANN. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida**: Wikimedia Foundation**, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jorge_Paulo_Lemann&oldid=66714829>. Acesso em: 4 out. 2023.

MARCEL TELLES. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida**: Wikimedia Foundation**, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Marcel_Telles&oldid=65593091>. Acesso em: 29 mar. 2023.

MARCEL VAN HATTEM. **Resultado do processo seletivo de emendas parlamentares na área da saúde (municípios e hospitais) para o Orçamento Geral da União de 2020**. 2020.

Disponível em: <https://marcelvanhattem.com.br/wp-content/uploads/2022/08/PDF-emendas-2020.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2023.

PAIS, Eduardo. In: **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro - DHBB**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/pais-eduardo>. Acesso em: 8 fev. 2023.

POIT, Vinicius Lazzer. In: **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro - DHBB**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/vinicius-lazzer-poit>. Acesso em: 27 out. 2023.

ROBERTO SETUBAL. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida**: Wikimedia Foundation**, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Roberto_Setubal&oldid=65578519>. Acesso em: 27 mar. 2023.

TIAGO MITRAUD. **Outubro - Acompanhamento Emendas Deputado Tiago Mitraud.pdf**. 2022.

Uma admirável brasileira. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opiniao/opiniao/uma-admiravel-brasileira-1.931118>. Acesso em: 5 nov. 2023.

UNIBANCO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida**: Wikimedia Foundation**, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Unibanco&oldid=66241283>. Acesso em: 12 jul. 2023.

VILLAVERDE, J.; REGO, J. M. A ação e o pensamento de Fernão Bracher, um conservador com espírito público. Brazilian **Journal of Political Economy**, v. 42, p. 207–221, 5 jan. 2022.

WALTHER MOREIRA SALLES. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: **Wikimedia Foundation**, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Walther_Moreira_Salles&oldid=66751433>. Acesso em: 11 out. 2023.

APÊNDICE I

QUADRO PROSOPOGRÁFICO DOS ELEITOS

Nome	Ano de nascimento	Local de nascimento	Informações sobre antepassados	Escola na qual concluiu o ensino médio	Diplomas superiores	Instituições
Adriana Ventura	1969	São Paulo	Casada com o empresário e professor universitário Cláudio Lins Ventura	Colégio São Luís	Administração Pública	EAESP - FGV
Alexis Fonteyne	1967	Campinas - São Paulo	Descendente de uma família Belga - Provavelmente do grande empresário argentino Don Julio Steverlynck. Foram encontradas informações sobre um belga imigrante, Joubert Fonteine, que fundou um armazém em Petrópolis (RJ). No entanto, não foi possível até o momento traçar descendência direta com esses agentes.		Engenharia Mecânica	Faculdade de Engenharia Industrial, SP, São Bernardo do Campo, 1987 - 1992;
Gilson Marques	1981	Rio do Sul - Santa Catarina	Pai: "Sr. Cláudio" - bancário;		Direito	Universidade Regional de Blumenau, 1999-2003

Lucas Gonzalez	1988	Belo Horizonte - Minas Gerais	Nome dos pais: Sandro e Kátia Gonzalez. Seus avós fundaram a Transpes em 1966. O avô é imigrante espanhol. Sandro Gonzalez é atualmente o Presidente do Conselho Holding Transpes S/A – composta por 03 empresas, sendo: Transpes logística, empresa com atuação Brasil e América Latina com mais de 20 filiais, fundada em 1966 Inova BH, PPP na área educação, com a gestão de 49 Escolas em BH Saúde BH, PPP na área de saúde, com gestão de 39 UPA's em BH		Direito	Faculdade Milton Campos, MG, Nova Lima , 2007 - 2012;
Marcel Van Hattem	1985	São Leopoldo - Rio Grande do Sul	Pai: Rintje Van Hattem, Holandês, Engenheiro Civil; Pequeno Empresário. Mãe: Denise Marx Flor Van Hattem, Arquiteta. Os dois são filhos de pastores Luteranos.	Ensino Fundamental, Escola Estadual de Ensino Médio Dez de Setembro, RS, Dois Irmãos , 1992 - 1999; Ensino Médio - 1º ano, Escola Estadual de Ensino Médio Affonso Wolf, RS, Dois Irmãos , 2000; Ensino Médio - 2º e 3º anos, Colégio Marista Pio XII, RS, Novo Hamburgo , 2001 - 2002;	Relações Internacionais; Programa de Liderança para a Competitividade Global;	RS, Porto Alegre , 2004 - 2007; Programa Executivo, Georgetown University , 2009 - 2009;
Paulo Ganime	1983	Rio de Janeiro	José Antonio Alves Teixeira, dentista e professor universitário, e Marisa Cardoso Ganime, professora.		Ciências Econômicas (Incompleto); Engenharia de Produção	UERJ, RJ, Rio de Janeiro , 2001; CEFET-RJ, RJ, Rio de Janeiro , 2001 - 2005;

Tiago Mitraud	1985	Belo Horizonte - Minas Gerais	Pai: Luís Rogério; Mãe: Angela.Luíz Rogério Mitraud de Castro Leite foi Secretário da Fazenda em Minas Gerais a convite de Tancredo Neves, em 1983. Também foi Secretário da Fazenda no Rio de Janeiro a partir de 1974.	Presidente do Grêmio do Colégio Santo Antônio e intercambista pelo Rotary Club	Administração; Programa de desenvolvimento de liderança;	UFPR, PR, Curitiba, 2006 - 2010; Harvard Business School, Boston , 2015 - 2017
Vinicius Poit	1986	São Bernardo do Campo - São Paulo	Mãe: Marizza Lazzer, filha de italianos imigrantes. Pai: Wilson Poit - Atuou como secretário de turismo durante a gestão Haddad, 2014-2015; Desestatização e parceiras, 2017-2018, gestão Dória	Fundamental - Colégio Stocco/ Médio - Colégio Singular	Administração de Empresas	EAESP - FGV

Nome	Pós-graduação	Instituições/Anos	Profissões
Adriana Ventura	Mestrado e Doutorado em Administração	EAESP-FGV; École Superière des Sciences Économiques (Paris)	Professora, Faculdade Prudente de Moraes, Itu , SP, 1998 - 2000; Professora, Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo , SP, 1999 - 2006; Diretora Tesoureira, Alene Associação Latino Americana de Ética, Negócios e Economia, São Paulo , SP, 2005 - 2007; Professora da EAESP - FGV; Vice-Presidente e Conselheira Fundação Julita 2010-Atual; Bailarina clássica e pianista; Professora, B.I. International, São Paulo , SP, 2007; Participação na CNN em debates, 2021; Conselho Curador Fundação Julita; Aulas para Carrefour, Itaú e Votorantim
Alexis Fonteyne	CEAG - FGV (Incompleto)	Fundação Getúlio Vargas, SP, São Paulo, 1992.	Empresário - Sócio - Diretor, Laticrete Solepoxy Indústria e Comércio de Resinas Ltda, Sumaré , SP, 1997; PROPISO comércio e serviços; Conselheiro, CIESP Campinas, Campinas , SP, 2016 - 2018; Conselheiro, Sociedade Hipica de Campinas, Campinas , SP, 2016 - 2018; Presidente, Anapre, São Paulo , SP, 2016 - 2018; Apresenta-se como "artista" no seu site e em entrevista a Jovem Pan: Escultor, fotografo amador além de professor
Gilson Marques	MBA em Direito Civil e Processual Civil	Fundação Getúlio Vargas, Santa Catarina, Blumenau, 2007-2009	Estagiário na comarca de Pomerode; Delegado da OAB em Pomerode; Voluntário em associações esportivas e empresariais de Pomerode; Advogado, Vasselai Vieira Advogados Associados, Pomerode , SC, 2004 - 2018; "Empreendedor".

Lucas Gonzalez	MBA Gestão Empresarial; Programa de Desenvolvimento de Acionistas; Projeto sonhos possíveis; Workshop de Inovação e Transformação Digital; Renova Brasil (Incompleto) (Formações complementares)	Fundação Getúlio Vargas (em outra fonte Instituto FHC), MG, Nova Lima , 2013 - 2014; Fundação Dom Cabral, MG, Belo Horizonte , 2013 - 2014; Instituto Fernando Henrique Cardoso, MG, Belo Horizonte , 2016 - 2016; Hyper Island Suécia, Sundsvall , 2017 - 2017; Renova BR, SP, São Paulo , 2018. (Formações complementares)	Executivo, Transpes, Betim , MG, 2007 - 2007; Pastor;
Marcel Van Hattem	Ciência Política, política comparada e democracia; Jornalismo, Mídia e Globalização, com especialização em Mídia e Política; Direito, Economia e Democracia Constitucional.	Leiden University, Leiden , 2011 - 2012; Aarhus University (Aarhus Dinamarca) e University of Amsterdam (Amsterdã, Holanda), Aarhus , 2012 - 2017; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Entregador de Jornais e repórter, Dois Irmãos; Colaborador convidado, Revista Voto; Colunista, Zero Hora, Jornal do Comércio, O Estado de S.Paulo; Divisão internacional do Ministério de assuntos economicos, agricultura e inovação, Países Baixos, Aia; Fundador da Argumento - Consultoria para líderes de expressão;Vice-presidente, Grêmio Estudantil Pio XII, Novo Hamburgo , RS, 2002 - 2002; Segundo secretário, Juventude Luterana Gaúcha - JELG , RS, 2004; Presidente, Associação dos Vereadores Jovens do Partido Progressista Gaúcho , RS, 2005 - 2007; Presidente, Juventude Progressista Gaúcha, Porto Alegre , RS, 2007 - 2009; Diretor de Relações Institucionais, Diretório Central de Estudantes - DCE - UFRGS, Porto Alegre , 2009 - 2010.
Paulo Ganime	MBA em Gestão Empresarial	PUC-RJ, RJ, Rio de Janeiro , 2008 - 2009.	Estagiário em Logística, Shell Brasil, Rio de Janeiro , RJ, 2003 - 2003; Analista de Planejamento Financeiro e Logística, Shell Brasil, Rio de Janeiro , RJ, 2005 - 2005; Gerente Financeiro e de Qualidade, Sociedade Michelin de Participações Indústria e Comércio, Rio de Janeiro , RJ, 2006 - 2012; Responsável Mundial do PMO, Michelin França , 2012 - 2016; Responsável Financeiro e PMO, Michelin América do Norte , 2016 - 2017; Consultor e Sócio-Administrador, Profaktus, Rio de Janeiro , RJ, 2017; Participante do movimento "Renova BR".

Tiago Mitraud			Presidente, Brasil Júnior , 2010 - 2010; Gerente de Produto, Fundação Estudar , 2011 - 2014; Diretor Executivo, Fundação Estudar , 2015 - 2017; Movimento Empresa Júnior, chegando à Presidência da Brasil Júnior, a Confederação Brasileira de Empresas Juniores; Líder da RAPS e do RenovaBR
Vinicius Poit			Sócio Executivo, Poit Energia, São Bernardo do Campo, SP, 2002 - 2012; Trader e Investment Advisor, Citibank, São Paulo, SP, 2006 - 2010; Sócio Diretor, Ibira Investimentos, São Paulo, SP, 2013 - 2017; Cofundador, Recruta Simples, São Paulo, SP, 2016; Dr. Cidadão, 2007; Turma de capacitação Renova BR 2018; Trabalho em ONG's de resgate de moradores de rua